FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 335

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A AMNISTIA HOJE DECRETADA

ABRANGE CERCA DE MIL CONDENADOS POR CRIMES COMUNS, EM LISBOA,

E ALGUMAS DEZENAS DE DELITOS POLÍTICOS

A amnistia agora decretada abrange numerosos presos condenados, quer por actividades contra a segurança do Estado, quer por abuso de liberdade de Imprensa, quer, ainda, por delitos comuns. Embora se saiba que são muitos os presos que beneficiam da amnistia, não é possível, por enquanto determinar o seu numero exacto, porquanto é matéria da competência dos tribunais, que terão de verificar quais são as pessoas que se encontram nas condições indicadas no diploma agora publicado.

Segundo a letra do decreto, são amnistiados certos crimes de difamação e injuria na imprensa; determinados delitos de natureza política (crimes contra a segurança interior e exterior do Estado, conjura ou conspiração para a perpretação dos mesmos crimes e os que divulgaram por escrito ou em publico noticias susceptiveis de causar alarme ou inquietação publica); alguns crimes por negligência; crimes de certa gravidade — ofensas corporais — em que o

(Continua na ultima página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

As repercussões políticas

Os peritos económicos do Partido Republicano refutam a teoria da manteiga e dos canhões, preconizada pela nova escola de economistas americanos que predomina no governo do presidente Johnson e tem notória influência no pensamento deste. A linha de separação das duas escolas coincide com aquela que divide os dois partidos. Na esperança de falharem os cálculos dos seus opositores, os republicanos preparam-se para iniciar, com antecedência, a campanha para as eleições do ano próximo. Os factos, tal é a sua convicção, confirmarão as previsões pessimistas que aventam, durante os próximos meses, e os primeiros ecos da luta sobrepõem-se já às tentativas para ressuscitar a política bi-partidária e restabelecer a unidade nacional perante as ameaças e contingências exteriores.

Numa reunião em Nova York, Mrs. Mary Brooks, adjunta do presidente do directório republicano, lançou o grito de alarme: «Não é esta a altura, quando as despesas da guerra no Vietnam aumentam incessantemente, de gastar dois biliões de dólares na luta contra a pobreza, um bilião no programa de novas habitações, de elaborar planos de urbanização cuja execução custará nos próximos quatro anos sete biliões». Este grito teve imediata repercussão no Congresso. Na Câmara dos Representantes, categorizados republicanos mostraram que a campanha eleitoral se desenvolverá à volta desse tema. Com ela aumentam as esperanças dos adversários do presidente e do Partido Democrático que não reincidirão no erro do senador Goldwater. Os seus actos serão, tudo o indica, guiados pelo realismo que, no passado, lhes deu algumas inesperadas vitórias eleitorais.

Teixeira Lott declarado inelegível

RIO DE JANEIRO, 25 — (F. P.) — O tribunal eleitoral do Rio de Janeiro declarou, ontem, por unanimidade, inelegivel o marechal Teixeira Lott, candidato da oposição a governador do Estado da Guanabara.

O Tribunal fez valer o argumento de que o marechal (antigo ministro da Guerra do presidente Kubitschek) tinha mudado, recentemente, de domicilio eleitoral e que nos termos da lei, não tinha o direito de se apresentar como candidato numa região onde não reside.

Como a decisão do tribunal foi tomada por unanimidade, os observadores afirmam que os partidos da Oposição não poderão apelar para o Supremo Tribunal. Nos meios politicos do Rio de Janeiro, onde a decisão do tribunal não provocou qualquer surpresa, pensa-se que os partidos da oposição se vão unir á volta do antigo candidato do Partido Social Democrático (partido do antigo presidente Kubitschek) que será, provàvelmente, Negrão de Lima, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros de Kubitschek. Negrão de Lima perdeu na convenção do Partido Trabalhista, contra o general Teixeira Lott, há cerca de um mês. Porém, afirma-se, agora, que os trabalhistas preferirão aliar-se ao candidato que haviam recusado, a cometerem um suicidio politico.

O MARECHAL VAI APELAR DA DECISÃO

Dividir as suas forças, representaria para a oposição assegurar a vitória ao candidato do governador Carlos Lacerda, o professor Flexa Ribeiro.

O candidato de Lacerda prossegue a sua campanha eleitoral, há muitas semanas, enquanto a oposição ainda não conseguiu ultrapassar dissenções, deixando, assim, o terreno livre ao adversário.

Ao saber que o Tribunal Eleitoral do Rio de Janeiro o declarara inelegível, o marechal Teixeira Lott declarou: «Prosseguiremos na nossa acção, confiantes na dignidade da Justiça brasileira, e, desta vez, vamos apelar desta decisão para o Tribunal Eleitoral Superior».

Nota do dia

ESTICAR A CORDA

Divergências de critério e luta de interesses, tão respeitáveis uns como outros, levaram ao corte de relações tauromáquicas entre Portugal e Espanha, ou antes entre os sindicatos que num e noutro país representam e defendem os direitos da classe. Enquanto não se chegar a acordo acerca do diferendo que divide as duas partes interessadas, os «aficionados» portugueses ficam privados de um dos seus pratos favoritos, ou seja o bife de cornúpeto mal passado, e os admiradores espanhóis do toureio equestre português não terão ocasião de aplaudir, como desejariam, os nossos cavaleiros. É natural que cada um puxe a brasa à sua sardinha, procurando demonstrar que a razão está do seu lado, e que as restrições à liberdade contratual sejam ou não de admitir, consoante o ponto de vista em que cada um se coloque. E não nos parece que seja necessário recorrer ao Tribunal da Haia para resolver o litígio. Um ministro espanhol definiu em tempos com espírito o conflito suscitado entre o seu país e a Inglaterra a propósito de Gibraltar como uma tempestade num copo de «whisky». Queremos acreditar que a guerra dos toureiros não passará de uma tempestade num copo de «Jerez» ou de vinho do Porto seco, e fazemos sinceros votos por que os homens sábios dos dois sindicatos se substituam aos «monos sábios» que pretendem desvirtuar a questão, em vez de a resolver com um mínimo de bom senso e de honra para ambas as partes. Que os «rejoneadores» espanhóis não deixem de mostrar a sua arte e a sua valentia em praças portuguesas e que os cavaleiros portugueses não deixem de exibir a elegância e a nobreza do seu toureio em redondéis de Espanha, e sem dúvida o desejo inteiramente respeitável da «afición» de ambos os países. De qualquer modo, o assunto tem de ser pegado de caras e com decidida vontade de o resolver, pois estão em causa, sobretudo, os interesses dos toureiros portugueses, visto que, como se sabe, a corda parte sempre pelo ponto mais fraco.

Julgamento na Rodésia

SALISBURY, 25 — (F. P.) — No tribunal superior desta cidade, começou o julgamento de 28 africanos, acusados de terem sido enviados para o Ghana, pela União Nacional Africana Zimbabwe (Z. A. N. U.), a fim de se treinarem na sabotagem e na guerrilha.

O julgamento durará de quatro a seis semanas.

CORTEZÃO
E AS «PEQUENAS PÁTRIAS»
por VASCO DA GAMA FERNANDES

Mais um ano passou sobre a morte do inesquecível Amigo e do Grande Português!

Comemoro-o na minha melhor maneira: sentando-o ao pé de mim nas páginas, chegadas hoje, por onde perpassam o jirismo e o apego á terra centrista que é o meu lar: as páginas admiráveis que escreveu sobre a Batalha, a Cumeira de Aljubarrota, a Nazaré, recolhidas, em boa hora, no «Portugal, a terra e o homem»...

Veja o leitor estes pedacinhos do mais fino quilate:

«Do alto do focinho do Cabo avista-se quase em frente, emergindo como um monstro marinho das eras mais remotas, o corpo imenso e cor-de-pérola da Berlenga, ladeado, como dum filhote, pelo Cerro da Velha. E último e supremo contraste! Avistam-se na distancia, para a esquerda, afogados numa doçura azul-celeste, que pacifica e idealiza os contornos da costa, a Riba Longa, a Consolação, São Bernardino e Seixal e as terras altas da Lourinhã. Para lá nos dirigimos. Repassa-se Peniche e corremos para o Sul. A costa cava-se e alteia em colinas e dunas, que o tempo e o vento arredondaram. Algum fresco ribeiro corre no fundo dos vales, que verdejam, em direcção ao Mar. Altos e em fila, os moinhos rompem com os braços inquietos a grande paz crepuscular.

Paramos na Lourinhã, vila gótica

(Continua na 9.ª página)

UMA ENXADA PARA A VIDA 6

A aplicação prática da psicologia à selecção e orientação profissional

e a tendência para um politecnicismo renovado

por JÚLIO DE SOUSA MARTINS

Quando a aprendizagem escolar atinge o fim, o homem deve fazer a escolha de uma profissão. Como cada profissão requer qualidades particulares, pode-se fazer apelo á psicologia, com a finalidade de conhecer as suas aptidões e o seu carácter de maneira precisa.

A psicologia aplica-se, neste caso, sob forma de selecção, por um lado, de conselhos para a escolha de uma profissão, por outro.

A *selecção* tem por finalidade encontrar os homens adequados para uma profissão determinada; por sua vez, a *orientação* tem por função encontrar para uma pessoa determinada uma profissão que lhe convenha.

A selecção não age senão de modo negativo, dado que é suficiente

(Continua na 7.ª página)

28 PÁGINAS HOJE

DA MULHER E DA CRIANÇA

VISADO PELA CENSURA

A TRAVERS LE MONDE PAGE 10

WORLD WIDE PAGE 11

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

SUBSÍDIOS DA GULBENKIAN AO ESTADO

A Fundação Calouste Gulbenkian concedeu mais dois avultados subsídios para efeitos de assistência. Desta vez, estes são concedidos directamente ao Estado para duas obras: a primeira é a renovação das instalações do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge e para ela são doados pela Fundação Calouste Gulbenkian 20 000 contos; a segunda é a criação de um serviço de reanimação no Hospital Curry Cabral e para ela foram destinados 4 632 676$40. A escritura destas doações da Fundação Calouste Gulbenkian ao Estado e a aceitação, por parte deste, foi assinada ontem á tarde no gabinete do ministro das Finanças, tendo outorgado, por parte do Estado, o sr. dr Ulisses Cortês, e por parte da Fundação os drs. José de Azeredo Perdigão e Kevork Loris Essayan, respectivamente presidente do conselho de administração e administrador daquela instituição. De notório serviu o dr. José Eduardo Pires do Rio. Houve troca de saudações entre o ministro e o dr. Azeredo Perdigão, tendo-se este congratulado com o facto de participar na realização daquele acto, o dr. Kevork Loris Essayan, genro de Calouste Gulbenkian e que, desde a morte do sogro, primeiro como executor testamentário e depois como administrador da Fundação, tem sido fiel intérprete da vontade do fundador e um dedicado colaborador da obra daquela instituição. Quanto ás doações de agora o presidente da Fundação Gulbenkian declarou que sentia muito prazer pela circunstância de a Fundação poder mais uma vez cooperar com o Estado na realização de grandes iniciativas, como esta, a bem da saude publica. Segundo uma cláusula da escritura, a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais elaborará, de acordo com os serviços próprios e a Fundação Gulbenkian, os planos de renovação das instalações do Instituto Dr. Ricardo Jorge, os quais serão submetidos á aprovação dos ministros das Obras Publicas e da Saude e Assistência. o que se refere á instalação do serviço de reanimação do Hospital Curry Cabral, o edifício para esse efeito encontra-se já construido na cerca do mesmo hospital, e a escolha e compra do respectivo equipamento estão a ser feitas através dos serviços competentes da Fundação Calouste Gulbenkian de acordo com o enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa.

SOLIDARIEDADE INFANTIL

Na Azinhaga das Galhardas, a Telheiras, num prédio da Camara Municipal, vivem muitas famílias humildes. Ali perto há uma nora em que se metem os petizes para «andar á roda». Mas a roda dentada é um perigo e as crianças divertem-se nela. Ora ontem, a pequena ciganita Conceição Teles da Silva, de 5 anos, saiu-lhe para a roda e toca de andar á volta. O rodopio aumentou e os vestidos da pequenita começaram a ficar presos nos dentes do engenho. Aflita, a Conceição chamou pelo «Tonico», o António José Crispim Cavaco, da sua idade. Este foi, mas os vestidos da Conceição, mais se prendiam e a roda não parava. Pois o «Tonico» pôs a sua própria perna, á laia de travão, na roda. Os dois petizes saíram, a sangrar, chamando pelos pais, e a chorar. Foram levados ao Hospital de Santa Maria, radiografados, tratados e depois voltaram para casa, sem nada de grave. Valente «Tonico»!...

DE UM TELHADO ABAIXO

Em Sortelha estava num telhado em reparação, a cinco metros de altura, o sr. Francisco Galvão, de 39 anos, casado, Trabalhava em obras ali em curso. Caiu ao solo, foi levado rápidamente ao hospital do Sabugal e, depois, ao da Guarda, onde veio a morrer.

O TERCEIRO DESASTRE

Tinha tido dois desastres de automóvel, o último dos quais, na própria cidade de Setubal, o deixara muito maltratado. Estava ontem em festa, porque completava cinco anos. Chamava-se Francisco Fernando Gonçalves Lucas e era filho do sr. Manuel António Lucas e da sr.ª Maria Laurentina Gonçalves Lucas, moradores no Bairro dos Pescadores. Pois, ontem, um automóvel, vindo do Algarve para Lisboa, conduzido pelo sr. Albino Henriques, na Avenida General Daniel de Sousa, em Setubal, onde o Francisco Fernando brincava, colheu-o e matou-o. Ainda o levaram ao Hospital de S. Bernardo, mas tinha morrido

FRUTA ENVENENADA

Tinha 7 anos a Maria Helena da Costa, filha do sr. José Carlos da Costa e da sr.ª Elísia da Conceição Pires. Nesceu e sempre viveu em Vela, perto da cidade da Guarda. Andou pela propriedade junto de casa e lá apanhou veneno para exterminar o pulgão do feijão. Besuntou as mãozitas e levou-as até á boca, parecendo-lhe o produto adocicado. Depois, foi comer fruta, sem se lavar. Daí a pouco chamava pela «maãzinha», para lhe acudir. Só então disse o que tinha feito. A mãe correu para Belmonte onde o médico ainda interveio, mas inutilmente, porque a criança morria pouco depois.

ALTOS ESTUDOS MILITARES

Foi nomeado, pelo ministro do Exército, para o cargo de director do Instituto de Altos Estudos Militares, o sr. general Augusto Manuel das Neves. Era professor do Curso de Altos Comandos do mesmo instituto.

NECROLOGIA

A figura e a vida do conselheiro Sousa Monteiro que faleceu há dias e cuja morte só agora se noticiou

Com a morte do conselheiro Eduardo Augusto de Sousa Monteiro, que há dias foi a enterrar sem querer que houvesse participações nem convites, seguindo até o fim as normas de simplicidade que foram as de toda a sua vida, desapareceu uma das figuras de mais prestígio da magistratura portuguesa. Desaparece também o último sobrevivente do Governo do dr. Bernardino Machado, em 1914, o Governo que orientava os destinos do País quando estalou a guerra de 1914.

Era um juiz e um cidadão de raro aprumo moral e de valor intelectual demonstrados em todos os actos da sua vida publica e particular. Nada lhe empanou a dignidade. Entrara com destaque naquele grupo de homens que não ambicionavam a riqueza — «desinteressado dos patacos fui-o sempre» disse-nos ele há um ano, quando completou 100 anos — nem eram movidos por ambições desmedidas, mas por uma norma de bem público acima de tudo.

Quando completou um século de existência, em 5 de Março de 1964, o «Diário de Lisboa» ouviu o antigo presidente do Supremo Tribunal de Justiça e ministro, evocando uma carreira verdadeiramente extraordinária. Nascera em Veiga de Satão, em Março de 1864, de uma família de juristas e de militares. Um irmão seu, o major Henrique de Sousa Monteiro, foi deputado ás Constituintes da República, e outro seu irmão foi o general Jaime de Sousa Figueiredo.

Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra, em 1889, no ano em que nascia o que depois foi rei D. Manuel II e em que no Brasil se proclamaria a República. No ano seguinte, foi nomeado administrador do concelho de Satão. Em 1891 partia para o Ultramar, delegado do procurador da Coroa nas comarcas de Damão, primeiro, depois em Luanda, e Cabo Verde; por fim juiz em S. Tomé, onde travou relações de amizade fraternal com o dr. António José de Almeida, o grande tribuno da República e depois Chefe de Estado. Voltou ainda á India e, de novo, para Angola, onde se conservou até 1912. Nesse ano, depois de ter sido presidente da Relação de Luanda, foi colocado na Relação de Lisboa.

Em Julho de 1914, era nomeado ministro da Justiça, cargo em que teve papel importante, sobretudo no que respeita á execução da Lei da Separação. Manteve-se no Governo até o mês de Dezembro, voltando para a Relação de Lisboa. Depois, foi nomeado juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça do qual viria a ser presidente. Ocupava esse alto cargo quando o Supremo celebrava cem anos, em 1933, e foram de sua iniciativa as comemorações da data. Aposentou-se no ano seguinte.

O conselheiro Sousa Monteiro, de rara distinção de maneiras, continuou a ser procurado como homem de bom conselho e saber por colegas seus e por amigos. Esses

CONSELHEIRO SOUSA MONTEIRO

amigos do seu tempo foram escassos sendo já que se chamavam António José de Almeida, Manuel de Arriaga, Freire de Andrade, Bernardino Machado, Sobral Cid. Ele sobreviveu, sempre com gosto pela vida.

Quando completou os 100 anos, a família e os amigos comemoraram o acontecimento e o venerando juiz viu em torno de si muitos olhos dedicados e muitas flores. Agora desaparece para sempre, mas o seu nome não poderá ser esquecido por quem fizer a História da Justiça Portuguesa. Aliás, a sua carreira jurídica continua-se em seu filho, o grande magistrado que é o conselheiro Eduardo de Sousa Monteiro, juiz também já aposentado do Supremo Tribunal. Seus sobrinhos são o advogado sr. dr. Eduardo de Figueiredo e o sr. coronel Luís de Figueiredo.

Inspector Carneiro de Moura

LOURENÇO MARQUES, 25 — (L.) — Faleceu na cidade do Cabo o inspector-chefe dos Serviços de Administração Civil, João Vilas Boas Carneiro de Moura, figura muito estimada em toda a Província. Os seus restos mortais serão trasladados, brevemente, para Lourenço Marques.

FUNERAIS

João Pedro Carreira de Sousa

Faleceu no passado dia 18, com 85 anos, o sr. João P. Carreira de Sousa, grande proprietário e figura importante da organização bancária nacional e da industria de moagem. Era casado com a sr.ª D. Evangelina Carreira de Sousa e pai da sr.ª D. Maria Carreira de Sousa de Vilhena, genro do sr. João de Vilhena, proprietário em Viana do Alentejo, avô da sr.ª D. Maria Adelaide de Sousa de Vilhena, e irmão dos srs. José Carreira de Sousa, presidente da assembleia geral da Empresa Nacional de Publicidade, proprietária do nosso prezado colega «Diário de Notícias», presidente do conselho fiscal da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, e eng.º Álvaro Pedro de Sousa, presidente do conselho de administração do Banco Fonsecas, Santos & Viana, e das sr.as D. Virgínia Sousa de Morais e D. Ermelinda de Sousa Lima.

O funeral realizou-se no dia 19, tendo o corpo ficado depositado em jazigo no cemitério do Alto de S. João. Não se fizeram participações por expresso desejo do finado.

SUFRÁGIOS

Dr. Hipólito Raposo

Mandada celebrar por um grupo de amigos, será rezada missa por alma do dr. Hipólto Raposo, amanhã, pelas 12 e 30, na basílica dos Mártires.

Rendeu 200 contos o cortejo de oferendas efectuado em Odemira

ODEMIRA, 25 — Efectuou-se nesta vila o cortejo de oferendas em benefício do hospital da Santa Casa da Misericórdia, com a presença do sr. governador civil do distrito, presidente do Município e outras entidades. Nele tomaram parte representações das Casas do Povo do concelho, deputações dos bombeiros voluntários de Odemira e Aljustrel, L. P., G. N. R. e Sport Clube Odemirense, muitos carros com ofertas e muito povo.

Abrilhantou a festa a Banda Recreativa de Santiago do Cacém. À noite, no Jardim Publico, houve um variado espectáculo de cinema, concerto pela banda referida e outros atractivos.

Calcula-se em cerca de duzentos contos o produto das oferendas.

MAIS COMERCIANTES PROCESSADOS (EM TODO O PAÍS) POR DELITOS ANTIECONÓMICOS

A Fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, na vigilancia da comercialização geral do País, processou mais os comerciantes seguintes:

Carne — Três talhantes de Moscavide, Algés e Valadares-V. N. de Gaia, por especulação; e dois de Amadora e Portimão, por falta de afixação dos preços. Foram ainda processados quatro talhantes, de Vila Fernando-Guarda, Olã e Sobreiro, do concelho de Oliveira do Bairro e Malhada Sorda-Almeida, por venda de carnes de borrego, vitela e porco, provenientes de abate clandestino, tendo sido apreendidos 9 quilos de carne de borrego, 36 de carne de vitela, 68 de carne de porco e 25 de toucinho.

Peixe — Quatro retalhistas de peixe de Alpiarça, Cacilhas, Cascais e S. João do Estoril, por especulação; três de peixe, de Alcácer do Sal e Viseu, por falta de afixação de preços de venda ao publico e um de Vendas Novas, por falta de documentos de compra do peixe exposto para venda.

Frutas e produtos hortícolas — Três retalhistas e três grossistas de Vila Nova de Poiares, por especulação e exercício irregular do comércio de frutas; três retalhistas da Figueira da Foz e do Porto, por falta de afixação de letreiros com os preços de venda.

Mercearias — Seis armazenistas, de Celorico da Beira, Guarda, Mangualde-Gare, Nelas, Oliveira do Hospital e Seia, por açambarcamento de arroz; e oito retalhistas de mercearia, de Amadora, Lisboa, Azinhaga das Arpalas-Loures, Porto e Viana do Castelo, por falta de afixação de preços em géneros de mercearia.

Foi posto em liberdade (e novamente preso) o suspeito autor do roubo em Pinhal Novo

PINHAL NOVO, 25. — A G. N. R. desta localidade continua a desenvolver esforços para descobrir e prender o autor ou autores do roubo de 226 contos, de que foi vítima um proprietário da região, através de um filho menor.

O «pai da malta», assim é conhecido Manuel Teófilo, que estava detido há alguns dias, como suspeito de participação no roubo, foi ontem posto em liberdade, ao fim da tarde, dado que expirou o tempo legal para detenção sem culpa formada.

Continuam, no entanto, em Pinhal Novo, a correr insistentes rumores de que aquele indivíduo está de facto implicado no caso.

Esta tarde, porém, o Manuel Teófilo, foi preso de novo, prosseguindo os interrogatórios e investigações consequentes.

Tropas da União Indiana atravessaram a linha de cessar-fogo na Caxemira

NOVA DELHI, 25 — (R.) — As tropas indianas atravessaram em dois pontos a linha de cessar-fogo na Caxemira, a fim de impedir a infiltração de paquistaneses — afirmou o ministro da Defesa, Y. B. Chavan. Este declarou á Camara Baixa do Parlamento que as tropas indianas tinham tomado novas posições.

Chavan havia dito, anteontem, no Parlamento, que a India estava pronta a atravessar a linha de cessar-fogo, se tal fosse julgado necessário.

A LUTA DOS «COMBATENTES DA LIBERDADE»

RAWALPINDI, 25 — (F. P.) — Os «combatentes da liberdade», operando na Caxemira «ocupada» pela India mataram, nas ultimas 24 horas, 38 indianos e feriram mais 44 — segundo a emissora clandestina «A voz da Caxemira», captada ontem, em Muzaffarabad (Caxemira paquistanesa).

A rádio acrescentou que, durante o mesmo período, os «voluntários» sabotaram o sistema de telecomunicações na maior parte do sector de Poonch, fizeram saltar um posto da Polícia e duas pontes estratégicas no sector de Rajuri.

Nova manifestação em Seul

SEUL, 25 — (R.) — No quinto dia de manifestações violentas contra o tratado de normalização de relações entre a Coreia e o Japão, oito mil estudantes lutaram esta manhã, nas ruas de Seul, contra 400 soldados.

Desta vez, aderiram aos estudantes mais 700 universitários.

Ora, diga-nos...

— Qual o trabalho mais penoso que já realizou?

● *Em primeiro lugar, interrogámos o sr. José de Jesus Vicgas, pedreiro. Respondeu-nos:*

— Sou pedreiro, sempre fui. É uma profissão penosa, difícil. Já tenho visto perigo. O trabalho mais custoso, que tenha efectuado? Olhe, uma vez, quando estava a fazer uma parede de tijolo, á altura de um terceiro andar, quase caí. Segurei-me a um pilar. Se tombasse, era morte certa! Depois, passado o susto, continuei a fazer a parede. Não foi um trabalho fácil!

● *Empregado numa garagem, o sr. Fernando Joaquim Cardoso, a quem formulámos a nossa pergunta depois, disse-nos:*

— Foi aprender a lubrificar automóveis! Por vezes, no exercício da minha profissão surgem tarefas difíceis. Há dois meses apareceu-me um automóvel, que não era tratado convenientemente há muito tempo. Levei algumas horas a lubrificá-lo e, que me lembre, foi o trabalho mais penoso que até agora efectuei.

● *Por último, abordámos o sr. Manuel da Costa, aposentado do Ministério das Finanças e empregado da indústria hoteleira. Afirmou-nos:*

— Quando era funcionário do Ministério das Finanças, levantava-me cedo e deitava-me tarde. Por vezes, nem tinha tempo para almoçar. Mas as coisas sempre se resolveram sem dificuldades. Tenho 66 anos e, até hoje, o trabalho mais penoso que efectuei foi lutar pela vida, que é o maior espinho.

Dizem os leitores...

Atraso na distribuição de jornais enviados pelo correio

Levamos ao conhecimento das entidades competentes o que nos escreve o nosso leitor sr. Alfredo Sampaio, de Valongo, ajuntando-lhe a nossa reclamação:

«Sr. director — De há uns tempos para cá que não consigo receber em Valongo o vosso jornal de sábado senão na segunda-feira seguinte. Atribuo este facto ao péssimo serviço que nos oferecem os nossos Correios. Com efeito, Valongo é servida, duas vezes ao dia, por malas vindas na ambulancia Porto-Vila Real e outra pelo caminho de ferro. Qualquer delas recebe no Porto o correio vindo de Lisboa, pois passa cá de manhã. A que atribuir estes atrasos? Voltariam os Correios á mala posta, sómente para os jornais? O certo é que não se encontra solução para a pergunta, e será justo exigir, nos tempos correntes, um serviço mais perfeito, ou ao menos mais consideração para evitar que se pense em que só depois de lidos os jornais seguem para os destinarário».

MOBILE TRADE FAIR

Organizada pela American Export Isbrandtsen Lines, Inc., representada em Portugal por E. Pinto Basto & C.ª, Lda., de colaboração com a Embaixada dos Estados Unidos da América, vai ser inaugurada em Lisboa, no próximo dia 27, a Mobile Trade Fair.

A Mobile Trade Fair é constituída por sete contentores, devidamente estudados e delineados para este fim, e consiste em apresentar acessórios, peças e sobresselentes para automóveis, assim como equipamentos de estações de serviço. Todo este equipamento é fabricado pela industria americana.

Os produtos expostos na Mobile Trade Fair interessam, em especial, aos importadores dos artigos em causa, especialmente pelas suas características e qualidade reveladas e os grandes progressos realizados sob este aspecto pela industria americana.

Tal facto justifica o patrocínio dado pela Embaixada dos Estados Unidos a esta exposição, que, certamente, alcançará o maior interesse e repercussão pelas perspectivas de negócio que vem abrir.

O êxito verificado por esta exposição nos países onde tem estado patente, leva-nos a crer que despertará no publico em geral grande interesse e se reflectirá no ramo de negócio a que directamente está ligada.

Esta exposição efectuar-se-á na Praça de Espanha, e será inaugurada pelas entidades oficiais, estando patente ao público diàriamente, durante cinco dias, da parte da tarde.

A estreita colaboração entre a Embaixada dos Estados Unidos da América em Lisboa e a conceituada firma portuguesa E. Pinto Basto & C.ª, Lda., permite-nos augurar um grande êxito para esta exposição, que, apenas devido a compromissos anteriores para figurar noutros países, estará poucos dias patente entre nós.

É gravíssimo o estado do ferido transportado de helicóptero ao Hospital de Santa Maria

No Hospital de Santa Maria, continua em estado gravissimo o sr Manuel Eduardo Dias Duque, que para ali foi conduzido, como noticiámos, num helicóptero militar, pertencente á Base Aérea de Tancos, em consequência de ter sofrido um desastre de viação, quando o automóvel em que seguia com pessoas de família, do Sardoal para Reiscovo, embateu numa árvore.

A irmã do ferido, sr.ª D. Maria de Jesus Dias Francisco, que viajava no mesmo carro e está também internada naquele hospital, foi ali submetida a intervenção cirurgica e o seu estado é satisfatório.

A CIDADE

Por coisas de nada armam-se complicados sarilhos

O comboio que estava na estação de Oeiras ia partir para o Cais do Sodré; e, prestes a iniciar a marcha, as portas automáticas das carruagens começaram a deslizar para se fecharem hermèticamente. Diante dessas portas estava, de pé, um homem muito idoso; e vinham a correr, para entrarem na carruagem, dois passageiros. O que ia á frente foi empurrado pelo que ia atrás, talvez no receio de ficar entalado nas portas em movimento. Então, aquele gritou para o pobre homem que continuava de pé:

— Saia daí, seu palerma!

Aquele riposlou, naturalmente:

— Palerma, não! Veja lá o que diz!

Em resposta, foi agredido com um soco na cara que o deixou a sangrar do nariz.

Intervieram, apaziguadores, passageiros que iam na plataforma, enquanto outros chamavam a atenção do revisor do comboio.

O agressor foi detido e, quando o comboio chegou á estação de Alcantara, entregue ao polícia ali de serviço. Respondeu, depois, no Tribunal de Polícia.

Antes de começar o julgamento, perguntou o juiz ao ofendido se ele queria perdoar ao agressor, nos termos da lei.

Nesta altura, o réu exclamou:

— Tenho mulher e cinco filhos pequenos.

O agredido declara que não lhe perdoa, a não ser com uma indemnização para ele e para uma das testemunhas, que perdera um dia para ir ao tribunal. Assim o julgamento prosseguiu. Esforçou-se o magistrado para descortinar uma razão que explicasse o caso, mas sem o conseguir. E nem sequer o arguido tinha bebido a mais.

Ponderadas as agravantes e as atenuantes a favor do réu, este foi condenado em 20 dias de cadeia (levado em conta um já sofrido), remíveis a 12$50 diários, 100$00 de indemnização para o ofendido e no mínimo do imposto, que foi considerado inconvertível, dada a pobreza do réu, que, no caso de não pagar aquelas importancias, terá de cumprir 23 dias de cadeia.

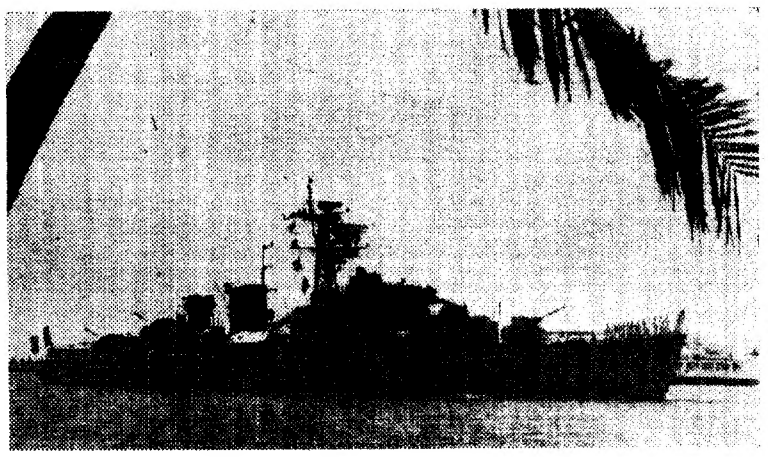
VAI EFECTUAR-SE EM ÉVORA

UM SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE A RECONQUISTA CRISTÃ DA PENÍNSULA

ÉVORA, 24 — Revestir-se-ão do maior brilho e terão grande repercussão as cerimónias, promovidas pela Camara Municipal, com o concurso de várias entidades, para comemorar o VIII Centenário da Reconquista Cristã da Cidade de Évora, que principiam no dia 9 de Outubro próximo e se prolongam até igual data de 1966, compreendendo uma série de manifestações culturais, religiosas, militares, recreativas e desportivas do mais longo alcance e projecção.

As comemorações encerrar-se-ão com um Simpósio Internacional acerca da Reconquista Cristã da Península Ibérica a decorrer de 2 a 8 de Outubro do próximo ano. Com esta manifestação cultural pretende-se dar o maior relevo ás comemorações centenárias citadinas e provocar, ao mesmo tempo, um movimento intelectual de interesse pelos estudos históricos peninsulares, no plano internacional, chamando ao nosso País e, em especial, a Évora, os historiógrafos mais eminentes desse período da História.

O Simpósio, por abranger a Península Ibérica, terá, além das presidências de honra, fixadas para as comemorações, dois presidentes culturais, que se deseja sejam as duas figuras mais representativas, no momento presente, da historiografia portuguesa e da historiografia espanhola. Foram, por isso, dirigidos convites ao prof. Damião Peres e ao académico Ramon Menendez Pidal.



A fragata «Commandant Bourdais»

Uma fragata francesa igual às que estão a construir-se para a nossa Armada entrou hoje no Tejo

Demandou hoje a barra do Tejo, e atracou á doca da Marinha, a fragata «Commandant Bourdais», da Marinha de Guerra francesa, sob o comando do capitão-de-fragata Desmants e com uma guarnição de 10 oficiais, 47 sargentos e 116 praças. Desloca 2200 toneladas e mede 103 metros de comprimento.

Após a manobra de atracação, entrou a bordo do «Commandant Bourdais» um oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente, e, pouco depois, subiam a bordo daquela unidade o adido naval francês e o oficial português de ligação.

Cerca das 10 horas, o capitão-de-fragata Desmants, acompanhado do adido naval e do oficial de ligação, desembarcou para apresentar cumprimentos aos embaixador e cônsul da França e ao almirante comandante naval do Continente. Em seguida, regressou a bordo, onde recebeu as visitas de retribuição.

Cerca das 13 e 30, o embaixador da França ofereceu um almoço á oficialidade da «Commandant Bourdais», que está patente ao publico amanhã, das 14 e 30 ás 17 horas.

O navio abandona Lisboa no próximo sábado.

*

A fragata «Commandant Bourdais», pertence á classe «Commandant Rivieres», da qual estão a construir-se em França quatro unidades para a Armada portuguesa. Trata-se de navios equipados para a luta anti-submarina e antiaérea e também para o desempenho de missões no Ultramar, incluindo desembarques de «comandos», etc.

Continua por localizar o «gatuno do Guincho»

Aquele indivíduo de nome António Orlando Santareno de Sousa, chefe de uma quadrilha de gatunos que operava na zona entre Cascais e o Guincho, furtando automóveis, máquinas fotográficas, malas de mão e outros objectos, continua ainda por localizar.

Entretanto, foram já entregues ao tribunal de Cascais os cinco «ratos» de automóveis que tinham o seu campo de acção nas imediações daquela praia.

Nova directora do Serviço de Análises Clínicas dos Hospitais Civis

O Serviço de Análises Clínicas dos Hospitais Civis conta, desde hoje, com mais uma directora: a sr.ª dr.ª D. Colete Macedo Marques, colocada no Hospital do Desterro.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. dr. Mário Carmona, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa.

Vida política

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, o governador de Macau, com o qual teve nova e demorada reunião de trabalho, para apreciação de assuntos de interesse para aquela província ultramarina.

Não foi atropelado o homem descoberto em estado de coma na Rotunda do Aeroporto

Encontra-se ainda sem fala, internado no Hospital de Santa Maria, Manuel Carvalho Peixeiro, encontrado, ontem, inanimado, como noticiámos, num matagal perto da Rotunda do Aeroporto.

A Polícia Judiciária, que procede a investigações, é de opinião que o indivíduo em questão não foi atropelado. Os ferimentos que apresenta devem-se, certamente, a queda ou agressão.

Caso esta ultima hipótese se verifique, há que admitir que Manuel Peixeiro foi roubado. No entanto, encontraram-se nos seus bolsos documentos de identificação (incluindo a caderneta militar) e diversos objectos. O agredido, que parece ser um trabalhador, é natural de S. Pedro do Sul.

A P. J., enquanto o infeliz Manuel Peixeiro não recupera a fala, tenta averiguar quanto dinheiro se encontraria, porventura, nos seus bolsos.

Um falso cobrador procurado pela P. J.

Um indivíduo de nome António Alves Coute Cardoso, solteiro, que se diz cobrador de uma firma comercial, é activamente procurado pela Polícia Judiciária, segundo esta comunicou á Imprensa.

Pesa sobre ele a acusação de ter burlado dezenas de pessoas mediante a apresentação de recibos falsos.

— Ou paga agora — informava — ou o recibo sofrerá um acréscimo.

As pessoas bem intencionadas, entre as quais figuram serviçais e porteiras, caíam fàcilmente na armadilha.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): certa quantia em dinheiro; um anel de ouro com pedra; o estojo de uma máquina fotográfica com a armação dentro; dois porta-moedas com dinheiro; o bilhete de identidade do sr. Vítor Luís Solano Roque de Pinho; dois tampões de rodas de automóveis; um cadeado com as respectivas chaves; uma chapa de registo n.º LL-79-11 e diversas argolas com chaves.

CARRO ROUBADO

FIAT 1300 — AI-88-72

Dão-se alvíssaras a quem der informações pelo tel. 30303 ou avisar a Polícia.

PRONTO A VESTIR
TODAS AS IDADES
fru-fru
R. D. ESTEFÂNIA, 191-C
Telef. 538561

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Lígia Teles e Mariema serão as primeiras figuras femininas da companhia de revistas que vai trabalhar esta temporada no Variedades.*
- *Está formado o elenco que se apresentará nas segundas «matinées» do Teatro Villaret. Será composto por Eunice Muñoz, Henriqueta Maya, Rogério Paulo, José de Castro, Fernando Gusmão, Costa Ferreira e João Perry.*
- *A Companhia Teatro Alegre, sob a direcção de Henrique Santana, representará no Brasil as peças «O Gato», «Três em Lua-de-Mel», «Paris Hotel», «O Bem Amado» e «Daqui fala o morto».*

NO MONUMENTAL

Décima semana com «O comprador de horas»

No Teatro Monumental continua a sua carreira a peça «O Comprador de Horas».

Todas as noites aplaudida entusiásticamente, esta peça mantém-se no cartaz do Monumental, numa iniciativa de Vasco Morgado, num espectáculo dos mais aplaudidos nos ultimos tempos, nos palcos do Mundo.

«O Comprador de Horas», em 10.ª semana triunfal, tem interpretação notável de uma excepcional companhia, na qual se destaca Nicolau Breyner, na figura de um rapaz da cidade do Canadá, que procura subsistir á custa do mau viver de diversas mulheres, entre elas, uma, de origem basca, que, em luta com um padre, confere todo o interesse á peça, cujo tema empolgante interessa vivamente o publico.

Na figura do padre, um grande actor, Paulo Renato, na personagem da mulher que vive desonestamente a grande actriz Laura Alves, num dos melhores trabalhos da sua brilhante carreira artística.

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o matei» está no cartaz há 2 meses

«Desculpe se o matei», obra-prima da comédia americana, é um original de Alec Coppel, traduzido da adaptação francesa de Claude Magnier, por Armando Cortez e Artur Ramos. Magnificamente desempenhada por Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Georgina Cordeiro, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro, esta comédia, que diáriamente pode ser vista no moderno Teatro Villaret, em ambiente de ar condicionado, é dirigida por Artur Ramos, tem decoração de Daciano Costa e cenografia de Rui e Hernani Martins.

«Desculpe se o matei!» está todas as noites em cena, ás 21 e ás 23 horas, e é para maiores de 12 anos.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

NÃO DEIXE A SUA SAÚDE SERVIR DE "COBAIA"...

BEBA

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL**, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

«O CINEMA BRASILEIRO ADQUIRIU VIGOR, DINAMISMO — UMA EXPRESSÃO NOVA. REFINANDO A SUA LINGUAGEM, DESCOBRIU, PARALELAMENTE, UMA COMUNICABILIDADE QUE POUCOS JULGAVAM EXISTIR»

«DIÁRIO POPULAR» de 16/2/965

PRESTANDO HOMENAGEM AO MÉRITO DOS CINEASTAS DO PAÍS IRMÃO

IMPERIO

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR **A ESTREIA**

HOJE, às 21.30

DE

O ASSALTO AO TREM PAGADOR

PRÉMIO «CARAVELA DE PRATA» PARA VALORES HUMANOS DO II FESTIVAL DA CASA DA IMPRENSA DE LISBOA

Um filme de ROBERTO FARIAS

com ELIEZER GOMES, JORGE DÓRIA, RUTH DE SOUSA, HELENA IGNÊS e a participação de GRANDE OTELO

UMA OBRA DE CHOQUE QUE NÃO REJEITA A TERNURA E A POESIA DOS SENTIMENTOS ÍNTIMOS E QUE FOI, SEM SOMBRA DE DÚVIDA, A GRANDE SENSAÇÃO DO ÚLTIMO FESTIVAL DE ARTE CINEMATOGRÁFICA

(MAIORES DE 17 ANOS) EXCL. OCIDENTE

NO **ABC**
Telef. 366745

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO NESTE TEATRO

AMANHÃ NO SALÃO EM 2 SESSÕES - ÀS 21 e 23 h
CONTINUAM NA SUA TRIUNFAL CARREIRA
COM O POPULAR E QUERIDO ACTOR CÓMICO
JOSÉ VIANA
A ALEGRE E POPULARÍSSIMA REVISTA
DÁ-LHE AGORA!
COM A BRILHANTE VEDETA POPULAR
IVONE SILVA E TODO O SEU ÚLTIMO ELENCO!
AD. M/ 17 ANOS

TEATRO AVENIDA
Telef. 32 03 79
HOJE, ás 22 h.
(ADULTOS)
«SIM, QUERO!»
Uma comédia moderna e diferente apresentada por Amélia Rey Colaço e Os Seus Artistas

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO ÀS 21.45 H
10.ª SEMANA (ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

O ATRACTIVO PRINCIPAL DA CAPITAL CONTINUA A SER

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Cada qual diverte-se à sua maneira, porque o Parque de Entrecampos permite, através da variedade que nele existe, que cada pessoa viva a noite como mais lhe agrade

ABERTURA ÀS 19 HORAS

FRIGIDAIRE

NÃO NECESSITA ADJECTIVOS!...
40 MILHÕES ESPALHADOS PELO MUNDO

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

Termina a 4 de Setembro a primeira fase do Concurso de Arte Dramática

Prestaram já provas 27 grupos cénicos, na fase regional do Concurso de Arte Dramática que o S. N. I. voltou a realizar este ano, com a colaboração da F. N. A. T.

Anteontem, apresentou-se perante o respectivo juri de selecção a Associação Recreativa «Aurora da Liberdade», de Matosinhos, na interpretação de «Guerras do Alecrim e Manjerona», de António José da Silva (o judeu), e ontem, 24, o Grupo dos Modestos, do Porto, com a peça «As Artimanhas de Scapino», de Molière, em adaptação de Leopoldo de Araujo.

Hoje, o grupo da Escola Comercial Ferreira Borges, de Lisboa, apresentará «Auto da Alma» e «Auto da Barca do Inferno», de Gil Vicente, na categoria A, destinada a teatro vicentino, e amanhã os elementos da Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses», de Avintes e do «Círculo de Teatro de Aveiro», representarão, respectivamente, «Mar», de Miguel Torga, e «Conhece a Via Láctea?».

Os 15 restantes grupos concorrentes prestarão provas até 4 do próximo mês, dia em que termina a primeira fase da competição, que tem decorrido em ambiente do maior interesse.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Anuncia-se o regresso ao cinema, de duas antigas vedetas: Jean Parker, que surgirá em «A Revolta dos Apaches», com Rory Calhoun; e Joan Blondell, que vai desempenhar um pequeno papel na comédia «My Three Sons», de que é protagonista Fred MacMurray.**

■ **Agnès Varda, a realizadora a quem se devem «Cléo das 5 ás 7» e «Le Bonheur», inicia este mês em França «Creature», a primeira co-produção cinematográfica franco-sueca. Os intérpretes escolhidos em Estocolmo por Agnès Varda são Eva Dahebek, Christina Schollin e Gun Bjoernstrand.**

■ **O actor italiano Raf Vallone e um dos intérpretes de «Nevada Smith», um filme que será produzido e dirigido por Henry Hathaway. Além de Steve McQueen, o protagonista, o elenco conta ainda com Brian Keith, Martin Landau, Howard da Silva, Pat Hingle, Arthur Kennedy e Karl Malden.**

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título—«O assalto ao trem pagador»
Produção—Brasileira
Realização—Roberto Farias
Intérpretes—Elieser Gomes, Reginald Gomes, Grande Otelo, Atila Lóvio, Miguel Rosemberg e Jorge Dório
Género—Dramático
Processo—Preto e branco
Classificação—17 anos

Os filmes concorrentes ao Festival de Veneza começam hoje a ser exibidos

VENEZA, 25. — (R.) — Será hoje exibido o primeiro filme que concorre ao 26.º Festival Cinematográfico Internacional de Veneza: «Kapurush», da Índia, dirigido por Satyajit Ray. Sessenta e cinco filmes de 15 países serão exibidos durante o festival, que durará duas semanas.

A película que inaugurou na noite passada o Festival, embora a ele não concorra, «La Vieille Dame Indigne», dirigido por René Allto, da França, e interpretado por Sylvie, foi descrito pelo crítico cinematográfico do jornal romano «Il Messagero», como «um filme encantador, mas fraco de urdidura».

MAIORES DE 12 ANOS
EASTMANCOLOR

A PROFESSORA

FILMITALUS APRESENTA A MAIS DESOPILANTE ESTREIA DO ANO

AMANHÃ às 21,30 no

POLITEAMA

ELES TINHAM UMA MISSÃO A CUMPRIR!
ELAS UMA LIÇÃO PARA ESTUDAR!
UMA VERDADEIRA LUFADA DE FRESCURA E ALEGRIA!

a mais hilariante operação naval de todos os tempos!

O SARGENTO

AR CONDICIONADO
DYALISCOPE

5 MARUJOS PARA 100 RAPARIGAS

Virna Lisi — Ugo Tognazzi — Helene Chanel — Mario Carotenuto — Raimondo Vianello — Brice Valori — e os novos cómicos Ciccio Ingrassi e Franco Franchi

A GRANDEZA DE "RIO VERMELHO"
O DRAMA DE "O COMBOIO APITOU 3 VEZES"
A VIOLÊNCIA DE "SHANE"
E A IMPETUOSIDADE DE

KIRK DOUGLAS

INTEGRADO NA FAMOSA SELECÇÃO PASSAPORTE PARA A AVENTURA

ADULTOS

O CAÇADOR DE ÍNDIOS

(THE INDIAN FIGHTER)

com Walter MATTHAU, Diana DOUGLAS, Walter ABEL
Produção de WILLIAM SCHORR - A BRYNA PRODUCTION
Argum. de FRANK DAVIS e BEN HECHT - Realiz. de ANDRE DE TOTH
com LON CHANEY - EDUARD FRANZ - ALAN HALE
FILMADO EM CINEMASCOPE - e TECHNICOLOR

Elsa MARTINELLI

RANK FILMES

A PARTIR DE AMANHÃ NO SÃO JORGE EM SENSACIONAL REPOSIÇÃO

PROGRAMAÇÃO RANK

CINEMA «ODEON»

MANUEL QUEIROZ APRESENTA

Rapazes de Táxis

(ADULTOS)

UM ÊXITO RETUMBANTE EM

2.ª SEMANA

ANTÓNIO CALVÁRIO

LEÓNIA MENDES

TONY DE MATOS

APLAUDIDO VIBRANTEMENTE EM TODAS AS SESSÕES

TEATROS E CINEMAS

SESSÕES DE TEATRO oferecidas pelo Município

Para as representações da comédia «O Conde Barão», na Estufa Fria, a cargo da Companhia de Teatro Popular sob a orientação do actor Augusto de Figueiredo, a distribuição gratuita de bilhetes faz-se diàriamente, para o espectáculo de cada noite, no posto de turismo situado á entrada daquele recinto, das 14 ás 17 horas.

O Teatro de Ensaio, dirigido pelo artista João Sarabando, um dos agrupamentos que, por encargo da Câmara Municipal, faz a ronda dos bairros populares e da periferia da cidade, para apresentar peças de autores escolhidos, leva á cena na noite de amanhã, na Sociedade Boa União, a peça «Esta noite choveu prata». É intérprete Leite Alves.

«Que teria acontecido a Baby Jane?» na sessão clássica de hoje do Império

«Que teria acontecido a Baby Jane?», obra-prima de Robert Aldrich, pode ser, enfim, apresentada em sessões clássicas. Por isso será exibido este filme na sessão clássica do Império, esta tarde, ás 18 e 30.

Bette Davis é a intérprete ideal da ordinarice pintalgada, alcoólica e pueril de Baby Jane, do seu desbragamento repugnante de velha mal cuidada; Joan Crawford, num papel menos espectacular, não se deixa ficar atrás e representa com toda a segurança a senhora que soube envelhecer e se porta com dignidade e atura, pacientemente, as impertinências da outra.

CONTINUANDO A "SÉRIE" ÊXITOS DO PASSADO

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM 40º ANIVERSÁRIO

OS IRMÃOS KARAMAZOV
(THE BROTHERS KARAMAZOV)
com
YUL BRYNNER
MARIA SCHELL
CLAIRE BLOOM

ADULTOS

LEE J. COBB • ALBERT SALMI
RICHARD BASEHART
•
WILLIAM SHATNER
em METROCOLOR

6.ª FEIRA
"UM DOS MAIORES DE SEMPRE" NO
CONDES

AR CONDICIONADO
TELE. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de Lisboa
2 SESSÕES: às 21 e às 23 horas
AR REFRIGERADO
Temperatura da sala: 17°

Bilhetes desde 15$00

Maiores de 12 anos

RAUL SOLNADO
Assassino amador, a braços com um cadáver sem experiência, na comédia policial
DESCULPE SE O MATEI
Uma história onde o crime compensa: FAZ RIR!
Solnado — Barroso — Isabel Ruth — Cortez — Nicholson — Georgina — Clara — Pinhão — Pinheiro

CASA DA COMÉDIA
Hoje, estreia, e nos dias 26, 29, 30 e 31, pelas 22 horas.
O BAILE DOS MERCADORES
Farsa musicada, original de João Osório de Castro.
Direcção de Fernando Amado e Sande Freira (musica e marcação).
Cenografia de Victor André.
Visite o clube e faça-se sócio.
Rua S. Francisco Borja, 24
Tel. 677299 (Maiores 17 anos)

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO - VIGO - PORTO

A — **Carruagens directas de 1.ª e 2. classes.**
Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — **Automotoras directas de 1.ª e 2. classes.**
Porto (Campanhã) p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã) c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.

Uma cena, modernamente estilizada, de «Tristão e Isolda», na Ópera de Hamburgo

O CENTENÁRIO DE «TRISTÃO E ISOLDA»

Há exactamente cem anos, deu-se um acontecimento de inesperada repercussão para a evolução da musica ocidental: a estreia absoluta de «Tristão e Isolda», de Richard Wagner.

O grande compositor e poeta esboçara já, em 1854, o enredo, mas só dois anos mais tarde apontou os primeiros temas musicais. Decorridos três anos, em 1859, pôs ponto final na partitura, em Lucerna.

Vários incidentes impediram a estreia no Rio de Janeiro, em Karlsruhe e em Viena. Por ordem expressa do grande admirador de Wagner, o rei Luís II, da Baviera, a ópera estreou-se em Munich, em 1865, sendo considerada, na sua época, extremamente moderna e ousada. Até hoje ainda é discutida a tese se Mathilde Wesendonck inspirou a figura de «Isolda», como ela própria afirmou durante toda a sua vida.

Nenhum compositor das gerações seguintes conseguiu subtrair-se á discussão do «Tristão». Strauss, Reger, Debussy e em parte até mesmo Schönberg e Webern são inimagináveis sem a «cromática do Tristão».

MONUMENTAL de CASCAIS

AVISO AOS AFICIONADOS DO TOUREIO A CAVALO

NO PROXIMO DOMINGO, 29, REALIZA-SE UMA GRANDIOSA CORRIDA, NA QUAL TOMAM PARTE

Manuel Conde
o cavaleiro da emoção e da alegria, que dá a cada toiro uma lide, variada, adequada ás suas características

David Ribeiro Telles
A máxima distinção e classicismo. Esmerado requinte no manejo dos cavalos, preparação e remate das sortes

José Mestre Batista
Ídolo da juventude aficionada. As suas entradas pelo «piton» contrário demonstram a verdade do seu toureio

Luís Miguel da Veiga
Digno continuador de uma dinastia de cavaleiros. O seu dinamismo e desenvoltura traz-nos a certeza de que já é uma figura do toureio a cavalo

Nuno Salvação Barreto
O forcado das pegas memoráveis, comanda o Grupo dos Amadores de Lisboa

6 poderosos toiros de ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA que mantém a tradição das ganadarias portuguesas

PREÇOS POPULARISSIMOS DESDE 10$00 e 25$00

Doze grupos folclóricos

desfilam esta noite na Avenida da Liberdade onde o acesso ao público é livre

Nove grupos folclóricos portugueses, um espanhol, um francês e outro escocês, participam no desfile desta noite, na Avenida da Liberdade.

Estes grupos, que participaram nos espectáculos internacionais de folclore integrados no Festival de Verão, promovido pela Camara Municipal, com organização da Zona de Turismo de Lisboa, são os ranchos Folclórico do Cartaxo, Folclórico de Alte, Cancioneiro de Águeda, Danzas de las Palmas de Gran Canária, Grangemouth Pipe Band (Escócia), Marc Leclerc (França), Fazendas de Almeirim, Folclórico de Vendas Novas, Folclórico do Vale de Santarém, Os Camponeses de Riachos (Ribatejo), Folclórico do Cano e Grupo Regional de Leiria.

O desfile é dedicado aos lisboetas e aos estrangeiros agora de visita á nossa capital. Para estes, evidentemente, as exibições folclóricas dos conjuntos nacionais constituem verdadeira revelação, pois lhes permite ficar com uma ideia dos usos e costumes portugueses no respeitante é etnografia (trajos, danças e cantares).

Como já foi anunciado, o cortejo de hoje terá exibições durante o percurso.

O ingresso na Avenida é livre, não havendo, portanto, venda de bilhetes.

Também integrada no Festival de Verão, efectua-se, na noite de amanhã, na Praça do Campo Pequeno, uma corrida de gala á antiga portuguesa, com os cavaleiros João Branco Nuncio, Manuel Conde, D. José Ataíde, Pedro Louceiro, David Teles, José Branco Nuncio e Samuel Lupi.

«Sim, quero!» é uma peça de Alfonso Paso que está a fazer carreira no Avenida. Espectáculo alegre, é uma oferta deliciosa de Amélia Rey Colaço e constitui uma afirmação do talento dos jovens da sua companhia e uma prova do digno profissionalismo de outros artistas consagrados

Escola Comercial Ferreira Borges

* Relação dos alunos que concluiram o Curso Geral de Comércio em 1964/65

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluiram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título «Uma enxada para a vida»), damos hoje a lista referente á Escola Comercial Ferreira Borges — Curso Geral de Comércio:

1963/1964:

Abílio António Esteves, Acácio José Dias Candeias, Adelaide Gomes de Araujo, Alberto Farinha Jorge, Alberto Lopes, Alda Maria da Cruz Correia, Aldina Pereira Fernandes Madeira, Ana Maria das Dores Guimarães, Ana Maria Ferro de Almeida, António João Rodrigues Lopes, Ana Maria Moreira Batalha, António Levezinho Tavares, António Manuel Ferreira de Carvalho, António Manuel Sequeira Alexandre, António Pedro de Amaral Penim, António Rocha de Almeida, Augusto Alves Neves Simões, Avelino Pereira Antunes, Carlos Alberto Ferreira Cadeira, Carlos Alberto Vieira de Morais, Carlos de Almeida Bernardo, Carmem do Nascimento Morelra, Conceição de Jesus da Silva Ribeiro, David Freire Marques da Conceição, Elisabete Freixo Dias, Elisabete Poge Sequeira, Elisabete de Sousa Nogueira, Elisabete Dias Fortes, Elvira Antunes Teixeira, Ermelinda Andrade Santos, Ester Leal da Silva, Francisco Jorge Esteves da Gama, Helder Martins Barata Salgueiro, Henrique Trindade Ramos, Hernani José Gomes Rodrigues, Hernani José Santana da Conceição, Idalina Pereira Ferreira, Inês Francisca Pelucia Bexiga, Isabel Fernanda Lopa Morais, Jaime António Pinheiro Adubeiro, João Carlos Paulo Semião, João Luís de Oliveira Duarte, Joaquim José Ladeira Fernandes, Joaquim Lourenço Cruz Carote, José António Roque Felisberto, José Carlos da Costa Cana Verde, José Carlos Guerreiro Castanheiro de Oliveira, José Domingos Lopes da Silva Pereira, José Fernando Terleira Ribeiro, José Luís Antunes Oliveira Festas, José Manuel de Jesus Pinheiro, José Manuel Ramalhinho Ramos, José Manuel da Silva Santos, José Valentim da Mata Figueira, Josefa da Conceição Bispo Santiago, Laurinda Maria dos Santos Spinola, Lídia Barreiros Pires, Lisete das Dores Reis, Luciano Santos Ramos Baeta, Luís de Jesus Rodrigues, Manuel António Tavares de Oliveira, Manuel Dias Pereira, Manuel João Pereira Dinis, Manuel José Ribeiro Pereira, Manuel de Lima Dias Martins, Manuel Luís dos Reis Dias, Margarida Herminia Araujo de Almeida, Maria Adelaide Duarte Mendes Caetano, Maria Alice Malho das Neves Neto, Maria Amélia Farinha Nunes, Maria Amélia Coelho das Neves Ribeiro, Maria Augusta Marques, Maria Beatriz Lopes Pinheiro, Maria Beatriz Ribeiro Pacheco, Maria Bernardete da Conceição Albino, Maria Carmo Guerra Gonçalves de Almeida, Maria Carolina da Conceição Silva Almeida, Maria Cecília da Cruz Garcia, Maria Celestina Almeida Ramos, Maria Clara Pereira da Cruz, Maria da Conceição Belo Traguedo, Maria da Conceição Martins, Maria Cremilde Simões de Almeida, Maria Cristina Dinis Abranches, Maria Delfina de Sousa Xavier, Maria Edith Tomé Rodrigues, Maria Eugénia Neto Mesquita, Maria de Fátima Teixeira Carvalho, Maria Fernanda Frade Cajica Santos, Maria Fernanda Henriques Elbling, Maria Fernanda Pereira António Martinho, Maria Fernanda Redondo Semedo, Maria Ferrnanda Ribeiro, Maria Fernanda da Silva Nascimento, Maria Helena do Patrocínio Nogueira, Maria Isabel Marques Pereira, Maria Isabel Miranda de Brito, Maria de Jesus Galvão Salema, Maria João Franco Duarte Costa, Maria José Palma Romão, Maria Laura Tomé dos Santos, Maria de Lourdes Antunes Alves da Silva, Maria Ema Dinis Melo, Maria Antonieta de Assunção Brás, Maria de Lourdes Carujo da Silva, Maria de Lourdes Carriço da Silva, Maria de Lourdes Mota Dias, Maria de Lourdes Silva Dias, Maria Lucília Marques Valente, Maria de Lurdes da Conceição Gordinho, Maria Manuela Baptista Santana, Maria Manuela Gomes Martins, Maria Noémia Henriques Reis, Maria Odete Brandão Pedro, Maria Olinda Saraiva Lavos, Maria Ondina Bento Barbosa Alves, Maria Otília Garcia Baptista, Maria Palmira Simões Miguel, Maria Regina da Encarnação Antunes, Maria Vitória Teodoro Marques, Mário Reis da Silva, Mateus Moreira, Matilde da Conceição Estevens, Natália do Nascimento da Silva Cunha, Natércia Stela da Silva Rosa Dantas, Olga da Silva Fontoura, Raul Gabriel Fialho Montes Pinto, Raul Guilherme Lopes Fernandes, Rui Matos dos Santos Campos, Victor José Borges de Abreu, Victor Manuel Emílio Guilherme, Victor Manuel Francisco Rosa, Victor Manuel Gomes Duarte, Victor Manuel Vieira Rito, Zeferino José Cabral Antunes, João Manuel Fernandes Milheiro, Ana Maria dos Prazeres Capote, Fernando de Oliveira, João da Silva Pinto, Josefina da Conceição dos Santos Gouveia e Joaquim da Ascensão Ramos.

1964/1965:

Adelino do Carmo Simões, Aida Olívia Garcez da Fonseca Grilo, Alda Maria Rodrigues Pintado, Ana do Carmo Rodrigues, Ana Maria Faria Martins Ferreira, António José da Silva Correia, António Lopes Ricardo, António Luís Neto Fernandes, António Manuel Tomé Borges, António Maria Correia Lamas, António Miguel Sereno da Silva, António Nunes Ramos, Armanda Cristela de Meles, Auzenda Casanova de Sá, Berta Maria Fuentes Henriques, Carlos Alberto Medina Rolo, Carlos Alberto Ribeiro Leitão, Carlos David Domingues Torres, Carlos Manuel da Silva Medeiros, Deodata Pilar Barros Costa, Diosinda Estela Beltrã Dionísio, Domingos José Pereira Manta, Eduardo José Leal do Carmo, Elisabete Nunes dos Reis Colmado, Emília de Oliveira Raposo, Ernesto Ferreira da Silva, Eugénia da Assunção Regagales Galamba, Eugénio José Vale Moita, Ilda Maria Pereira da Costa Bagoim, Irene Aires dos Santos, Jaime Vieira dos Santos, Joaquim Martins da Silva, João Antunes da Cunha, João Carlos da Conceição Moreira, João Carlos da Cunha Neto Borlido, João Manuel da Silva Monteiro, Joaquim José Geraldes, Jorge Manuel Pinheiro da Cunha, José Acácio Martins, José Ferreira Barroso, José Francisco Gonçalves, José João da Silveira Inácio, José Manuel da Costa Dionísio, José Mendes Amaral, José Manuel Pereira Rocha, Lucinda Fernandes Marques, Lucinda Milagres da Rocha, Manuel Dionísio Lopes Alves, Manuel Duarte da Silva Flor, Manuel Laranjinha Caneja, Manuel Marques Guerra, Manuel Fernandes Lourenço, Manuel José Matos Nunes, Maria Arlete Martins Oliveira, Maria Augusta da Costa Fonseca, Maria Beatriz Semedo Correia de Almeida, Maria Cecília Ferreira João, Maria Celeste Cardoso Roçadas, Maria Celeste Marques, Maria Celinda Gomes Matos, Maria do Céu Dias Galvão, Maria Clotilde Lopes Gomes, Maria da Conceição de Jesus Silva, Maria da Conceição Marques de Brito, Maria Fernanda da Silva Francisco, Maria Filomena de Oliveira Feio, Maria Georgete Gonçalves Barbas, Maria Helena Antunes de Carvalho, Maria Henriqueta Lourenço Martins Tavares, Maria José Baptista de Sousa, Maria José Ribeiro Inácio de Lemos de Madureira Osório, Maria José dos Santos Lopes, Maria Julieta Leitão Ribeiro, Maria de Lourdes Alves Catarino, Maria de Lourdes Costa de Sá e Cruz, Maria de Lourdes Rainha Lopes, Maria Luísa de Jesus Gonçalves, Maria da Luz Malaca Antunes, Maria Madalena da Cunha Carvalho, Maria Manuela de Brito, Maria Manuela Redondo Ama-

(Continua na página seguinte

UMA ENXADA PARA A VIDA

(Continuação da 1.ª página

eliminar as pessoas inaptas a exercer uma profissão determinada; no caso de uma opinião em matéria de orientação profissional, trata-se de encontrar uma actividade profissional que corresponda ás tendências e aos dons daquele que pede conselho. Neste ultimo caso, o consultante é atendido de uma maneira muito mais intensiva e individual do que por ocasião de um exame de selecção.

Quer se trate de um exame de selecção quer de orientação, a psicologia encara tanto o aspecto *aptidão* como o *caracterial* ou *temperamental*. Um maquinista, por exemplo, deve não só dar provas de intensa atenção e de reflexos rápidos, mas também de sentidos das responsabilidades, de confiança e de exactidão. Estabeleceram-se, para uma série de profissões, as condições psicológicas requeridas para as exercer com êxito. Estas condições foram reunidas no que os psicólogos chamam *monografias profissionais*.

Os exames de orientação e de selecção profissionais são realizados por diferentes serviços psicológicos, como os centros psicomédico-sociais, os centros de orientação profissional ou serviços ligados a grandes empresas industriais ou comerciais.

Estas são as generalidades sugeridas pelo tema que deu o título ao artigo, nas suas relações directas com procura de uma enxada para a vida. No entanto...

As dificuldades da aplicação prática

...No entanto, e nas suas linhas e implicações mais profundas, os exames psicotécnicos ao serviço da escolha de um curso a seguir segundo as aptidões de cada um ou da selecção e orientação profissional, começam actualmente a ser encarados com certas reservas, pasados os primeiros e eufóricos tempos da sua aplicação á vida prática.

O valor dos testes de inteligência para a classificação dos alunos é actualmente circunscrito. Reconhece, por exemplo, o psicólogo P. E. Vernon: «Somos forçados a admitir que quanto mais aderimos a técnicas objectivas de medir a capacidade mental e de fazer previsões, menos aprendemos acerca de cada caso particular».

Por outro lado, se a segurança material não for satisfatóriamente garantida apenas com o direito ao trabalho, se se pretender o direito ao trabalho que convém a cada um, ao trabalho para o qual se pensa ter alguma aptidão, terá de pôr-se o problema da vocação — um problema particularmente actual. E aqui surge a divergência fundamental: em que medida corresponde a técnica de orientação profissional ao direito ao trabalho segundo a vocação de cada um?

Na sociedade actual não pode esquecer-se a sua base: os sectores económicos e as respectivas necessidades. Portanto, o «orientador profissional» tem dois caminhos a seguir: ou leva em consideração as aptidões de quem pede conselho ou, mandatário da sociedade, orienta-o para profissões de que esta tem necessidade. E existe também a orientação da vocação numa perspectiva totalitária, em que o homem se entusiasma por um trabalho que, de facto, lhe é imposto do exterior, mas do qual, por se sentir agente efectivo da história, ele chega a aceitar alegremente os aspectos mais ingratos.

Uma questão importante

Surge, deste modo, uma questão importante, que preocupa os sociólogos: saber-se até que ponto a liberdade do indivíduo é compatível com uma planificação progressivamente acentuada. Salientámos já ser necessário poder ajudar todos os indivíduos a encontrar um emprego em que as suas aptidões sejam detectadas, preservadas e desenvolvidas — o que é difícil ao sistema da livre iniciativa, ao capitalismo liberal. Depara-se, então, uma possibilidade de solução: a criação de centros de aprendizagem onde os filhos do povo, os filhos dos operários, poderiam receber uma instrução profissional, completada por um humanismo essencial — o que implicaria um orçamento de educação nacional muito mais importante do que dispõem a maior parte dos países.

Tendência para um politecnicismo renovado

Não podemos deixar de referir, por outro lado, que a selecção e a reclassificação profissionais são frequentemente combatidas pelos patrões, por entenderem que ninguém melhor do que eles conhece as necessidades das suas empresas — e porque isso implicaria, normalmente, um reajustamento de salários ou ordenados com que a entidade patronal nem sempre está de acordo.

No entanto, no sentido de se conseguir uma revalorização social do trabalhador, está a acentuar-se uma tendência para um politecnicismo renovado: as *mudanças de posto*, para proporcionar uma humanização das tarefas. Também neste caso se depara com oposição da entidade patronal, que alega provocar esse sistema desorganização dos processos de trabalho — no entanto, em empresas americanas, dominadas pela automatização, técnicos progressistas obtiveram êxito (no próprio rendimento do trabalho) com a aplicação desse processo.

Assim, torna-se evidente que, se a referida tendência se mantiver e conquistar adeptos, aspectos básicos da orientação profissional terão de ser revistos. — *J. de S. M.*

A SEGUIR: **As possibilidades de emprego oferecidas pelos diversos cursos**

Amanhã publicaremos a relação nominal dos alunos que concluiram os seus cursos na Escola Industrial e Comercial de Sintra, na época de 1964/65.

O CHILE AGRADECE o auxílio da Caritas Portuguesa

A sr.ª D. Fernanda Ivens Ferraz Jardim, presidente da Caritas Portuguesa, recebeu da Caritas do Chile um ofício de agradecimento pelo auxílio prestado pela instituição portuguesa aos pobres vítimas do catastrófico sismo de Março, no Chile. O donativo enviado pela Caritas Portuguesa, no valor de 621,87 dólares, vai ser aplicado na construção de 21 casas.

Linhas aéreas

Serviço de «free shop» na Samoa

No aeroporto de Tafuna (Samoa), servido pelos «Clippers» a jacto da «PAA», foi aberto, á semelhança do que acontece na maioria das «aerogares» internacionais, o serviço de «free shop» — zona franca onde podem ser comprados diversos artigos livres de encargos aduaneiros, pelos viajantes das aeronaves.

Excursões de férias

A «PAA» organizou um total de quarenta excursões integradas no seu programa «PAN Holiday Tou.», cujos integrantes participarão em seminários de trinta cidades norte-americanas de Janeiro e Março do próximo ano.

Entre os assuntos dos seminários dos agentes de promoção de vendas figura a Europa, com a apresentação de películas sobre diversos países, incluindo Portugal.

Avião gigante a jacto capaz de transportar mil passageiros!

«Segundo um artigo publicado no «The Wall Street Journal», a «Pan American» estuda um avião gigante a jacto, que poderá ter capacidade para transportar 1000 passageiros. Esse aparelho, de características supersónicas, poderá ligar Nova York a Londres em menos de três horas. Além dos tripulantes, haverá 30 hospedeiras para o serviço de bordo.

Trata-se da versão do avião militar «C-5». O Pentágono espera interessar um grupo de empresas construtoras de aviões a jacto, supondo-se que a versão comercial daquela aeronave esteja concluída em 1971.

O avião, pelo qual a «PAA» está profundamente interessada, tem o comprimento de 230 pés. O seu peso é o dobro do dos jactos actuais, podendo transportar cerca de 250 mil libras de carga. Poder-se-á dar uma ideia da grandeza do aparelho dizendo-se que terá capacidade para transportar, por exemplo, de 80 a 100 automóveis. Presume-se, quanto a passageiros que, poderá conduzir entre 700 a 1000 pessoas.

Os estudos feitos pela «PAA», em relação com o aumento de carga e passageiros, demonstram a necessidade de se apressar os trabalhos da versão daquele tipo de avião militar.

DIÁRIO Escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O ensino de moral e religião nas escolas primárias

Uma portaria do Ministério da Educação, regula a incumbência do ensino da moral e religião a fazer nos estabelecimentos de ensino primário oficial, que, segundo os planos e textos aprovados, será ministrado por uma das seguintes entidades: pároco da freguesia, outro sacerdote, agente de ensino primário ou outra pessoa que aceite o encargo.

Estipula a portaria:

«Quando a moral e religião não estiverem a ser efectivamente ensinadas em determinado estabelecimento, o facto será comunicado ás instancias superiores, para que se possa estudar a solução aplicável.

«As escolas do magistério primário, ao fazerem o ensino da disciplina de Educação Moral, não devem perder de vista que os seus alunos, quando professores, podem ser chamados a ministrar por seu turno esse ensino, e por isso deverão prepará-los em tal sentido.

«A regulamentação constante da presente portaria vigorará a título experimental até o termo do ano escolar de 1966-1967, devendo nessa altura ser revista».

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O sr. dr. Manuel Vieira de Carvalho foi provido definitivamente no lugar de chefe de serviço do Laboratório de Radiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

CONCURSO para catedrático do Instituto Superior Técnico

O sr. dr. José Sebastião e Silva, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, foi nomeado para fazer parte do juri do concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Matemáticas Gerais do Instituto Superior Técnico, da Universidade Técnica de Lisboa.

— Foi aprovado o contrato com o sr. eng.º dr. Augusto Manuel Pinto Clara, para exercício das funções de primeiro-assistente do quadro do referido estabelecimento de ensino.

Faculdade de Economia do Porto

Foi estabelecido o programa do exame de doutoramento em Economia na Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Vida religiosa

II peregrinação portuguesa a Santiago de Compostela

Parte brevemente para Santiago de Compostela a segunda peregrinação portuguesa promovida pela Comissão Nacional de Peregrinações. Será feita de autocarro, como a anterior, e visitará também os santuários de Fátima e do Sameiro, onde se promoverão cerimónias litúrgicas especiais.

Entretanto está em preparação uma terceira peregrinação que se efectuará de 2 a 6 de Outubro próximo, aproveitando-se para o efeito o feriado nacional do 5 de Outubro e o fim-de-semana que o precede. Esta será a ultima peregrinação portuguesa a Santiago de Compostela no ano santo compostelano.

As inscrições continuam abertas na sede da Comissão Nacional de Peregrinações — Campo de Santana, 43, em Lisboa — para onde deverão ser dirigidos todos os pedidos de informações.

Reunirá 360 delegados

portugueses e estrangeiros o XI Congresso Internacional da Vinha e do Vinho

que se realiza em Lisboa de 8 a 11 de Setembro

Na Sala de Imprensa do S. N. I., realizou-se hoje, de manhã, uma reunião de jornalistas, durante a qual foi dado a conhecer o programa do XI Congresso Internacional da Vinha e do Vinho, que vai decorrer em Lisboa, de 8 a 11 de Setembro próximo e tem o alto patrocínio do Chefe do Estado que presidirá á sessão de abertura, na Sociedade de Geografia e na qual usarão da palavra os srs. eng.º Ascêncio Villa e o secretário de Estado da Agricultura, prof. eng.º Vitória Pires. A comissão de honra é constituída pelos srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e da Economia e secretários de Estado da Agricultura, Comércio e da Industria, presidentes das Câmaras Municipais de Lisboa e do Porto, secretário nacional da Informação, reitor da Universidade Técnica de Lisboa e director do Instituto Superior de Agronomia.

O congresso começará praticamente no dia 6, com a chegada dos congressistas, entre os quais o presidente do Office International de la Vigne et du Vin, sr. eng.º Ascênsio Villas; do director do mesmo Organismo, sr. René Protin e do presidente de honra, sr. barão Pierre Le Roy de Boysseaumarie e ainda dos srs. Fernand Paul Pantion e Paul Lamartine Yates, representantes da F.A.O.; do ministro de Estado da Republica Federal Alemã, sr. Oskar Stubuiger e do conselheiro ministerial austríaco Hans Schratt, isto para citar algumas das principais figuras que estarão presentes no Congresso.

É a segunda vez que o nosso País organiza esta reunião. A primeira foi em Outubro de 1938. Pela segunda vez também realiza-se em Lisboa a Sessão Plenária de um «Comité», dependente igualmente do O.I.V., formado por todos os países aderentes e que reune, pelo menos, uma vez por ano. Esta sessão, que é a 45.ª, está marcada para o dia 7 a partir das 9 horas, havendo sessões de trabalho de manhã e de tarde.

A nossa candidatura para organizarmos o Congresso foi apresentada em 1960 — quando secretário de Estado da Agricultura o sr. eng.º Quartim Graça — áquele «Comité», e aprovada no Congresso efectuado em 1962. Estes congressos realizam-se de três em três anos e integram-se no âmbito de acção e no programa do O.I.V., no qual o nosso País está representado pelo sr. eng.º Amândio Barbedo Galhano.

O Congresso é organizado pelo Governo português, através da secretaria de Estado da Agricultura, que nomeou um comissário-geral e dois comissários-adjuntos, cargos que são desempenhados, respectivamente, pelos srs. eng.ºs Santos e Castro e Virgilio Dantas e dr. Santos Matos.

Os congressistas dividem-se em membros aderentes, participantes e acompanhantes. Entre os primeiros, que podem tomar parte nas discussões e têm direito a voto, contam-se os membros do «Comité» da O.I.V.V.; os delegados oficiais dos Governos representados no Congresso; os representantes dos Organismos Internacionais em relação com o O.I.V. e convidados por este organismo; os representantes das Universidades, Faculdades, Academia, Institutos, Escolas, estações de pesquisas, interessadas em questões vitivinícolas e que tenham enviado a sua adesão ao comissário-geral. Cada um destes organismos têm direito a dois representantes, nomeadamente designados, cabendo a um deles ser o seu porta-voz. Gozam ainda dos mesmos direitos os representantes das Associações, Sindicatos e todos os outros organismos profissionais regularmente constituídos, que se ocupem de questões relativas a vinha e aos seus produtos.

Os membros participantes, que não têm direito a voto, são as pessoas que se inscrevam a título individual, e acompanhantes aqueles que se inscrevam a pedido de um membro aderente ou participante. Podem assistir ás sessões sem no entanto intervirem nas discussões ou tomar parte nas votações.

A língua oficial do Congresso é o francês, mas o secretariado assegura a interpretação simultânea em português, francês e alemão.

O numero de congressistas estrangeiros é de cerca de duzentos e de setenta os acompanhantes. Os portugueses são cerca de noventa, e de quarenta os acompanhantes.

Além das sessões de trabalho, há um programa reservado aos membros acompanhantes e ainda uma viagem de estudo a diversas regiões vitícolas para a qual se podem inscrever todos os congressistas e acompanhantes.

Todas as sessões de trabalhos se realizam no Instituto Superior Técnico.

Principais temas em debate

A reunião de hoje começou ás 10 e 30, e foi presidida pelo sr. eng.º Fernando Santos e Castro, ladeado pelos srs. eng. Virgilio Dantas, dr. Caetano de Carvalho, em representação do S.N.I., e eng.º Amândio Galhano, delegado permanente da O.I.V. O sr. eng.º Santos e Castro saudou os jornalistas portugueses e estrangeiros, e referiu-se ás vantagens do Congresso e da sua realização em Portugal. Em seguida, deu a conhecer o vasto programa de trabalhos do Congresso. Antes da sua abertura solene haverá, na vespera, sessões ás 9 e ás 15 horas, da assembleia geral do Office International de la Vigne et du Vin, no Instituto Superior Técnico.

Em seguida, no mesmo local, efectuar-se-á uma reunião de congressistas para eleição dos presidentes e vice-presidentes do Congresso e das duas secções e dos respectivos relatores.

Depois apresentarão o seu trabalho, subordinado ao tema «Aspectos do melhoramento vitícola em Portugal», os srs. prof. D. Miguel Pereira Coutinho e eng.º José Leão Ferreira de Almeida.

De tarde, a partir das 15 horas, efectuam-se as primeiras sessões de trabalho.

No dia 9, voltam a realizar-se sessões de trabalho, de manhã e de tarde, a partir das 9 e das 15 horas, e, ás 18 e 30, a Junta Nacional do Vinho oferece uma recepção no pavilhão central da Feira Internacional de Lisboa.

Na tarde do dia 8, e na manhã e tarde do dia 9, serão apresentados os relatórios gerais sobre «A cultura da vinha no mundo moderno — Seus objectivos, seus métodos, seus meios», pelo prof. Jean Branas, da França; «Bases técnicas e de defesa sanitária para a produção das madeiras e plantas da vinha», pelo prof. Elio Baldacci, da Itália; «Influência das temperaturas de fermentação e de conservação do vinho e dos vinhos especiais sobre os seus caracteres químicos, microbiológicos e organolépticos», pela sr.ª Stavzoula Dimotaki-Kouraku, da Grécia, e «Novos materiais para a fabricação e revestimento dos recipientes vinícos; cubas de elaboração e de armezenagem, reservatórios de transporte, garrafas e embalagens diversas», por Studienrat Gerhardt Troost, da Alemanha.

Nos mesmos dias serão apresentadas as seguintes comunicações: «A luta contra o granizo», pelo prof. Henri Dessens, da França; «Tratamentos contra os efeitos do granizo», apresentada pela Estação Federal de Ensaios Agrícolas de Lausanne, Suíça; «Seguro contra o granizo», pela Divisão da Agricultura do Departamento Federal de Economia Publica, da Suíça; «Os métodos de cálculo dos custos de

(Continua na 19.ª página)

Escola Comercial Ferreira Borges

(Continuação da pág. anterior)

ral, Maria Manuela da Silva e Castro, Maria Manuela Silva Gomes, Maria Margarida Pereira, Maria Olga Madeira João, Maria Paula de Lemos, Maria Rosa Lopes, Maria Rosa da Silva Gonçalves, Maria Teresa Alves Varatojo da Silva, Maria Teresa de Oliveira Dias, Mário António Cardoso Pinto Borges, Modesto dos Santos Baptista, Nelson Joaquim Monteiro Mota Domingues, Prudêncio Honorato Guerreiro, Martins, Ricardo do Espírito Santo da Silva, Rui Filipe Castelo Mendes, Sabino Marau Cai-Água, Teresa Pereira da Graça, Valentim Ferreira Barroca Monteiro, Vasco Manuel Miranda Marques, Victor Manuel da Encarnação Ladeira, Vitor Manuel Santos da Costa, Cesaltina de Oliveira Pires, Candido José da Silva Baptista de Campos, Fortunato dos Prazeres de Jesus Lopes, Ilidio Carlos Neves Neto, Maria Amélia da Cruz Rodrigues Guerreiro, Maria Antonieta Esteves dos Reis, Maria Elisa Duarte Guerreiro, Maria Fernanda da Cunha, Maria dos Anjos Natividade dos Santos e Maria Antonieta dos Santos Marques.

TOTAL — 141 diplomados em 1963/64
— 112 diplomados em 1964/65

SUPERBUS

TECIDOS DE QUALIDADE

A laboriosa e atraente

aldeia de Cadoiço ainda não tem luz eléctrica

FORNOS DE ALGODRES, 25. — Com uma população crescente e laboriosa, o bonito lugar do Cadoiço situado num trecho de paisagem sedutor que está a atrair os excursionistas, vem reclamando, de há muito, o beneficio elementar da energia eléctrica, para proveito dos seus habitantes e como factor indispensável de progresso inovador, impulsionando actividades progressivas e permitindo a efectivação de iniciativas de interesse colectivo.

Persistentemente, a população do simpático e aliciante lugar, vem insistindo pela realização dessa que é a sua maior aspiração, demonstrando, ao mesmo tempo, o mais largo desejo de colaboração e absoluto espírito de sacrifício — e tudo isso devia merecer o interesse compreensivo das entidades em cujas mãos está a solução do problema. Têm sido dirigidas solicitações directas ao Município e diversas entidades, mais ainda não conseguiram os habitantes do Cadoiço o melhoramento da energia eléctrica.

A comissão local de melhoramentos, trabalhando, activa e decididamente, na recolha de donativos para a obra de electrificação, tem já quinze contos, e prontifica-se a arranjar vinte, vinte e cinco ou mais.

O esforçado labor da referida comissão leva já dez anos, mas sem se conseguir esse almejado beneficio da luz eléctrica. E, no entanto, os cabos condutores da energia passam apenas á distancia de cinquenta metros, mas, em ultimo recurso ela pode ser levada ao Cadoiço do transformador de Vila Ruiva, que fica sómente a dois quilómetros daqui. Seria até uma solução mais económica, pois assim o estabelecimento da rede distribuidora dispensaria um transformador nesta aldeia.

Foi em tempos, elaborado um orçamento por uma empresa produtora de energia eléctrica, o qual se cifrava em cento e cinquenta contos, soma, contudo, exagerada para esta aldeia que tem tão perto os cabos condutores

Agora renovam-se os apelos e com fundadas esperanças para toda a população do Cadoiço, gente de trabalho, devotada á sua terra, que deseja ver progredir, contribuindo, também, para a prosperidade da economia nacional.

Subsecretário de Estado da Juventude e do Desporto

COIMBRA, 25

Chegou, esta manhã, a Coimbra, o sr. eng.º Fernando Serrão, subsecretário de stado da Juventude e Desportos, que se dirigiu á Universidade, onde á sua chegada os sinos repicaram, e foi recebido pelo reitor, prof. dr. Andrade Gouveia, vice-reitor, prof. dr. Miranda Barbosa, director da Faculdade de Medicina, prof. dr. Vaz Serra, director da Escola de Farmácia, prof. dr. Ramos Bandeira, e ainda pelo sr. eng.º Horácio de Moura, governador civil, pelo presidente do Orfeão Académico e pelos membros da comissão administrativa da Associação Académica.

Depois de uma troca de impressões, o subsecretário de Estado, acompanhado destas entidades, visitou as instalações da Associação Académica e o Estádio Universitário. Seguiu-se um almoço, num restaurante da cidade.

De tarde, acompanhado pelo sr. major Veiga Simão, delegado distrital, interino, da Mocidade Portuguesa e director da sua Escola de Graduados, seguiu para Mira, em visita ao acampamento do Curso Caldas Xavier, que ali se encontra.

O jubileu do prof. Carlos Moreira

O sr. prof. dr. José Carlos Moreira, atinge hoje o limite de idade, e deixa por isso as funções de director da Faculdade de Direito e de seu professor desde 1923. O mestre agora jubilado exerceu o magistério sem interrupção até agora, sucessivamente nas categorias de assistente provisório, professor auxiliar e catedrático.

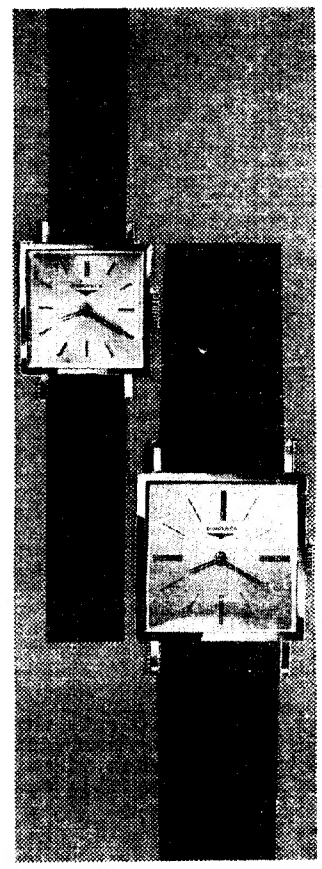
Desempenhou, ainda, o sr. prof. dr. Carlos Moreira os cargos de secretário da sua Faculdade e de vice-reitor da Universidade, nestas ultimas funções durante o largo período que vai de 1945 a 1961, investido, por vezes, nas funções reitorais, por largas temporadas e sempre com o maior aprumo e dignidade.

Em Maio findo, deu a sua ultima aula sem anunciar aos colegas ou alunos a data em que se despediria do ensino e fez questão de que tudo se passasse sem se dar por isso, o que aconteceu.

Assim, só em Outubro próximo os seus colegas da Faculdade de Direito terão a oportunidade de procurar forçá-lo a aceitar o tradicional almoço de despedida e as homenagens que lhe são devidas, outrotanto fazendo a reitoria da Universidade, em prova de gratidão pelos altos serviços que o prof. dr. Carlos Moreira prestou á *Alma Mater*, designadamente no exercício das funções reitorais e como componente do Senado Universitário.

FEIRA DA LUZ

Prosseguiu esta tarde no Pavilhão dos Desportos, onde termina no dia 1 de Setembro, a praça para arrematação de locais de venda na próxima Feira da Luz, que abre no primeiro domingo de Setembro. Hoje vão ser postos em praça 20 locais.

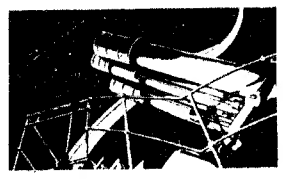


Relógios que agradam!

Um LONGINES
reconhece-se pela pureza
e elegância de linhas.
É uma pequena maravilha
mecânica, orgulho de
gerações de mestres
relojoeiros suiços.

LONGINES
titular de 10 grandes
prémios em exposições
universais, classificado
em primeiro lugar
nos concursos de quatro
observatórios, é o relógio oficial
das competições desportivas
internacionais mais importantes.
FAMA E PRESTÍGIO
SEM IGUAL EM 150 PAÍSES.

LONGINES



No Observatório de Neuchâtel, LONGINES estabeleceu simultâneamente os dois recordes de precisão para relógios de pulso, em relógio isolado e série de cronómetros.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA MUNDIAL

Cortezão e as «Pequenas Pátrias»

(Continuação da 1.ª página)

dos Francos, para visitar expressamente a Igreja da Misericórdia. Desejamos rever o quadro de São João em Patmos, pintura portuguesa do começo de Quinhentos. Por certo o pequeno templo possui outros painéis, dignos de admiração e notícia, como o São João Baptista e o São Jerónimo. Mas só aquela singularíssima obra-prima, digna do mais selecto museu, nos prende irresistivelmente os olhos e inebria.

A tábua é um milagre de luz. Um sorriso divino. Uma bênção celeste cai sobre as colinas, os cerros, os bosques e os casais. Uma nau e duas caravelas pescarezas navegam ou fundeiam num rio de sonho, junto da ribeira duma cidade, cercada e acastelada, como eram tantas áquele tempo na costa portuguesa.

E, sob a impressão do ultimo espectáculo vivido, afigura-se-nos que o Santo Evangelista molha a pena no tinteiro, para escrever o Apocalipse do Cabo Carvoeiro e o naufragio do Mundo, que se afoga aos poucos, com a tarde, na luz elísia de um Paraíso transcendente.»

(«O Cabo Carvoeiro»)

«Mas hoje, mais do que ontem, a jóia sem par da escultura medieval portuguesa ficou engastada no relicário grandioso do templo, e ucançou, pelo contraste mais visível, a plenitude do sentido. A vida mística das naves, de colunas musicais, conduz mais directamente ao maravilhoso poema do lirismo nacional. Do amor místico de Deus cai-se no amor profano; do eterno no temporal; da tensão máxima do espírito no frémito voluptuoso da carne perpetuado para além da morte.

Sobre as duas enormes arcas tumulares, profusamente lavradas, repousam o monarca e «aquela que depois de morta foi rainha», os dois em vulto maior que o natural. Anjos de rosto primitivo e rude, mas de jeito enternecido, debruçam-se sobre os dois amantes que abrigam sob as asas. E nas abóbadas místicas ressoa o grito da paixão saudosa, fundindo os dois grandes amores, o do Céu e o da Terra, no mesmo angustioso apelo de eternidade»

(«Alcobaça»)

«Quando, pois, voltámos á Batalha, com animo e olhos de revê-la na sua intimidade, buscámos e conseguimos chegar á hora em que já o sol se aproximava do ocaso. O portal da entrada do mosteiro, esculpido no lioz regional, já é cor de sol-poente. Mas, ao entrarmos no templo maravilhoso, o sol acendia ao alto, nos vitrais da nave lateral, á direita, um clarão de oiro bizantino que dava ao cimo das abóbadas uma imaterialidade sobrenatural; e a luz, coada pelo prisma dos vidros, floria de roxo, amarelo e azul, em bandas oblíquas, os pilares.

O sortilégio da luz transfigurava o templo. E foi neste ambiente de transcendência, realçado pela irisação espectral, que entrámos no mosteiro. De nave em nave, de capela em capela, de claustro em claustro acendia-se Portugal em expressão sublime: liam-se, canto a canto, os Lusíadas de pedra.

Em verdade, ergue-se ali, desde o século XVI, na sua plenitude, o tronco robusto da Nação. Através dos espessos pilares, do grito surdo das ogivas, da profunda altura das abóbadas, todo um povo se alevanta clamando independência. Escuta-se, para lá do silêncio, o afanoso lidar dos mesteirais e o retintim dos camartelos, lavrando as silharias. A grande flor de pedra abriu a corola pouco a pouco; e, pelo poder da arte, o passado, reduzido á sua essência, idealiza-se.»

(«Meditação no Mosteiro da Batalha»)

«Esta organização do campo de batalha não foi, nas suas linhas gerais, desconhecida de Oliveira Martins, que se lhe refere em «A Vida de Nuno Álvares», apoiando-se nas fontes coevas. A diferença entre as páginas do historiador e os trabalhos de campo agora realizados é a mesma que entre a fotografia das paisagens ou da pessoa humana e a realidade presente e vista. Aliás, os documentos escritos e os arqueológicos completam-se para nos darem uma idea mais clara do que tenham sido as condições do choque entre os dois exércitos.

A quem o mérito dessa organização! Ao génio do Condestável? A técnica dos ingleses? Às duas, responderemos, sendo que a segunda ainda que muito eficiente, foi complementar. A Nuno Álvares se deve a escolha do campo da batalha: a «Cumeira de Aljubarrota», verdadeiro fundamento táctico da vitória.

Qualifica-se, com frequência, de genial, esse relance do guerreiro. Alarguemos o conceito. O Condestável foi homem de génio, mas não apenas táctico e de ocasião. Homem de génio sim, na totalidade estratégica do ser, capaz de incarnar e executar os imperativos morais e políticos de um povo, ansioso de ser ele próprio; de perceber com clareza as possibilidades sociais e psicológicas do momento, de imaginar nos seus desenvolvimentos o teatro das operações e, mais do que tudo, de fundir no mesmo raio as fulgurações da consciência e as do acto.»

(«Meditação na Cumeira de Aljubarrota»)

Pois, então, houve até hoje alguém em Portugal que melhor amasse — íamos a dizer ralvosamente! — o terrunho onde vimos a luz do dia? Quem poderá esquecer o que foi o dramático exílio deste Homem, permanentemente desenraizado, de olhos embaciados pela mais pungente das saudades? E com que desvelo Ele, longe ou perto, cuidou da grandeza da nossa História, procurando nela o aceno dum povo que jámais desistiu de ser independente!

Na verdade o amor de Cortezão a Portugal se se expressou, em plenitude, no seu voluntariato nas trincheiras das Flandres, com o peito estoirado pelos gases e os olhos á mercê da cegueira, passou a constituir pela vida fora, como o fora antes, sobretudo na elegia dos poemas, o motivo obsediante da sua vigília de investigador e de ensaista.

Olho para a bibliografia alinhada á minha frente e parece-me que vejo nela toda a história da Pátria. Uma história científica, desapaixonada, solene: a «arraia miuda» na revelação do Mestre de Avis, a vocação atlantica que nos projectou no Universo, a génese democrática duma comunidade que parece ter agarrada a si o humus da mais bela das conquistas: a devoção pela Liberdade!

E como se não bastasse a extensão e as fadigas da investigação meticulosa — em que, também, prevalecia um ardente e justo luso-brasileirismo — e a presença nas primeiras linhas do Soldado da República, Cortezão, amoravelmente, sensualmente, tocava nas «pequenas pátrias» por onde jornadeava, nos ócios breves dumas breves férias, para delas emergir a voz sincopada da nacionalidade. Como um pianista exímio que ensaiasse os primeiros acordes duma potente sinfonia!

Daí as páginas que atrás ficaram. Percorrendo o centro do país enamorou-se dos pinheirais de Leiria e comigo, junto deles, na emocional elegia de São Pedro de Muel, contou a história da grande aventura que dali partira. Parecia um patriarca de outras eras, o laico franciscano cuja religião era o amor, sem limitações, a adesão ás franquias populares, a luta, por todo o preço, áquilo que representasse a negação da essência pátria. E o destemor com que a queria servir! (Episódios que, um dia, também, contarei!).

Da sua passagem por estes sítios, de grandes e pequenas maravilhas da criação, nasceram as crónicas que preenchem algumas das folhas do itinerário lusíada que é o «Portugal, a terra e o homem»: os poentes da orla marítima vistos do Facho ou do Sítio da Nazaré, a imaginativa do combate de Aljubarrota nas encruzilhadas da Cumeira, os silêncios augustos e a luz coada pelos vitrais de Alcobaça e da Batalha, o Cristo despedaçado e sobreposto á humildade do Soldado Desconhecido.

Muito se tem escrito, sem duvida, sobre esta região onde lancei raízes e donde me despreendere' a muito custo, com dois filhos já aqui nascidos. Belas páginas de Eça, de Ramalho, de Afonso Lopes Vieira; a doce viragem da poesia de Rodrigues Lobo e o amor ás plantas e ás flores de Vieira Natividade, continuado por seu filho António, infelizmente desaparecido, e pelo excepcional homem de ciência, «doublé» de literato, que é seu filho Joaquim. Sem duvida. Mas as páginas de Cortezão, natural de Ançã, parecem escritas na pedra dura e notável da sua aldeia mas tocadas pelo sortilégio dos rincões onde se firmou a independência nacional e donde partiram as coordenadas da nossa missão civilizadora. Merecem, assim figurar na antologia, ainda por fazer, das riquezas artísticas dos pedaços que vão desde Tomar até á Concha de S. Martinho e se perdem nos alcantis da serra dos Candeeiros. E aqui está uma forma prática, essencial, válida e concreta de fazer turismo: revelar aos que nos visitam aquilo que do coração de Portugal pensou e escreveu um dos maiores portugueses de todos os tempos. Melhor do que os zé-pereiras e o fado corrido, a «excelente» forma tão do agrado do paraquedismo que por aqui abriu a tenda dos ranchos e dos postais ilustrados...

...Mas deixemos as coisas tristes, porque maior tristeza será esta de jamais a mesma pena tornar a escrever, como escreveu Jaime Cortezão, áquilo que, devotadamente, entrego á emoção e ao carinho dos meus leitores fiéis. E com eles comungo na saudade e no respeito pelo Alto Espírito! — *V. da G. F.*

TAUROMAQUIA

BILBAU, A FEIRA DO TOURO

As corridas de Bilbau, as da Feira do Touro, constituem um tónico reconfortante e uma evasão ao quotidiano. Eram ainda maiores os touros que em Bilbau se lidavam nos tempos de Joselito, que então ali vimos numa Corrida da Imprensa, com seu irmão Rafael e o nosso «Alô». Depois, pouco a pouco, o touro passou a ser menos — menor de peso e de idade — e hoje só em Bilbau, mais que em Pamplona e em todo o Norte, se pode vê-lo. E não há arena mais bem cuidada que a de Bilbau, sem a alegria das da Andaluzia, mas com tão bons serviços, tão perfeito arranjo que foi possível torná-la apta para a ultima das oito corridas de agora, após chuva diluviana, que a deixou como um lago. E o entusiasmo dos bilbaínos pela festa dos touros é tal e tão constante, que a ampla praça se encheu nas oito corridas, e em todas reinou a exigente minoria, correcta, mas desdenhosa ante a frente popular da actualidade. Houve indulgência para a fraqueza de alguns touros, vítimas ainda da febre aftosa, mas não para os picadores que os castigaram exageradamente, e bem esteve quem os multou por esta e outras faltas cometidas. Bem bregaram alguns, e entre eles «Pinturas» e muitos a uma mão.

A nenhum touro foi dada honra de volta, e alguns foram até assobiados, e dois substituídos por estarem coxos, mas não faltou a ovação aos que a mereceram, ovação justa, com a inteligência dos aficionados bilbaínos

Os touros de Osborne saíram como o conhaque da mesma marca jerezana. Duros os de Urquijo, com melhor média. Os de Atanasio, unicos de Salamanca nesta feita do touro, vieram para satisfazer os toureiros. Os de Álvaro Domecq, (a quem no Clube Cocherito foi entregue o trofeu do mais bravo do ano anterior) confirmaram a boa casta. Os de Pablo Romero, «torazos». Os do marquês de Domecq, com a casta dos anteriores Domecq. Os de Samuel Flores, flores. E os de Miura, fáceis, pesando sempre mais do que aparentam, e todos, todos, touros para Bilbau, que é do Touro por excelência, e inconveniência dos toureiros que os estranham.

Os primeiros foram despachados, após um de Domecq para Angel Peralta, por Curro Romero, Andrés Hernando e José Fuentes, este «muy justito». Os segundos por «Viti», um soldado romano, Fuentes, que cortou a primeira orelha — que em Bilbau dão-se poucas e o presidente é ovacionado quando as não dá — e «Pireo». A terceira por Murillo, Curro Romero e «Cordobés», «dos toreros y un naufrago» — escreveu Cañabate, sem necessidade de explicar que o naufrago era Benitez. A quarta por Ostos, Camino e «Viti», superior o de Camas. A quarta por Ostos, Murillo, que cortou a segunda orelha, e «Pireo» com volta. A quinta por Giron, Ostos e «Cordobés», para quem a sua maioria exigiu duas orelhas. A sexta por Ordoñez, o mestre que dá lições e corta justas orelhas, Camino, o mais fino, e «Viti». E a dos Miuras, lidada depois do diluvio, por Giron, Murillo e Andrés Hernando, com orelha para o primeiro e para o ultimo.

De Cañabate comensal, como nos dos pantagruelicos almoços do Clube Cocherito, aos quais assistiu um unico toureiro, Ordoñez, algumas frases soltas: «Pireo, com o de Urquijo, um toureiro e um touro unidos em beleza, momentos que compensam horas eternas de espera». «Que cadência, a de Romero, que lentidão, que luz!». «Cordobés», já não se conserva tão queto como antes, mas a maioria ruge. Onde está a emoção? E indiferente a qualidade do toureio, pois sempre é ovacionado pela maioria, como se fosse o mais extraordinário». «Céspe diz que nunca o binómio massa-minoria esteve mais oposto». E nós declaramo-nos da heróica minoria em face da frente-popular. Acerca de António Ordoñez estamos todos conformes com Barrena: «Ser ou não ser, e Ordoñez é, como nenhum, o mestre que fez o milagre de nos recordar a arte de bem lidar.

Dos amáveis sócios do Clube Cocherito devemos destacar Dionisio Alvarez, que pôs o seu automóvel á nossa disposição e que nas suas oficinas gráficas confeccionou com luxo «Viscaya Taurina», compendio do toureio vasco e com lista dos seus matadores com alternativa, «Cocherito», «Chiquito de Begoña», «Alé», «Torquito», «Fortuna», «Joselito Martin» Domingo Uriarte e Jaime Noain, até Robredo e os Chacarte actuais. Em especial os nossos agradecimentos a José Luis Tejada Orueta, a quem tudo devemos por ser fraterno amigo de «Alé» e que, com Célia Gamez, que durante toda a semana encheu o seu Teatro Ayala, nos ofereceu, na sua casa de Algorta um almoço re quintado. Nas vésperas comeramos em frente as famosas sardinhas de Santurce e em todos os dias bem comeramos, que em Bilbau bem se come, mas Paco Camino disse-nos que em Lisboa também, num restaurante onde o leva João de Castro, no «Polícia»

«EL TERRIBLE PEREZ»

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 3.ªs-feiras, às 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● M. Juan Peron espére pouvoir retourner en Argentine

L'ancien président de l'Argentine, M. Juan Peron, espère que la situation dans sons pays évoluera dans les six mois à venir de façon à lui permettre de revenir à sa patrie comme un vulgaire citoyen. Cette affirmation a été rapportée à Madrid par M. Sergio Chaves, du «Mouvement Social-Chrétien Argentin»., qui a rencontré il y a quelques jours l'ancien dictateur résidant en Espagne où il est réfugié politique.

● Le retour de Cooper et Conrad à la terre

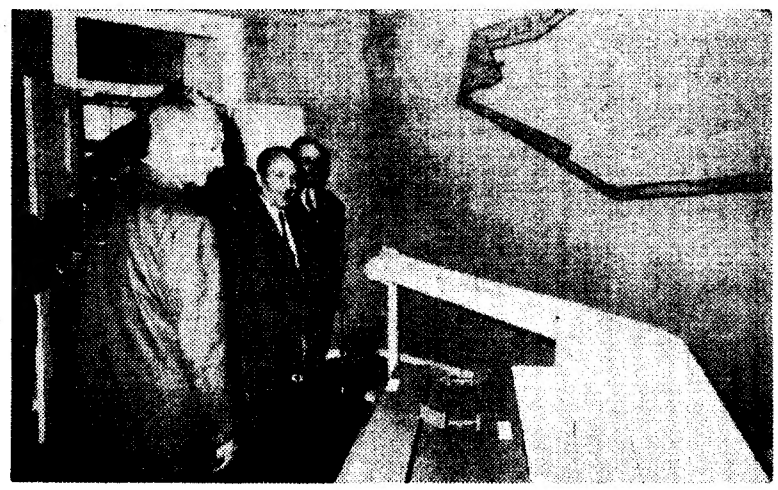
Le compte à rebours commencé hier au Centre Spatial de Houston, en vue de l'amérissage, dimanche prochain, de la cabine spatiale «Gemini 5» ayant à bord les cosmonautes Gordon Cooper et Charles Conrad, vient confirmer, indirectement, l'intention de la N. A. S. A. de maintenir en orbite les deux cosmonautes jusqu'à l'accomplissement du vol de huit jours prévu initialement.

● Au Cachemire: Les troupes indiennes traversent la ligne du cessez-le-feu

Les troupes indiennes ont traversé sur deux points, la ligne du cessez-le-feu au Cachemire, dans le but d'empêcher les infiltrations de pakistanais — a annoncé aujourd'hui le ministre da la Defense M. Y. B. Chavan devant le Parlement indien.

Assistência religiosa nas unidades militares do Algarve

O rev. Francisco Assis de Araújo foi nomeado para, eventualmente, prestar assistência religiosa no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira, e noutras unidades aquarteladas na zona do Algarve.



O modelo da doca seca de Ponta Delgada, quando foi observado pelos ministros da Defesa de Portugal e da França

PONTA DELGADA E O SEU PORTO (2)

Uma doca seca constitui uma antiga aspiração micaelense

Por GUSTAVO MANUEL MOURA
(Correspondente do «Diário de Lisboa» em Ponta Delgada)

PONTA DELGADA, *Agosto* — Já falámos do movimento, das receitas e do que se fez em 1964 no porto de Ponta Delgada, na ilha açoriana de São Miguel, elemento valioso das infra-estruturas da N. A. T. O., graças á sua privilegiada situação em pleno Atlantivo Norte, a meio caminho entre a Europa e a América, convergência de inumeras linhas de navegação e ponto de passagem obrigatório para os navios que asseguram o tráfego entre os dois continentes. Dispondo de um magnífico porto artificial, equipado com material moderno, Ponta Delgada tem vindo a ser muito utilizada como local de reabastecimento — todos os tipos de combustível são fornecidos — reparação de avarias e desembarque de doentes ou feridos. Paralelamente, e como sua função primordial, serve a maior ilha do arquipélago principal, como porta de ligação de São Miguel com o mundo exterior.

A N. A. T. O. decidiu aproveitar Ponta Delgada como centro de reabastecimento e está a construir, nas imediações do porto, um importante depósito de combustíveis, obras orçadas em cerca de 200 mil contos e que são complemento do prolongamento do molhe, a que nos referimos no artigo anterior. Prevê-se que a entrada em funcionamento deste depósito de combustíveis traga muito movimento ao porto, especialmente de navios do Pacto do Atlantico.

A Junta Autónoma do Distrito de Ponta Delgada prevê para 1965 um gasto de 7150 contos, destinados a estudos, pequenas obras de construção e melhoramentos diversos, construção de rolamento para os guindastes, electrificação de vários recintos, construção de uma sala de passageiros com bar-restaurante e aquisição de equipamento para fornecimento de água à navegação ao largo, reforço do molhe e outras obras menos importantes. Actualmente encontra-se em vias de aquisição de um moderno sistema de comunicações — tipo **walky-talky** — que passará a ligar o piloto a bordo dos navios em manobra com o rebocador do porto e o piquete de manobra em terra e nas pequenas embarcações de apoio e ainda com os serviços competentes da Capitania e da Junta. Encontra-se em estudo a montagem de um radar portuário, com cerca de 30 milhas de alcance, destinado ao auxílio dos navios que se aproximem do porto, especialmente em más condições de tempo. Estes dois melhoramentos, além de aumentarem a eficiência dos serviços, elevarão a um maior grau de segurança as manobras de entrada, saída e aproximação do porto e constituem um poderoso auxiliar para as pequenas embarcações de pesca em condições adversas de tempo.

O Plano Intercalar de Fomento para 1965-67 fixou em 17 mil contos a verba a despender por autofinanciamento, sendo em 1965, cinco mil contos, em 1966, sete mil e setecentos, e em 1967, quatro mil e trezentos; da verba total, o maior quinhão, 6300 contos, destina-se ao apetrechamento portuário, seguindo-se, por ordem decrescente, 4500 contos para o reforço do molhe, 4000 para as instalações náuticas e.

(Continua na 15.ª página)

FOI PROMOVIDO por distinção o comandante Belmarço da Costa Santos

Um decreto, pelo Ministério da Marinha, publicado, hoje, no «Diário do Governo» promove, por distinção, ao posto de capitão-de-fragata o sr. capitão-tenente Paulo Manuel Belmarço da Costa Santos.

DESVIOS, INCONGRUÊNCIAS E ENCANTOS DA HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS MARÍTIMO

Dois nomes que pode à última viagem de I

Martim da Boémia e a ilh

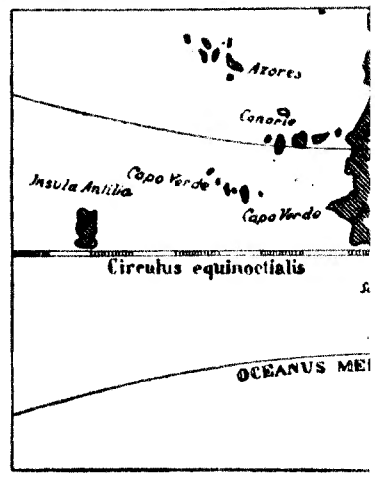
Em boa verdade, não podemos excluir, «históricamente». Martim da Boémia do numero dos companheiros de Diogo Cão na sua ultima viagem de descobrimento, pelo menos enquanto não aparecerem documentos que contrariem o que — mais do que Behaim no seu globo — diz a Crónica de Schedel sobre a sua participação na viagem.

Martim da Boémia, elevado por D. João II á categoria de cavaleiro nos princípios de 1485 (desconhecem-se as razões porquê), será o «*cavaleiro alemão*» referido num contrato feito em Lisboa no ano de 1486 entre Fernão Dulmo e João do Estreito para, em duas caravelas, irem em busca de terras a Oeste, levando aquele cavaleiro como companheiro de viagem. Os termos em que o contrato foi elaborado fazem crer que Martim da Boémia estava naquele ano ausente de Lisboa, e acontece que Diogo Cão nessa altura andava por águas do golfo da Guiné, para além do Equador.

O facto de o nome português «Martim da Boémia» não figurar no contrato, poderá querer dizer que, então, Behaim só seria conhecido por «alemão».

Martim da Boémia teve interesse em conhecer e difundir os descobrimentos portugueses desde o tempo do Infante D. Henrique, fez viagens aos Açores e pretendeu descobrir terras nos mares do Oeste. Não parece, pois, que possamos afastar, mas antes considerar, a hipótese da sua ida na segunda frota de Diogo Cão. Julgamos qu a sigla «A» dos rochedos de Iclala como primeira letra que é da pa lavra «alemão». lhe diga mesm respeito

Caso curioso do seu globo é de ser o unico documento existen te a apresentar com o nome d Martins a ilha de Ano Bom; est ilha, em certo periodo dos fins d século XV, designou-se por ilha d Diogo Cão o que é confirmado pel carta de África (Kunstmann III), j apresentada noutro lugar. Chega-s a pensar que Martins seria o nom



A configuração da África no globo reprodução no

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA E ESCOLA HOTELEIRA DE LISBOA

Informam que estão abertas as inscrições nos

CURSOS ELEMENTARES E DE APERFEIÇOAMENTO

(Secções de Escritório-Recepção, Portaria, Cozinha, Pastelaria, Mesa, Bar, Economato, Governantes de Andares e Rouparia) e de

ADMINISTRAÇÃO (Direcção-Gerência)

Boletim de inscrição na Escola Hoteleira de Lisboa, até ao dia 15 de Setembro p. f., na Avenida António Augusto de Aguiar, 21-1.º, Telefone 46806, LISBOA 1.

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

ALIANÇAS
Para namoro, casamentos ou bodas de prata
Ouro — Pratas — Jóias e Relógios
Novo ou usado, não compre sem ver o nosso sortido
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO
DE S. DOMINGOS
56, R. BARROS QUEIRÓS, 56

BORGES
COCKTAIL PORT
À sua escolha,
para seu prazer,
«on the rocks»
ou apenas bem
gelado...
simples,
ou com uma
casquinha de limão.
Tão leve e tão seco!

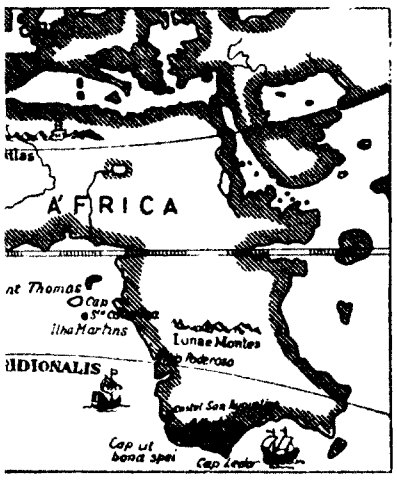
BORGES
COCKTAIL PORT

m ligar-se Diogo Cão:

a de Ano Bom

do primeiro português da frota de Diogo Cão a lobrigar aquela terra, que a indicação singular que numa época em que havia várias), que teve notícia muito imprecisa da extensão do descobrimento de Bartolomeu Dias, ou porque, então, estivesse nos Açores onde casou, ou porque só dela tivesse tomado rápido conhecimento na sua passagem por Lisboa, quando foi, em 1940 para a Europa Central.

Vê-se ainda no globo de Nuremberg que o Equador passa na costa da Mina, ideia que, segundo Bar-



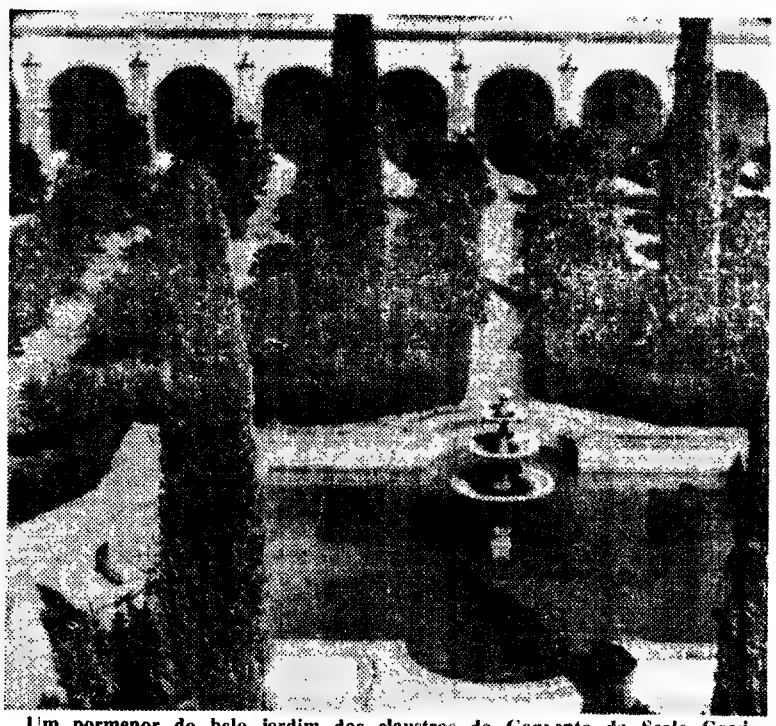
de Nuremberg (1492), de que há uma fuseu de Marinha

tolomeu Colombo, havia em 1485.

Temos para nós que a ilha de Ano Bom foi descoberta de facto por Diogo Cão na sua segunda viagem — será difícil explicar a sua falta, em arquipélago de três ilhas tão próximas, na carta de Soligo (c. 1485), que registou os resultados da viagem de 1482. E, porque, Diogo Cão estava em meados de Janeiro de 1486 já na região do Cabo Cross, longe, portanto, da ilha de Ano Bom, parece que só deveria ter sido descoberta no regresso, no dia 1 de Janeiro de 1487. Quem vir a carta de Pedro Reinel, reproduzida na bela obra «Portugaliae Monumenta Cartographica», notará que das três ilhas do respectivo arquipélago do golfo da Guiné ela é a unica que não tem topónimos de lugares, o que parece revelar descoberta muito recente. E como aquela carta de Reinel teria sido feita entre 1485 e 1487 (segundo os autores da obra referida), aventamos a hipótese de que o foi em 1487 e, mais ainda, que se destinou a Bartolomeu Dias quando, nesse ano, teve de ir levar os pretos ao Senhor do Congo e procurar a passagem para o Índico, que é confirmado pela carta de África (Kunstmann III), já apresentada noutro lugar. Chega-se a pensar que Martins seria o nome Digo Cão a lobrigar aquela terra, facto de que Martim da Boémia teria oportuno e directo conhecimento.

Mas sejamos razoáveis: aceitamos que a indicação singualar que Behaim faz no seu globo do dia a colocação dum padrão no extremo da viagem (18-1-1485), é data certa — (á parte a indicação do ano

(Continua na 12.ª página)



Um pormenor do belo jardim dos claustros do Convento da Scala Coeli. Ao centro, um pequeno lago com repuxo, rodeado por buxo e ciprestes. Por detrás da arcaria, ao fundo, estão as celas dos ermitões

A vida solitária dos monges cartuxos no convento de Évora

A Ordem da Cartuxa, graças ao espírito que inspirou ao seu fundador, chegou até aos nossos tempos sem necessitar de ser reformada. Hoje, como em 1084, o monge cartuxo tem um buraco na parede da cela, para não sofrer distracções, nem mesmo pelo facto de lhe levarem a comida. Assim nos falou o prior da Cartuxa de Évora, na visita que fizemos há dias ao convento de Évora, em cujos claustros e celas renasceu a vida cartuxana em Portugal. Os filhos de S. Bruno, na sua clausura estreita e silenciosa, estão libertos de mil perigos de pecar e de mil distracções, o que lhes permite voar até regiões de pureza e de santidade — frisou o prior, ao referir-se á espiritualidade cartuxana.

O padre cartuxo vive como um ermitão, fechado numa pequena casa de dois andares e jardim. Ali tem tudo: oratório, escritório, cama, pequena carpintaria, casa de

Reportagem de ALVES FERNANDES

banho. Antes de se deitar, o que faz aí pelas oito da tarde, tem exame de consciência e leitura da Bíblia. Dorme durante menos de quatro horas e acorda para as Matinas, ofício cantado á meia-noite. A Cartuxa não é a Ordem que melhor canta, mas é a que mais canta: duas horas e meia duram as Matinas e Laudes, precedidas por quarenta e cinco minutos de preparação na cela. Nesta, o monge reza o ofício nocturno de Nossa Senhora e, depois, na capela, canta o ofício divino. Nessas horas de paz, as lamparinas alumiam apenas os antifonários. Nada mais. Nessas trevas, a alma encontra o que vai buscar: a sensação da presença de Deus, a emoção da sua proximidade, a alegria de louvar e amar o Senhor.

De novo na cela, termina o ofício como começou: pelo ofício á Virgem Maria. Reza a «missa seca» (leitura da missa da Virgem, sem cânon) e, a seguir, vai para o leito. Uma vez por semana, uma vergastada na disciplina: deita-se num enxergão de palha, vestido com cilício de crinas e roupas de lã. Dorme três horas, até á altura da missa. A união com Deus, obtida nas Matinas, renova-se na meditação, depois da qual vai para a igreja, para a missa maior. Segundo a liturgia cartuxana, o celebrante fica só junto ao altar, com os braços em cruz. Ao alçar, deitam-se os monges pelo chão, a adorarem. Os cânticos alternam-se com os silêncios. Seguem-se as missas leigas, de cada padre, na capelinhas do «claustrinho».

O ermita volta então de novo para a sua cela, onde, a meio da manhã, toma o almoço, que é desjejum e desde Setembro á Ressur-

(Continua na 15.ª página)

O DIRECTOR do Sanatório da Ajuda atinge o limite de idade

Atinge no próximo dia 29 o limite de idade para o exercício de funções publicas o sr. dr. José Formosinho Sanches, director do Sanatório da Ajuda, que durante mais de 40 anos teve acção preponderante na actividade do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos.

Além de médico de comprovada competência, muito considerado e estimado pela sua bondade, revelada através de longos anos de assistência a doentes pobres, o sr. dr. José Formosinho Sanches foi também deputado e vereador da Câmara Municipal de Lisboa

No sábado, o corpo clínico e o pessoal de enfermagem do Sanatório da Ajuda prestam-lhe homenagem de despedida durante uma cerimónia que se efectuará as 10 horas naquele estabelecimento.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

O secretário da Indústria concluiu a visita às minas do Sul do País

BEJA, ... Depois de ontem à noite ter presidido, no Governo Civil, a uma sessão de trabalhos, o secretário de Estado da Indústria concluiu hoje a sua visita ao distrito de Beja, tendo partido às 6 horas para Moura, onde visitou a estância termal de Pisões.

O eng.º Amaro da Costa dirigiu-se seguidamente para as minas de cobre de Apariz, no concelho de Barrancos, e para as minas de chumbo e de zinco de Vila Ruiva e Serra da Preguiça na freguesia de Sobral da Adiça, concelho de Moura, que visitou demoradamente.

Ainda de manhã, aquele membro do Governo esteve na mina de ferro da Orada, concelho de Serpa.

Nessas visitas, o secretário de Estado da Indústria foi acompanhado pelo governador civil de Beja e pelo engenheiro-chefe dos Serviços de Fomento Mineiro em Beja, Albertino Rocha Gomes.

Depois de almoçar em Moura, o eng.º Amaro da Costa partiu de regresso a Lisboa.

Congresso de Cirurgia no Rio de Janeiro

Já regressou a Lisboa o sr. prof. dr. E. Lima Basto, que, a convite do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, tomou parte no Congresso de Cirurgia que se efectuou no Rio de Janeiro, no qual apresentou um valioso trabalho intitulado «Pré-cancerosos».

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Peron hopes to return to the Argentine

The former President of Argentine, Juan Peron, who lives in political exile in Spain, thinks that within six months the situation in the Argentine will allow him to return there as an ordinary citizen. This statement was made in the Spanish capital by Sérgio Chaves of the Argentine Christian Social Movement, who saw the ex-President a few days ago.

● The astronauts Cooper and Conrad should return to earth on Sunday

The count down with a view to the landing of the astronauts Gordon Cooper and Charles Conrad in the space capsule Gemini 5 next Sunday started at the American space centre at Houston yesterday. N. A. S. A. has thus indirectly confirmed the intention to maintain Gemini 5 in orbit during the eight days originally planned.

● Indian troops have crossed the cease-fire line in Kashmir

Y. B. Chavan, the Minister of Defence, announced in the Indian Parliament today that Indian troops had crossed the cease-fire line in Kashmir at two points to prevent infiltration by the pakistanis.

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA E ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO DO INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

Preparação de Técnicos de Turismo para os diversos sectores de actividade.

Cursos de Introdução e Aperfeiçoamento.

Horário Postlaboral.

Cursos Superiores de Tradutores-Intérpretes e Secretariado.

Peça Informações na Secretaria:

Rua do Sacramento (à Lapa), n.º 16 — LISBOA, ou pelo Telefone N.º 676395.

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA E INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Abertas as inscrições para o Curso de Turismo (Períodos escolares de 6 meses) habilitando para os vários Sectores da Actividade Turística.

Pedir folhetos e informações para a Avenida Duque de Loulé, n.º 47-1.º, LISBOA, ou pelos Telefones 555319 ou 56011

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (á Av. Duque de Ávila) — Telefs. 44730 e 553575

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA

CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

HABILITAÇÕES MÍNIMAS PARA A ADMISSÃO: INSTRUÇÃO PRIMÁRIA. A DURAÇÃO DO CURSO É VARIÁVEL COM AS HABILITAÇÕES DAS ALUNAS

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO E REFERÊNCIAS DAS EMPRESAS ONDE SE TÊM EMPREGADO AS EX-ALUNAS

DESVIOS, INCONGRUÊNCIAS E ENCANTOS DA HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS MARÍTIMOS

(Continuação da pagina central)

de 1455 em vez de 1456, que pode explicar-se pela restauração que o globo já sofreu, ou por a «*era da criação*» ser diferente da nossa na antepoca em que havia várias), mas custa-nos a aceitar o autor do globo como participante na viagem. Não vemos porquê até porque em nada deslustrará o brilho da descoberta se ele a tivesse feito. Não estão os rochedos de lelala, lá no Zaire, a atestar inequivocamente que foram capitães portugueses, numa frota portuguesa, os chefes do descobrimento?

A zona austral da África do globo de Nuremberg, talvez debuxada de memória (tão errada está), mostra que o seu autor se limitou a acrescentá-la um pouco em relação á do descobrimento da segunda viagem de Diogo Cão, para além do lugar a que chamou Cabo Negro. Fê-lo certamente para poder desenhar outro cabo — o da Boa Esperança — e lhe inscrever o respectivo nome. Isso poderá indicar que teve notícia muito imprecisa.

A impossibilidade de se guardar segredo duma descoberta marítima está patente na informação da do Cabo da Boa Esperança, dada á Europa no ano de 1849.

Uma das grandes lacunas da nossa documentação sobre cartografia antiga é a de não haver nenhuma carta a representar a costa Oeste de África apenas até ao actual Cabo Cross, extremo da segunda viagem de Diogo Cão.

Essa falha, aparentemente sem importancia por dispormos de cartas antigas em que a parte da costa correspondente áquela viagem está intercalada entre a do descobrimento anterior e a do de Bartolomeu Dias, fez já gastar rios de tinta. E tudo porque pelo mapa de Henricus Martellus, que teria revelado á Europa, em primeira mão, no ano de 1489, a notícia do descobrimento do Cabo da Boa Esperança, se criou um enigma que foi fonte de discussões quase intermináveis. O precioso mapa, que está patente no Museu Britanico, de Londres, contém uma legenda, em latim, a assinalar que Diogo Cão chegou até uma Serra Pardam, legenda que acaba com as palavras «et hic moritur» (e aqui morre), que uns historiadores atribuiram á Serra Parda, topónimo marcado no mapa, e outros a Diogo Cão. Parece estar hoje definitivamente ultrapassada, em resultado de estudos linguísticos e cartográficos, essa ideia de que Diogo Cão tivesse morrido (sem se saber como ou de quê) na Serra Parda, em cuja localização nunca se chegou bem a acertar. Com isso a história, que mais uma vez estava a ver desprezada a regra de que «*se um documento, nalgum passo, puder ter duas interpretações e houver outro da mesma época que esclareça, com uma só interpretação possível, esse mesmo passo, a verdade histórica estará contida na interpretação comum aos dois documentos*», muito ficou a ganhar. E o certo era que a Crónica de D. João II, da autoria de quem foi contemporaneo de Diogo Cão e esteve ligado ao problema dos descobrimentos, afirmava que o navegador regressou ao reino. O facto de a carta de Martellus revelar topónimos e uma configuração a Sul da ultima descoberta de Diogo Cão muito diferentes da realidade ou, melhor, dos das antigas cartas portuguesas, demonstra que o cartógrafo criou por informações verbais de mareantes que foram no descobrimento, ou teve um esboço feito na mesma base, resultante da memória de Bartolomeu Colombo, que disse ter assistido a uma reunião de Bartolomeu Dias com D. João II e visto nela os resultados do descobrimento (o que teria acontecido em Beja).

Seria inaceitável que Bartolomeu Dias tivesse posto o mesmo nome «Apardam» a duas serras num mesmo descobrimento, nome que, aliás, nunca constou naquela zona de África das cartas portuguesas antigas de Kunstmann III e de Cantino, nem sequer das estrangeiras (cópias de portuguesas) de Cavério e de Waldseemüller, anteriores a 1508.

A nomenclatura da parte da carta de Martellus que vimos referindo corresponde, tão sòmente, a que resultou da informação de quem viu, ou ouviu dizer, que havia serras de cor parda (Apardam, Pardam, Parda) em mais do que um local, de quem observou ou soube que imediatamente ao Cabo da Boa Esperança se seguia um largo golfo que ficava entre duas serras (golfo de dent.ª d'Elio Serre), de quem se lembrou dos guardadores de gado que a leste viu na baía dos Vaqueiros (gado de pastor).

Era fatal que um descobrimento de novas terras não pudesse ficar em segredo ou, sequer, num silêncio de dias após a chegada. O que sabemos de psicologia não nos faz crer que cerca de cem homens, incluindo grumetes e criados, fossem capazes de guardar para si os pormenores e encantos inolvidáveis do acto de descobrir terras desconhecidas.

VIRIATO CAMPOS

A metade ocidental do planisfério de Henricus Martellus (1489), que revelou a descoberta do Cabo da Boa Esperança. A África está rodada para Sueste

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Outras cine* — Às 21: «Escândalo na praia» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «Casca de banana» (17 anos).

ESTORIL — *Coliseu* — Às 21 e 30: «Vinte quilos de sarilhos» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Agora ou nunca»; *Académico* — Às 21: «A comédia do mundo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 1 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Oscende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 26 11 86).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

GANHOU 9000 CONTOS NO TOTOBOLA INGLÊS

LONDRES, 25. — (A. N. I.) — George Barker, de 70 anos, não conseguiu encontrar a lista pela qual costumava guiar-se, quando quis preencher o boletim das apostas mutuas de futebol, de sábado passado. Fê-lo por isso, ao calhar.

Ontem soube que tinha ganho 115 343 libras (cerca de 9230 contos), tendo gasto apenas dois xelins e seis dinheiros (10 escudos).

Barker, que é natural de Hull, Yorkshire, trabalha numa garagem.

ALTISSIMO
FAROLINS
LANTERNAS
EQUIPAMENTO ORIGINAL FIAT E ALFA-ROMEO e de outras marcas ITALIANAS
Representante exclusivo:
AUTO - LUSITANIA
Avenida da Liberdade, 73, 1.º e 2.º-77 • LISBOA

SKÄLTE
A MESA REFRIGERADORA IDEAL
para:
Hotéis, Restaurantes, Pastelarias, Peixarias, etc.
REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
MONTERROSO & C.ª, L.DA
RUA DO CAMPO ALEGRE, 594 — TELEF. 64895 — PORTO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 95-A — TELEF. 553677 — LISBOA

FRIGORÍFICOS
180 LITROS
AGORA AO PREÇO FANTASTICO DE
3.600$00
INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA — DESCONGELAÇÃO SEMIAUTOMATICA — 5 ANOS DE GARANTIA
PREÇO SUJEITO A I. C.
CASA M. L. FERREIRA
R. DE DONA ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR

Laboratórios Vitória

Previnem-se os Senhores Accionistas de que, por autorização de sua Excelência o Ministro das Finanças, foi aumentado o Capital desta Sociedade, por incorporação de reservas, pelo que as acções passam a ter o valor nominal de Esc. 250$00.

A fim de serem devidamente rectificados e selados devem os títulos ser entregues na Sede do Banco Pinto & Sotto Mayor em Lisboa ou na sua Filial no Porto, ou ainda na Sede desta Sociedade até ao dia 21 de Setembro do corrente ano.

A DIRECÇÃO

?
A resposta a estas interrogações pode ser dada pela nossa equipa de especialistas em racionalização de trabalho, com longa experiência.
COMO VAI A MINHA EMPRESA? QUAIS SÃO OS MEUS PROBLEMAS? DE QUE SOLUÇÕES NECESSITO?

Fundada em 1947
Organização e simplificação de empresas — Reorganização de serviços — Organização e actualização de contabilidade — Mecanização geral ou sectorial — Organograma e especialização funcional das empresas — Gestão de stocks — Planificação e previsão financeira — Consulta fiscal e comercial.
MILHARES DE INTERVENÇÕES COM EXITOS COMPROVADOS
EFICEX KIENZLE
A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA
AV. JOÃO XXI, 4-A TELEFS. 72 78 28/25074 LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 128 2.º DTO. TELEF. 30698 PORTO

OS E.U.A. ACABARÃO POR DECRETAR O BLOQUEIO DO VIETNAM DO NORTE
– SEGUNDO UM DEPUTADO REPUBLICANO

WASHINGTON, 25 — (F. P.) — O Governo americano acabará por decretar o bloqueio naval do Vietnam do Norte — predisse, hoje, Melvin Laird, presidente do grupo republicano na Câmara dos Representantes.

Falando com os jornalistas, Laird deplorou a circunstância desse bloqueio não ter sido decretado ainda, porquanto «teria impedido que uma parte importante do material militar utilizado hoje contra as tropas americanas caísse nas mãos dos comunistas».

O chefe da oposição na Câmara dos Representantes vaticinou, por outro lado, que o Governo de Washington acabará por suspender o auxílio aos países que participam directa ou indirectamente no comércio com o Vietnam do Norte. Acrescentou que perto de 53 por cento das importações marítimas do Vietnam do Norte provêm de países não comunistas.

«Se este comércio houvesse sido contrariado na altura devida» — concluiu Laird — «teria diminuído o potencial de guerra do Vietnam do Norte, contribuindo assim para levar mais depressa os comunistas á mesa de uma conferência».

Outro avião americano abatido por um míssil

SAIGÃO, 25 — (R.) — Um avião a jacto «Phantom F-4», da Marinha americana, foi abatido, a noite passada, sobre o Vietnam do Norte, provàvelmente por um míssil — declarou, em Saigão, um informador militar americano, acrescentando que o aparelho efectuava uma missão de apoio a outros aviões dos E. U. A. durante um reconhecimento perto da cidade de Thanh Hoa, a cerca de 100 quilómetros a sul de Hanoi.

Um dos tripulantes do avião foi visto a saltar do aparelho, tendo sido dado como desaparecido. Os outros foram dados como mortos.

Pilotos de outro avião que voava juntamente com o aparelho abatido afirmaram que aquele foi atingido na parte superior da fuselagem, junto á cauda, pelo que parecia ser um míssil terra-ar.

No princípio desta semana, os pilotos americanos receberam instruções para destruir quaisquer bases de lançamento de mísseis que pudessem detectar no Vietnam do Norte.

É o terceiro bombardeiro americano que se supõe ter sido atingido por mísseis russos durante ataques a objectivos no Vietnam do Norte.

MAIS 25 NAVIOS PARA TRANSPORTAR TROPAS PARA O VIETNAM

WASHINGTON, 25 — (A. N. I.) — O Governo americano determinou que mais 25 navios mercantes, que faziam parte da «esquadra em naftalina» (retirada do serviço) sejam imediatamente empregados no transporte de tropas para o Vietnam do Sul.

Outros 22 barcos nas mesmas condições haviam sido já requisitados e postos ao serviço dos transportes para o Vietnam.

QUANTO CUSTA A GUERRA AOS E. U. A.

Entretanto, o senador democrático A. Willis Robertson disse hoje que a guerra no Vietnam do Sul custa aos Estados Unidos 10 biliões de dólares (cerca de 290 milhões de contos) por ano, razão pela qual os americanos devem fazer um esforço supremo para obter o «completo contrôle» da luta naquele país.

CABOT LODGE REASSUMIU O CARGO DE EMBAIXADOR

SAIGÃO, 25 — (A. N. I.) — O novo embaixador dos Estados Unidos em Saigão, Henry Cabot Lodge, apresentou ontem credenciais ao presidente da comissão militar do Vietnam do Sul, general Nguyen Van Thieu,

É a segunda vez que Cabot Lodge exerce as funções de embaixador do seu país em Saigão.

O «Globo» revela o projecto de um grande exército sul-americano

RIO DE JANEIRO, 25 — (R.) — Um influente jornal brasileiro apresentou a sugestão de um grande Exército para todo o continente sul-americano.

«O Globo» afirmava, na noite passada, num editorial, que o tenente-general Juan Carlos Ongania, comandante-chefe das Forças Armadas Argentinas, propusera «uma união de forças armadas do continente a formação contra a conspiração comunista internacional».

O editorial dizia ainda que a ideia era apoiada pelo ministro da Guerra peruano, general Julio H. Luna Ferreccio. O próprio jornal apoiava a sugestão.

O diário citava o general Ongania como tendo declarado que um conflito ideológico alastrava por certos países sul-americanos, originando algumas vezes luta de guerrilhas.

«O conflito devia ser enfrentado pelo unico meio adequado e seguro — a união de Exércitos e de forças armadas em geral, numa ligação internacional eficaz e permanente».

«Devemos ter integração militar para chegar mais ràpidamente a outras formas de integração».

E se uma força multilateral não pudesse ser constituida dentro da Organização dos Estados Americanos, devia ser formada «pragmàticamente fora da O. E. A. pelos países resolvidos a reagir contra o comunismo...»

Stanleyville continua cercada pelos rebeldes congoleses

LEOPOLDVILLE, 25. — (A. N. I.). — Stanleyville, antigo reduto da rebelião congolesa no Norte do país, está ainda cercada por rebeldes e os unicos contactos com o exterior são mantidos por alguns barcos, que periòdicamente cruzam o rio Zaire, e pela aviação.

Em Novembro de 1964, os pára-quedistas belgas conseguiram chegar á cidade para libertar dois mil europeus, que os insurrectos mantinham como reféns. O Exército congolês, que chegou a seguir, reocupou a cidade, apoiado por voluntários brancos.

A presença de rebeldes regista-se em especial nas vizinhanças de Stanleyville e de Paulis. A Norte das duas cidades, ocupam zonas de reduzida importancia, nomeadamente, Bondo, onde têm ainda prisioneiros cerca de 20 europeus.

Os alimentos, as munições e os combustíveis são levados por via aérea para Paulis. A estrada para Stanleyville está cortada pelos rebeldes e os veículos comerciais que se aventuram a percorrê-la são acompanhados por comboios militares.

Cerca de um terço dos 150 mil habitantes de Stanleyville abandonaram os esconderijos nas florestas e voltaram á cidade, onde a guarda é mantida por um destacamento do Exército, comandado pelo coronel Hesalia, em cuja [illegible] dade se incluem alguns belgas. Ao todo, há 300 brancos.

Estes oficiais declaram que, actualmente, os rebeldes são relativamente poucos mas mais bem treinados e armados, e evolucionam de acordo com os métodos da luta de guerrilhas, atacando pela retaguarda e colocando minas nas estradas e nas linhas férreas. As suas armas são de fabrico checoslovaco, russo ou chinês — «bazookas», [illegible] [illegible] ras e minas.

Nas margens do lago Tanganica, as tropas regulares tentam conquistar o último reduto dos rebeldes, o seu «ninho» nas montanhas.

Todos os dias, os aviões da Força Aérea congolesa atacam os rebeldes, mas não conseguiram, até agora, assim como os barcos, [illegible] o contrabando de armas que vêm da Tanzânia, no outro lado do lago, o que leva os peritos militares a prever que [illegible] demorada e dura.

Johnson chorou com o relato de um soldado

WASHINGTON, 25 — (R.). — O presidente Johnson chorou por causa da narração de maus tratos num campo de prisioneiros do Vietcong feita por um soldado americano.

Falando numa cerimónia que se realizou a noite passada na Casa Branca, Johnson declarou: «Desejo que saibam que o vosso presidente chorou esta manhã, quando leu o que um rapaz de El Paso narrou, um rapaz chamado Camacho, que fugiu de um campo de prisioneiros do Vietcong».

O presidente referia-se ao sargento Isaac Camacho, que descreveu o campo a um jornalista, após dele ter fugido.

MINEIROS SOTERRADOS

NIIGATA (JAPÃO), 25—(A.N.I.). — Há poucas esperanças de que possam ser encontrados com vida os sete homens que há 30 horas se encontram soterrados no interior de uma mina de carvão, a 800 metros de profundidade.

Peron pensa poder voltar em breve à Argentina

MADRID, 25 — (R.) — O antigo presidente Juan Peron pensa que a situação na Argentina, dentro de seis meses, lhe permitirá regressar á pátria como vulgar cidadão.

Tal afirmação foi feita, nesta capital, por Sérgio Alberto Chaves, do Movimento Social-Cristão argentino, que nos últimos dias se avistou com Peron, na sua «villa».

Embora o seu movimento não seja peronista, Chaves acredita que a Argentina necessita de Peron e que ele tem ainda muito que oferecer á nação.

Entretanto, um grupo de cinco peronistas que chegou a Madrid no domingo, não parecia optimista acerca de uma provável entrevista com Peron. «Um informador do grupo declarou: «[illegible], provàvelmente, hoje».

Um negociante, amigo de Peron, Jorge António, que em tempos teve de abandonar a Espanha [illegible] do aos seus contactos políticos com o ex-presidente — e que na [illegible] regressou a este país — declarou, a noite passada, que nada sabe acerca da visita do grupo peronista [illegible] não pensava que este fosse recebido pelo antigo estadista.

Peron foi deposto após uma revolta armada em 1955. Há [illegible] anos que vive em Espanha como refugiado político.

Em Dezembro passado [illegible] tentou regressar á Argentina mas sem escolta de um avião, quando o aparelho chegou ao Rio de Janeiro, [illegible] de Madrid.

Peron: regresso como simples cidadão

O cessar-fogo no Yemen vigora desde ontem

PARIS, 25. — (F. P.) — Desde ontem, é electivo o cessar-fogo no Yemen.

A Arábia Saudita não permitirá a utilização do seu território contra o Yemen e, num prazo de dez meses, a contar de 23 de Novembro, a R. A. U. retirará as suas tropas destacadas naquele país.

Tais são as grandes linhas do acordo que acaba de ser assinado em Djeddah, entre o presidente Nasser, que apoiava os yemenitas republicanos, e o rei Faiçal da Arábia, que apoiava os realistas.

Quer atravessar a remos o Atlântico

LONDRES, 25 — (F. P.). — «Haverá cinco fortes remadores, com mais de 28 anos, dispostos a estudar comigo a possibilidade de atravessarmos o Atlântico?» Esta pergunta é hoje feita na famosa coluna de pequenos anúncios do «Times». O autor do convite é um jornalista de província, David Johnstone, de 23 anos, solteiro.

Interrogado acerca dos seus projectos, Johnstone explica: «Parece à primeira vista ridículo, mas esta proeza já foi executada uma vez com êxito, em 1897. Dois noruegueses, saudosos do seu país e não podendo pagar a viagem, partiram, no Verão de 1897, de Nova York, num barco a remos e alcançaram, 55 dias depois, as Ilhas Sorlingues, a [illegible] da Cornualha».

O jornalista acha que a viagem no sentido contrário, de Oeste para Leste, será mais rápida.

Julga que uma embarcação de oito metros especialmente construída, poderá facilitar a resolução do problema.

COMEÇOU A CONTAGEM DECRESCENTE PARA A AMARAGEM DO «GÉMEOS 5» NO PRÓXIMO DOMINGO (COMPLETANDO O PLANO INICIAL DO VOO)

HOUSTON (Texas), 25 — (ANI, F. P. e R.) — Começou ontem no Centro Espacial de Houston a contagem decrescente com vista á amaragem do «Gémeos 5», no próximo domingo.

O dispositivo começou a trabalhar exactamente 114 horas e 54 minutos antes da hora prevista para a amaragem da cápsula espacial de Charles Conrad e Gordon Cooper.

A N. A. S. A. confirma, assim, indirectamente, que tem a intenção de manter em órbita o «Gémeos 5» durante os oito dias previstos no plano inicial do voo.

A cápsula iniciou a 58.ª órbita ás 8 e 42, TMG, quando sobrevoava o Atlantico, a leste da América do Sul.

A's 2 e 47, TMG, de hoje, Cooper e Conrad completaram 119 horas e [illegible] em órbita, ultrapassando o «recorde» de resistência estabelecido em Maio de 1963 pelo cosmonauta soviético Valery Bykovsky.

Hoje é um dia de «férias» para Cooper e para o seu companheiro Charles Conrad, ao concluírem metade da sua missão de oito dias.

PREPARATIVOS RUSSOS PARA A VIAGEM Á LUA

MOSCOVO, 25 — (F. P.) — Os cosmonautas soviéticos que partirão para a Lua serão conduzidos num potente foguetão, que se reunirá numa órbita terrestre, a partir de [illegible] separados [illegible] dirigido o [illegible] Nicolas Kamanine, comandante do corpo de cosmonautas soviéticos.

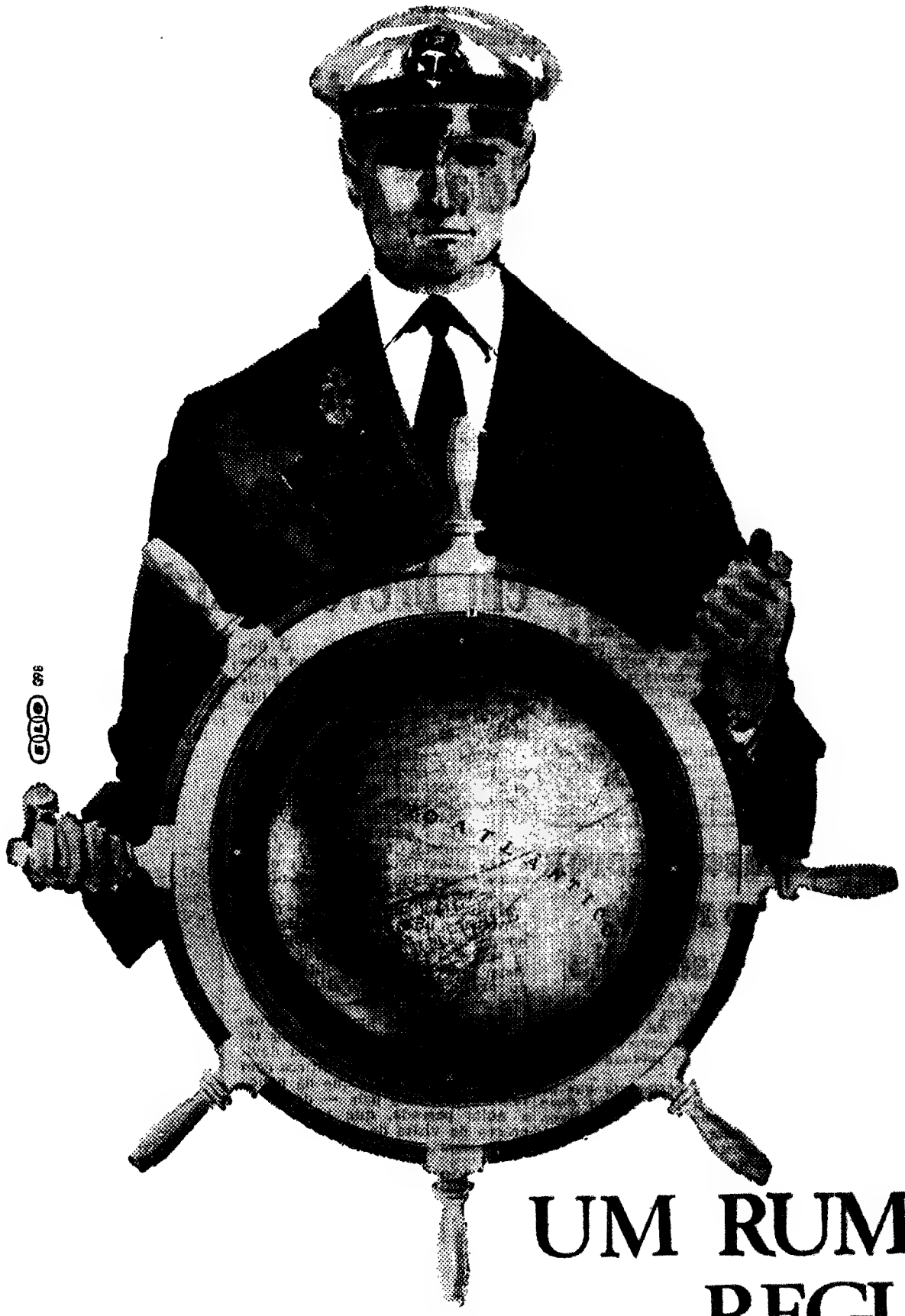
[illegible] deste plano, acrescentou, [illegible] em breve» cosmonautas vestidos com escafandro [illegible], assegurando a plena [illegible] dos seus movimentos, estudarão as possibilidades de «trabalho» no espaço.

Uma vez aperfeiçoada a técnica dos «encontros» e do «trabalho autónomo» no espaço a segunda consistirá em reunir, em órbita, elementos de laboratórios e observatórios, onde trabalharão especialistas.

Os «operários do espaço» reunirão mais tarde as diversas partes de um foguetão que transportará os cosmonautas a Lua.

Amnistia no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 25 — (R.) — Foi ontem promulgada uma lei amnistiando os indivíduos condenados ou que estão a ser julgados por crimes contra a segurança do Estado. Entre os beneficiários da nova lei está o redactor do jornal comunista «El Siglo», condenado por ter insultado as autoridades policiais.



UM RUMO: REGULARIDADE E EFICIÊNCIA

ANOS DE EXISTÊNCIA 46
NÚMERO DE NAVIOS
DE CARGA E PASSAGEIROS 28
REBOCADORES DE ALTO MAR 2
TONELAGEM DEADWEIGHT DA FROTA 146.798
MILHAS PERCORRIDAS POR ANO 1.297.931
TONELADAS TRANSPORTADAS POR ANO 1.220.424
PASSAGEIROS TRANSPORTADOS POR ANO 11.687

CARREIRAS REGULARES

Metrópole/Cabo Verde/Guiné
Metrópole/S. Tomé e Príncipe/Angola
Norte da Europa/Portugal/Congo (Leo)/Angola
Portugal/Antuérpia/Roterdão
Portugal/Hamburgo/Bremen

TRAMPING - TRÂNSITOS
SERVIÇO DE REBOQUES FLUVIAIS E DE ALTO MAR

SOCIEDADE GERAL
de Comércio, Indústria e Transportes, S.A.R.L.

SG 1

R. dos Douradores, 11 - Lisboa - 2 - Apartado - 2184 - Telef. 37 01 51 - 8 linhas - Teleg. GERAL - TELEX 543

A vida solitária dos monges cartuxos

(Continuação da pagina central)

reição a unica refeição do dia. Uma vez por semana, á sexta-feira, só se alimenta com pão e água. Um recreio pelo jardim da sua «casa» e passa o dia entregue ao estudo da Teologia ou da ascética. A meio da tarde, sai outra vez, para cantar as Vésperas, aproveitando essa saida para a confissão semanal ou para se aconselhar com os superiores. Depois, novamente a cela, até ás Matinas.

Os leigos e a sua vida contemplativa no trabalho

Também a vida do leigo cartuxo é contemplativa, desde que se levanta até que se deita. Acorda á meia-noite e vai participar no momento mais característicamente cartuxano: a vigília. Assiste ao ofício, em silêncio, do seu coro. Escuta o canto gregoriano e reza. Depois das Matinas, vai continuar o sono interrompido e, de manhã cedo, é acordado. Dirige-se á capela e apos rezar durante meia hora, tem a missa e a comunhão. De regresso á cela, entrega-se a leituras espirituais.

Quando batem as oito horas, o irmão sai da cela para ir ao trabalho — vida essa verdadeiramente contemplativa, continuação da quietude obtida na noite e na manhã. Cada vez que o relógio bate horas, sauda a Virgem Maria. Em cada oficina há um genuflexório. Quando os padres estão a cantar a missa maior, no momento da Elevação, por todo o mosteiro se ouvem três badaladas. Então, os irmãos leigos ajoelham-se no chão, numa cerimónia impressionante de adoração ao Senhor. Pintam, cultivam a terra, com jaculatórias. E são serralheiros, alfaiates, carpinteiros e sapateiros a orar.

O cartuxo deseja a oração contínua, a quietude da presença habitual de Deus. Para facilitá-la, a regra cartuxana proporciona aos leigos um ambiente de silêncio e isolamento mutuo: ninguém pode entrar nas outras oficinas, nem deve andar de cá para lá no convento, nem falar com os companheiros de trabalho, senão de coisas indispensáveis. Tal silêncio não os cansa, pois o trabalho distrai e entretém os leigos, da mesma forma que o estudo ocupa os padres. Assim, uns e outros passam o dia sem se aperceberem de que estão sós.

Ao meio-dia, os irmãos cartuxos vão á igreja fazer uma breve oração e, depois do almoço, encerram-se nas celas, para descansar uma hora. A seguir, continuam pela tarde fora a mesma vida de trabalho. O dia termina para eles com preces em comum, na capela, com leitura e exame. Deitam-se e preparam-se para de noite poderem passar as Matinas em contemplação. Eles são, deste modo, tão contemplativos como os padres. Levam, é certo, uma existência menos fechada, menos dura. Têm menos jejuns, não usam o cilício, movem-se mais. O mosteiro é um deserto: os cartuxos, mesmo os leigos, evitam o contacto com o Mundo. O papel dos leigos na vida contemplativa está, portanto, no seu trabalho, que torna possível a pureza da vida cartuxana.

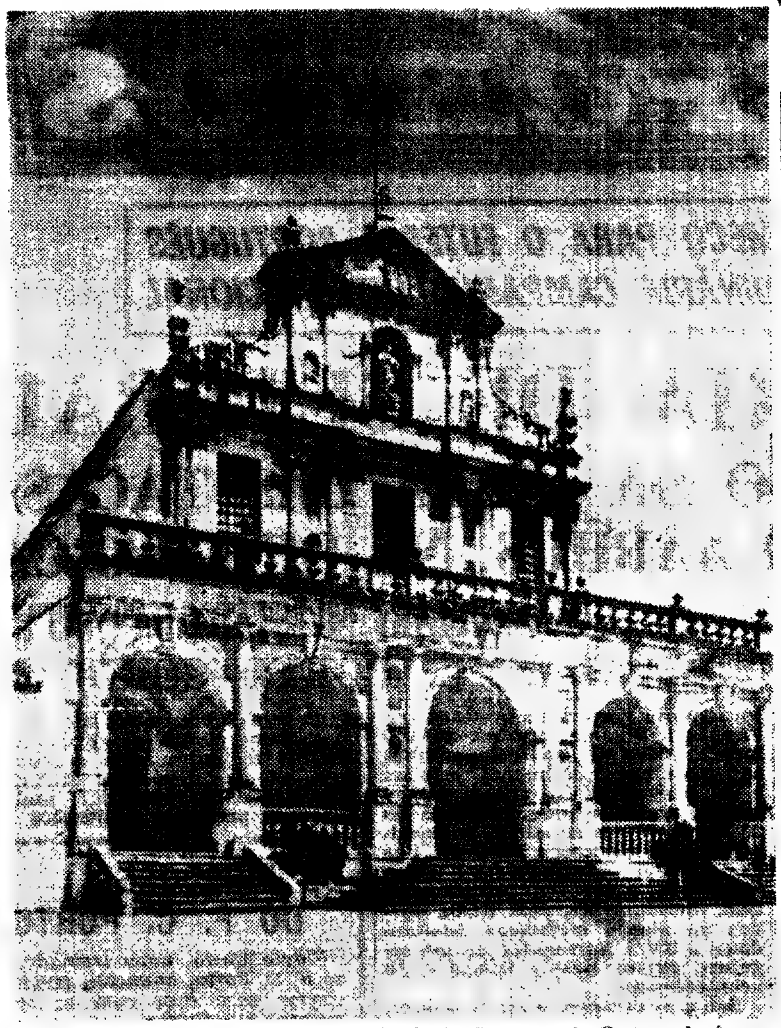
Os padres chegam à contemplação pelo estudo da Teologia

O prior recorda que os padres cartuxos, sendo contemplativos, procuram sobretudo os tesouros da Teologia dogmática, moral, ascética e mística. Mas, além da Teologia — frisa — interessa-lhes toda a história da cultura e debruçam-se sobre os mais variados problemas da vida. Vivendo afastados do Mundo, por uma grade de ferro, eles chegam á contemplação pelo estudo da Teologia, ao mesmo tempo que se preocupam com outros aspectos da cultura. Os monges, que tanto fazem jejuar o corpo, alimentam o espírito o melhor possível. O mosteiro, na sua solidão impressionante, satisfaz-lhes, pois todas as necessidades.

Visitámos a sala da biblioteca, hoje quase vazia, se nos lembrarmos que a livraria da Cartuxa de Évora foi valiosíssima. Scala Coeli possuiu obras do maior interesse nacional, sobretudo manuscritos, nos quais foi célebre, guardando algumas centenas de mérito incalculável e de tanto valor para a história lusitana. São, como exemplo, os manuscritos de D. Duarte, o famoso «Atlas» de Fernão Vaz Dourado, outros manuscritos sobre as Descobertas e um panegírico do Condestável D. Nuno Alvares Pereira, de grande importancia, por ser o unico documento coevo que fala da sua santidade e o unico que permite conhecer a data exacta da sua morte. Hoje, os cartuxos de Évora têm de começar de novo.

O prior mostra-nos, por fim, a igreja em ruinas. A sua fachada é de mármore regional e dispõe-se em três andares de estilo Renascença, supondo-se que o pórtico, com cinco arcos de volta redonda sobre elegante escadaria de três lanços, seja um resto da fundação quinhentista. O lindo templo, considerado monumento nacional, é da autoria de Filipe Térzio e a nave (mais de quarenta metros de comprimento por dez de largura) conserva restos do cadeirado coral. O mais notável e o grandioso retábulo de entalhamento barroco, executado pelos artistas eborenses, Sebastião e Manuel Abreu do Ó, mestres do barroquismo alentejano.

Por a igreja estar em ruinas, a antiga sacristia convertida em actual capela, onde se cantam hoje os ofícios. É pequena, mas serve perfeitamente para a actual comunidade, bastante reduzida. Ali se conserva o famoso crucifixo da fundação do mosteiro, devota talha dourada de tamanho natural, conhecida por «Cristo dos Milagres». O altar, dos fins do século XVI, é em madeira dourada e policromada, de grande valor artístico. O cadeiral é simples, mas cheio de emotivas lembranças: é o mesmo que usou a comunidade nos primeiros tempos da Scala Coeli.



A fachada de estilo renascentista da igreja do Convento da Cartuxa de Évora impõe-se pela majestade e nobreza das suas linhas e materiais

Nove séculos depois a Cartuxa continua imutável

Estamos de novo na pequena e discreta sala. O prior fala ainda da perenidade do espírito cartuxano e troca algumas ligeiras impressões sobre este ou aquele aspecto da vida. Fidalgamente, começa a preparar as despedidas, pois daí a pouco é a hora do canto das Vésperas. Recorda as palavras de Pio XI aos cartuxos, na bula «Umbratilem»: — «Caminho melhor que o vosso não se pode propor ao homem, suposta a divina vocação». Sempre pausadamente, observa:

— O segredo da Ordem da Cartuxa reside no equilíbrio entre a vida solitária e a vida de comunidade. As pessoas não conhecem a verdade sobre os cartuxos e ainda têm na memória certas legendas macabras, que é necessário fazer esquecer. Próximamente, aquando do quarto aniversário do regresso da Ordem a Portugal, pensamos publicar um pequeno livro informativo e esclarecedor. Necessitamos de muitas vocações, muitas almas selectas. Veja-se que até agora sómente temos um irmão alentejano. A Cartuxa de Évora terá de ser, no futuro, uma expressiva comunidade portuguesa.

Saímos do mosteiro branco e solitário, por uma das portas que dão acesso á clausura. O prior acompanha-nos e despede-se afàvelmente. Convida-nos a visitá-lo sempre que estejamos em Évora. O sino, lá no alto, no campanário, começa a repicar. Os monges vão deixar as suas celas para se reunirem na igreja, pois se aproxima o momento do canto das Vésperas. Fixámos as palavras que o prior nos dissera, pouco antes da despedida:

— A vida dos cartuxos é dura, mas não tanto como se julga. A regra da Ordem é severa, mas humana. S. Bruno não escreveu leis: estas são sempre idealistas. A ideia genial de S. Bruno (buscar a solidão em companhia de alguns amigos) continua a atrair as almas eleitas. A Cartuxa nunca teve de ser reformada e não precisa de se modernizar. Nove seculos depois ela continua imutável.

Passamos o portão de ferro «que separa o cárcere de fora da liberdade de dentro» e entrámos na estrada de Arraiolos, de regresso á cidade. Para trás fica o «Mosteiro Branco» de Évora, um foco de espiritualidade no mundo materialista dos nossos tempos. Cruzámo-nos com ganhões e com mulheres de lenços cobertos de chapéus e de saias atadas em jeito de bragas. Passam depois por nós homens com interesses distantes, gente apressada, operarios, mulheres com filhos ao colo, meninas que fizeram a primeira comunhão... — A. F.

PONTA DELGADA E O SEU PORTO

(Continuação da pagina central)

finalmente 2200 contos para prolongamento do cais 6, obra já concluida nos primeiros meses deste ano.

Doca seca, sonho de gerações

Desde sempre, os micaelenses desejaram ver o seu porto equipado com uma doca seca, elemento que muito viria aumentar a sua eficiência e, consequentemente, o afluxo de navegação, factor considerável na estreita economia da ilha. Em anos muito recuados, existiu em Ponta Delgada uma doca flutuante que bons serviços prestou. Desaparecida esta, logo se iniciaram os planos para a construção de uma doca seca e diversos foram os projectos, sem que nenhum se concretizasse. O assunto entrou depois ao numero das esperanças que, por nunca realizadas, passam á tradição...

Há tempos, voltou a falar-se do assunto, apontando-se a N. A. T. O. como interessada na almejada construção, mas, pelo menos oficialmente, nada foi divulgado. Surgiu a hipotese da construção da doca seca no inicio do porto, mas o projecto foi abandonado por implicar a demolição do Castelo de São Brás, considerado monumento nacional, decisão que não pode deixar de merecer reparos, pois o velho forte está adulterado e as muralhas exteriores são a unica coisa que mantém a traça primitiva e mesmo estas estão afrontadas por construções que nada têm com o castelo.

Na ultima reunião plenária da Junta Autónoma dos Portos do Distrito de Ponta Delgada, o engenheiro-director Carlos Alberto Soares Bordalo apresentou aos procuradores e aos representantes da Imprensa, convidados a assistir á sessão, um modelo com a sugestão, de sua autoria, para uma doca seca que seria construida em terrenos a conquistar ao mar. A doca projectada teria 300 metros de comprimento e 45 de largura e ficaria dividida de maneira a poder docar dois navios ao mesmo tempo, um até 200 metros e outro até 100 metros de comprimento.

A doca seca que for construida em Ponta Delgada terá clientela assegurada, pois são por demais conhecidas as dificuldades que o armamento encontra na Europa e nos Estados Unidos, para proceder ás beneficiações periódicas indispensáveis, demorando a conseguir doca vaga, com a consequente e prejudicial imobilização dos navios além de que os preços no estrangeiro constantemente se agravam. Ponta Delgada poderia oferecer uma doca num percurso obrigatório, a grande numero de linhas e com preços certamente atraentes para o armamento internacional.

Paralelamente, as forças da N. A. T. O. que em maior numero certamente passarão a frequentar Ponta Delgada, logo que os depósitos de combustíveis estejam a funcionar, terão necessidade de apoio oficinal o qual passaria a ter um valor incomparávelmente mais elevado com a existência da doca seca.

As vantagens económicas são muitas e até mesmo no aspecto logístico da guerra naval pelo que de certo, seria largamente compensado o vultoso investimento necessário. — C. M. M.

Funcionalismo público

Estão abertos concursos: para provimento de varios lugares dos serviços do registo e do notariado, de provas documentais para a promoção á classe imediata de especialista de 2.ª classe do quadro permanente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e para provimento de uma vaga de operario de 1.ª classe (serralheiro mecânico) existente no quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (Direcção do Serviço de Submersíveis).

— Vêm no «Diario do Governo» as listas de antiguidades dos funcionarios da Administração-Geral do Porto de Lisboa, referida a 31 de Dezembro de 1964 e dos funcionarios técnicos dos serviços aduaneiros e dos funcionarios dos serviços dos correios, telégrafos e telefones dos quadros comuns do ultramar, referidas a 31 de Dezembro de 1964; provisoria dos candidatos ao concurso para a admissão de escriturários de 2.ª classe do quadro do pessoal administrativo da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, admitidos a prova oral do concurso para o lugar de terceiro-oficial do quadro da Direcção-Geral da Fazenda Publica e as provas do concurso para provimento de lugares de adjunto da Inspecção da Previdência Social, do quadro da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas; de classificação dos candidatos ao concurso documental para o lugar de agente técnico de 1.ª classe do Hospital de Santa Maria e dos candidatos que foram aprovados no concurso para provimento de lugares de terceiro-oficial do quadro da Direcção-Geral da Contabilidade Publica.

IMPOSTO E TAXA de emigração para o Brasil

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos tornou publico que é de $0152 o câmbio do cruzeiro a aplicar para efeitos de liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no mês de Setembro.

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua propria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa

— APROVEITE ESTA OFERTA —
POUPE TEMPO E POUPE PASSOS

Um reboque e a sua carga destruidos pelo fogo

ALTER DO CHÃO, 25. — Quando o sr. António Rafael Amador Cordeiro, procedia ao transporte de palha enfardada, da produção de seu pai, o agricultor local, Sr. Francisco Martins Cordeiro, num reboque puxado por tractor da Herdade do Papa-Leite para a Quinta do Peão, o escape do tractor expeliu qualquer faulha e o reboque e a carga incendiaram-se.

Na altura, soprava um vento rijo que levou o fogo a tomar rápidas proporções. O condutor, na ânsia de acudir ao sinistro, ficou com algumas queimaduras. Foram chamados os Bombeiros Voluntarios desta vila que mais não puderam fazer do que colaborar no salvamento do veículo rebocador.

Embora seja incontestável toda a boa vontade dos nossos soldados da paz, não é menos evidente que eles estão a trabalhar com grande deficiência de material, particularmente no que respeita ao equipamento de veículos, pois são já muito velhos os que têm ao serviço.

DESPORTOS

HOJE: O COMEÇO PARA O FUTEBOL PORTUGUÊS DE EXTRAORDINÁRIA CAMPANHA INTERNACIONAL

O VITÓRIA DE SETÚBAL

EM JOGO DA «TAÇA DAS TAÇAS» DEFRONTA O AARHUS, NA DINAMARCA

PRIMEIRA JORNADA DO «TORNEIO QUADRANGULAR», NO ESTÁDIO DAS ANTAS: SPORTING - SALAMANCA E F. C. PORTO - CÓRDOVA

No começo da nova época de futebol, e na perspectiva de uma notável e extraordinária campanha internacional, tanto para os clubes como para a selecção do País, não poderia desejar-se melhor. Os entusiastas têm hoje mais uma jornada internacional de marcada importancia: em Aarhus, contra um conhecido clube dinamarquês,

O COMEÇO DOS JOGOS

Encontros marcados para hoje:

Aahrus-Vitória, 20 horas.
Sporting-Salamanca, 20 e 30.
F. C. Porto-Córdova, 22 e 30.

o Vitória de Setubal efectua o jogo da primeira mão para o torneio europeu da «Taça das Taças»; no Estádio das Antas, realizam-se os primeiros encontros de um sempre aliciante torneio peninsular, no qual tomam parte as equipas do Sporting, F. C. Porto, Salamanca e Cordova.

Na Dinamarca, prevê-se que à equipa sadina se deparam naturais dificuldades em frente de um Aarhus mais do que nunca disposto a lutar com o animo e o brio que costumam caracterizar os conjuntos conscientes do seu amadorismo, ainda que este, em certas latitudes, obedeça a «normas especiais» e se destine, geralmente, a servir de atenuante na perspectiva de malogros registados contra equipas afeiçoadas já a um declarado profissionalismo...

Considerando que os nórdicos sempre estiveram á altura de exibir, em especial, faculdades atléticas de primeira ordem, a condição física, nesta altura, reveste-se, particularmente, em relação aos portugueses, de inquestionável importancia. O técnico Fernando Vaz declarou, no entanto, que em tal aspecto os seus pupilos não oferecem motivos para intranquilidade. Assim, aguarda-se que os sadinos possam exibir supremacia técnica, tanto no capítulo do conjunto como no individual, utilizando os trunfos que muito benéficos lhes têm sido em determinadas circunstancias e na exteriorização dos quais provaram já mostrar-se exímios, isto é: sólida organização defensiva propiciadora de contra-ataques urdidos com rapidez e objectividade desconcertantes.

E tudo dependerá, para eles, da maneira como os dinamarqueses agirem ao ataque e de velocidade e do ímpeto que imprimirem mormente aos lances ofensivos. Mas mesmo que o Aarhus consiga agigantar-se, espera-se, no entanto, que a equipa setubalense alcance um resultado suficiente para encarar, com mais tranquilidade, o jogo da segunda mão. Todavia, o forte conjunto sadino, segundo declarações de alguns dos seus componentes — e eles lá terão as suas razões... — parecem mais optimistas em relação do embate de Aarhus do que propriamente ao que depois serão chamados a disputar no estádio do Bonfim. Se, por um lado, o caso, que entre nós começa a vulgarizar-se, pode indicar acréscimos de personalidade e sobretudo de autoridade na defesa, pelo outro traduz decerto a responsabilidade de em meio familiar se virem na contingência de forçar declaradamente o ataque sabendo, por experiência própria, os perigos a que se sujeitam todas as vezes que enfrentam adversários possantes na organização defensiva e hábeis e arteiros na urdidura dos contra-ataques, esporádicos que sejam...

*

A representação portuguesa teve tormentosa viagem aérea nesta deslocação á Dinamarca, mas, no momento, todos os seus componentes se encontram totalmente refeitos e em boas condições físicas para o embate de hoje, que principia ás 20 horas e é transmitido integralmente pela Emissora Nacional. For curiosidade, registe-se o facto de na Dinamarca o encontro ser transmitido, directamente, pela Rádio apenas na ultima meia-hora, limitando-se a TV a apresentar no dia seguinte alguns passos filmados do acontecimento.

Sob a arbitragem de O. T. Powel, do País de Gales, as duas equipas deverão apresentar:

AARHUS — Blut Matin (ou Lio Jensen); Arn Sorensen, Soren Petersen e Andisen; Wolhnar e Oven Joesensen; Backgaard, Kaster Petersen (ou Kjeld Jensen), Bjerregaard, Henoksenhar e Hermausen.

VITÓRIA — Mourinho; Conceição, Torpes e Carriço; Cardoso e Herculano; Armando, Augusto, Jaime Graça, José Maria e Quim.

Prevê-se que o encontro se desenrole sob satisfatórias condições meteorológicas.

*

Vem a propósito recordar que o Vitória de Setubal já tomou parte num torneio da «Taça das Taças», tendo como adversário o Saint-Etienne, de França, e sido eliminado. No primeiro encontro, disputado, em 19 de Setembro de 1962, no Estádio Geoffrey Guichard, o Vitória impôs um empate de 1-1 ao Saint-Etienne, mas este, no desafio da segunda mão, efectuado, em 23 de Setembro, no estádio do Bonfim, conseguiu, de maneira surpreendente, o triunfo, e logo por 3-0.

OS JOGADORES DO SPORTING

O Sporting fez deslocar para o Porto os seguintes jogadores:

Carvalho, Barroca, Lino, Alfredo, Hilário, Armando, Fernando Mendes, Seminário, Pereira Pinto, Osvaldo Silva, Peres, Oliveira Duarte, Dinis, Morais e Lourenço. Seguirá amanhã para a capital do Norte, se as suas obrigações militares o permitirem, José Carlos.

Vem ainda a propósito recordar que nesta época, se se registar uma vitória para cada lado, para efeitos de desempate contar-se-ão, a dobrar, os golos obtidos pelos visitantes. Esta imposição da U. E. F. A. tem sido comentada em todos os tons, mas destina-se a evitar, quanto possível, que ao cabo de terceiro jogo, com o respectivo prolongamento, se recorra ao indesejável sistema da «moeda ao ar» utilizado para decidir a questão, e também a impedir que as equipas visitantes adoptem porfiada toada defensiva, com todos os pormenores relacionados com o impopularíssimo antijogo. Portanto, para os setubalenses, cada golo que obtiverem no desafio de hoje (se tal acontecer, claro) valerá por dois!

O Torneio Quadrangular organizado pelo Sporting e pelo F. C. Porto

Os primeiros jogos do Torneio Quadrangular, também a disputar esta noite, no Estádio das Antas, oferecem motivos de muito interesse, pois os inumeros entusiastas do Sporting e do F. C. Porto, em especial, desejam auscultar as possibilidades das suas equipas com vista á árdua campanha que se avizinha.

Os conjuntos dos dois grandes e populares clubes apresentarão os consagrados elementos de que dispuseram na outra época e alguns novos em que depositam fundadas esperanças. Prevê-se que ambos forneçam preciosas indicações no que respeita a um substancial aumento de poder ofensivo. Prevê-se ainda que no próximo «Nacional» consigam chamar a si uma posição de maior realce, candidatando-se afoitamente á conquista do título.

OS JOGADORES DO F. C. PORTO

Flávio Costa, novo treinador do F. C. Porto, anunciou poder contar para hoje com os seguintes jogadores:

Américo, Festa, Almeida, Lápio, Vasconcelos, Rolando, Paulo, Jaime, Silva, Manuel António, Pinto e Nobrega.

O Sporting defronta o Salamanca, da II Divisão, e o F. C. Porto joga com o Cordova, da I Divisão de Espanha.

O Cordova é das mais conceituadas equipas do país vizinho, que no ultimo campeonato conquistou excelente classificação, não tendo sofrido qualquer derrota no seu campo. Dispõe de excelente jogadores e de uma organização defensiva das mais sólidas e homogéneas, destacando-se Reina, guarda-redes internacional junior e uma das grandes esperanças do futebol espanhol, e os avançados Jara (paraguaio) e Miralles.

O Salamanca possui um «team» considerado menos forte, mas ora empenhado na tarefa de retomar a sua posição entre os «grandes». Os jogos que vem realizar no Porto e em Lisboa poderão servir-lhe de pedra de toque para aquilatar, frente a equipas categorizadas, das suas reais possibilidades de momento e quanto ao futuro.

Atletas italianos e alemães

em despique com os portugueses

E' já hoje, á noite, que, no Estádio Alvalade, a Federação Portuguesa de Atletismo organiza o «Torneio Internacional (Masculino e Feminino), com a participação de alguns atletas italianos e alemães campeões dos seus países.

Assim, estão já asseguradas as presenças dos seguintes atletas:

OTTOLINA (Itália), 100 m, 10,4 s.; e 200 m, 20,6 s.

BIANCHI (Itália), 800 m, 1 m. 49,4 s.

AMBU (Itália), 5000 m, 13 m. 57,6 s.

GATTI (Itália), Triplo-salto, 15,26 m.

WILKE (Alemanha), 100 m, 10,4 s.; e 200 m, 21 s.

BALKE (Alemanha), 800 m 1 m. 49,3 s.

BRETAG (Alemanha), 5000 m, 14 m 13,4 s.

E, ainda, as atletas:

RENATE BALKE (Alemanha), 100 m, 12 s.; e 80 m. barr., 10,9 s.

KACIN FRISCH (Alemanha), 100 m 11,9 s.

O programa está já elaborado, e foi estabelecido da seguinte maneira:

21 e 30 — 100 m e vara.
21 e 30 — 100 m (masculinos).
22 horas — 80 m barr. (senhoras).
22 e 20 — 200 m (masculinos).
22 e 30 — Triplo e 1000 metros.
22 e 45 — 5000 metros.
23 horas — Comprimento (senhoras e 400 metros.
23 e 15 — 200 metros (senhoras).

Os atletas portugueses convidados pela Federação para competirem com os estrangeiros são os seguintes: Pedro Matos, Fonseca e Silva, Mário Paiva, Neves da Silva, Mena Antunes, Carlos Tavares, Eleutério Matias, Julio Dias, Valentim Baptista, Augusto Lourenço, José Pina, Alvaro Mendes, Armando Aldegalega, Oscar Silva, Amilcar Peres, José Nogueira, Manuel Oliveira, Manuel de Almeida, Quinaz Pereira, Manuel Lopes, Maximiano Pinheiro, Manuel Santos, José Henriques, José Piedade, Carlos Sousa, Joaquim Lopes Oliveira e Silva, Guára Alves, Albergaria Costa, Julio Fernandes, José Tadeu, Rogério Soromenho, Joaquim Caniços, Pedro Medeira e Helder Valente.

Para competir com as raparigas alemãs e italianas foram indicadas: Lídia Faria, Francelina Anacleto, Eulália Mendes, Ruth Lara, Maria Manuela Simões, Maria do Céu Azevedo, Maria de Lourdes Henriques, Adélia Paulino, Marcedes Baltasar, Célia Ezequiel.

Ao organizar esta sessão de atletismo, a F. P. A. teve em vista proporcionar ao publico desportivo da capital um espectáculo da melhor variá e aos atletas portugueses uma competição de bom nivel, com vista á obtenção de marcas significativas.

O Belenenses

em Espanha

A representação do Belenenses, que se encontra em Espanha, onde tem sido cumulada de gentilezas, chegou ontem de manhã, a Gijon.

Amanhã, as 20 horas, o Belenenses defronta o Real Gijon, estando o encontro a suscitar o maior interesse entre os desportistas locais. Os jogadores portugueses efectuaram, ontem, um treino e continuam confiantes em ressarcir-se das duas derrotas sofridas em Elche, as quais, todos o reconhecem, foram grandemente influenciadas pela falta de sorte.

Aguarda-se que o treinador Jorge Vieira introduza para o encontro de amanhã, algumas alterações na equipa com a ideia primacial de lhe imprimir mais objectividade no ataque.

Em poucas linhas

● O Cordova treinou-se ontem no Estádio José de Alvalade. Constituem a sua representação: Rafael Moron, dirigente, Eduardo Teodat, treinador, e os jogadores Reina, Garcia, Simonet, Navarro, Alvarito, Lopez, Marti, Costa Moya, Jara, Gringo, Juanni, Martinez, Rubens e Cabrera. Os espanhóis mostram-se confiantes, embora reconheçam sensíveis progressos ao futebol português.

● A equipa do Vitoria de Guimarães foi convidada a substituir o Portevedra no Torneio «Concepción Arenal», o qual em El Ferrol se disputa nos dias 27 e 29 do corrente. No próximo domingo, defronta o Desportivo da Corunha.

● Como a Académica, em ambiente de rigoroso sigilo, decidiu impugnar a transferência de Oliveira Duarte para o Sporting, a Federação Portuguesa de Futebol apreciará o assunto em reunião a efectuar esta tarde. A direcção do Sporting, no entanto, confia em que as entidades superiores reconheçam sem esforço a legalidade da referida transferência.

● Marques, ex-junior do Varzim e considerado elemento dos mais promissores, ingressou no Benfica, tendo assinado ontem o respectivo contrato.

● Esta noite efectuar-se-á uma reunião na F. P. F. a fim de assentar definitivamente nos planos de preparação da equipa nacional, com vista ao prosseguimento dos jogos para o Campeonato do Mundo. Já se encontram em Lisboa o seleccionador Manuel da Luz Afonso e o treinador Otto Glória.

● O Vitória de Guimarães foi convidado, também, para tomar parte num torneio em Melilla, o qual se realiza nos dias 6 e 7 de Setembro próximo, mas declinaram o convite por motivo do «Nacional». Regressarão de Melilla no dia 9 e 15 dias depois jogarão de novo frente o Vitória de Setubal.

As 25 melhores marcas de sempre no atletismo português

Não há duvida, que a tabela por tuguesa de pontuação, fornece-nos apontamentos muito curiosos.

É, portanto, através daquele trabalho que podemos catalogar as marcas do atletismo português, aquele que, de momento, nos interessa.

Para não alongarmos demasiado a catalogação, tanto mais que há repetições de nomes, isto é o mesmo atleta tem marcas em várias disciplinas, vamos apenas indicar, num quadro, as vinte e cinco melhores marcas de sempre, de atletismo português, a que consideramos dentro de um plano internacional.

É claro que, para além deste mapa, na catalogação destas marcas, começam a aparecer mais nomes, isto é, já não há tantas repetições, o que quer dizer que a «elite» da modalidade não vai além de uma quinzena de atletas...

Abramos, porém, alguns deles: José Rocha (Sp.), 300 m — 34,1 s. (882); Armando Aldegalga (Sp.), 10 000 m — 30 m. 31 s. (881); Manuel Oliveira (Sp.) 1000 m — 2 m. 26,1 s. (879); Pedro de Almeida (Sp.), Comprimento — 7,22 m. (879); Natalino de Almeida (Sp.), 2000 m — 5 m. 21,6 s. (877); Joaquim Ferreira (Sp.), 3000 obst. — 9 m. 1,1 s. (877); Pedro de Almeida (Sp.), 110 m. barr. — 14,6 s. (877); Valentim Baptista (Sp.), 500 m — 1 m. 4,1 s. (876); Carlos Tavares (B.), 800 m — 1 m. 53,1 s. (875). Miguel Jesus (Sp.), 800 m — 1 m. 53,2 s. (874); António Faria (Bf.), 200 m — 21,7 s. (872); Manuel Marques (Sp.), 5000 m — 14 m. 36 s. (871) e Faria Rodrigues (U.), Comprimento — 7,13 m. (870).

Verifica-se, assim, que o grande atleta português de todos os tempos, e, sem duvida, Manuel Oliveira, do Sporting. Nas primeiras vinte e cinco marcas, cinco são dele e depois, em igualdade — Roca e Fernandes, também, do Sporting, com três cada um. Registe-se, por fim, que entre a camada da vanguarda, está um homem de Moçambique — José Magalhães.

1.º, **Manuel Oliveira (Sp.), 3000 obst. — 8 m. 36,2 (948)**
2.º, **Manuel Oliveira (Sp.), 5000 m — 14 m. 6/10 (943)**
3.º, **Manuel Oliveira (Sp.), 3000 m — 8 m. 5,8 s. (940)**
4.º, **Pedro de Almeida (Sp.), Comprimento — 7,62 m. (937)**
5.º, **Valentim Baptista (Sp.), 800 m — 1 m. 49,8 s. (924)**
6.º, **José Rocha (Sp.), 200 m — 21,2 s. (921)**
7., **Esteves Costa (U), Comprimento — 7,48 m. (917)**
8., **Manuel Oliveira (Sp.), 2000 m — 5 m. 14,6 s. (915)**
9., **Manuel Faria (Sp.), 5000 m — 14 m. 18,4 s. (906)**
10.º, **Manuel Oliveira (Sp.), 1500 m — 3 m. 48,8 s. (905)**
11., **Valentim Baptista (Sp.), 400 m — 47,9 s. (902)**
12.º, **José Magalhães (F. L. M.), 200 m — 21,4 s. (901)**
13., **Rui Ramos (Bel.), Triplo — 15,54 m. (899)**
14., **José Rocha (Sp.), 400 m — 48 s. (898)**
15.º, **Alvaro Dias (Sp.), Comprimento — 7,34 m. (897)**
16., **Julio Fernandes (Sp.), Comprimento — 7,31 m. (893)**
17., **Eduardo Albuquerque (Bf.), Martelo — 58,71 m. (892)**
18., **Júlio Fernandes (Sp.), Altura — 1,98 m. (892)**
19., **José Rocha (Sp.), 100 m — 10,5 s. (892)**
20., **Júlio Fernandes (Sp.), Triplo — 15,41 m. (890)**
21., **Hélio Duarte (Bf.), 1500 m — 3 m. 51,3 s. (886)**
22., **Rogério Gonçalves (Sp.), 800 m — 1 m. 52,4 (885)**
23., **Rogério Soromenho (Bf.), Comprim.º — 7,26 m. (885)**
24.º, **Manuel Goulão (Sp.), Disco — 50.05 m. (885)**
25., **Jorge Soares (U.) 200 m — 21,6 s. (882)**

O BENFICA NO VALIOSO «TROFÉU CARRANZA» — Seguiu esta manhã para Espanha, a fim de, pela terceira vez, disputar o valioso «Troféu Ramon Carranza», a equipa do Benfica, que pernoita hoje em Sevilha, de onde parte amanhã para Cádis. Nesta cidade defronta, no sábado, o Bétis. No importante torneio tomam parte ainda as equipas do Saragoça e do Flamengo. Os campeões portugueses, que já uma vez conquistaram o famoso troféu, viajam no autocarro do seu clube. Na gravura: dirigentes, técnicos e jogadores benfiquistas, respirando optimismo e confiança, quando esta manhã se aprestavam para o embarque. Cádis — e toda a Espanha — vive momentos de inusitada expectativa, atendendo á categoria das equipas que vão disputar o torneio. Conseguirão os portugueses do Benfica ou os brasileiros do Flamengo levar de vencida os temíveis adversários espanhóis?

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Os nadadores de Lisboa dominaram os do Porto e Coimbra no decorrer dos «Nacionais»

A piscina municipal de Braga acaba de ser teatro da 2.ª fase (nacional) do 21.º campeonato nacional de natação. Foi, na verdade, uma boa jornada de propaganda da modalidade, dada a maneira como os concorrentes — cerca de uma trintena de Lisboa, Porto e Coimbra — se entregaram á luta, embora os «tempos» anotados só em duas das provas fossem superiores aos registados no «ditrital» de Lisboa.

A supremacia dos lisboetas em relação aos do Porto e Coimbra foi notória e daí os despiques não terem sido tão renhidos como os travados na piscina de Algés. Isto pode justificar a modéstia das marcas verificadas em Braga.

Eis os resultados das provas de 1.ª categoria: 100 metros costas — 1.º, José António Augusto, Telefones, Lisboa, 1 m 33,8 s; 2.º, Gutembergue Paiha, Cimento Tejo, 1 m 50,7 s. 100 metros livres — 1.º, José António Augusto, Telefones, 1 m 15,5 s; 2.º, Custódio Barros, Lisboa & Açores, Porto, 1 m 21,8 s. 200 metros livres — 1.º, J. António Augusto, Telefones, 2 m 46,1 s; 2.º Orlando Bairrada, Standard, 3 m 01,8 s. 100 metros bruços — 1.º Orlando Bairrada, Standard, 1 m 26,5 s; 2.º, Fernando Raposo, Ferroviários, 1 m 33,2 s. 3X100 metros estilos—1.º, Standard (António Rodrigues, Orlando Bairrada e José Lila), 5 m 40,5 s. 4X66 metros livres — 1.º, Standard (Manuel Donga, Orlando Bairrada, José Machado Silva e António Rodrigues), 3 m 16,7 s.

Por equipas: 1.ª Standard Eléctrica (Lisboa), 29 pontos; 2.ª, Companhia dos Telefones (Lisboa), 24 p.; 3.ª, Banco Lisboa & Açores (Porto), 8 pontos

*

Nas provas de 2.ª categoria apuraram-se estes resultados: 66 metros livres — 1.º, António J. Paulino, Cimento Tejo, 51,2 s; 2.º, Manuel Mota, C. R. P. Rio Mau, 54,9 s. 66 metros bruços — 1.º, Amandio Pascoal, ind., 1 m 04,5 s; 2.º, António Barros, Telefones, 1 m 05,3 s. 3X66 metros estilos — 1.º, Cimento Tejo (Alberto Pereira, José Marques e António Paulino), 3 m 04 s; 2.º, C. R. P. Rio Mau, 3 m 13,6 s. 66 metros costas — 1.º, António Rodrigues, Standard, 59,9 s; 2.º, José Vieira, ind., 1 m 05,4 s. 100 metros livres — 1.º, António Rodrigues, Standard, 1 m 16,1 s; 2.º, Manuel Correa, C. R. P. Rio Mau, 1 m 21,7 s. 4X33 metros livres — 1.º Cimento Tejo (Joaquim V. Peniche, Raul da Silva, José L. Marques, António G. Paulino), 1 m 32,7 s; 2.º, C. R. P. Rio Mau, 1 m 37 s.

Por equipas: 1.ª, Cimento Tejo (Lisboa), 33 pontos; 2.ª, C. R. P. Rio Mau (Porto)), 25 p.; 3.ª, Standard Eléctrica (Lisboa), 16 pontos.

Uma vitória de António Manuel no campeonato de pesca desportiva de rio

Está já apurada — e a respectiva tarefa se não é difícil é, pelo menos, trabalhosa, porque os concorrentes são sempre muitos — a classificação da 2.ª prova do 11.º campeonato nacional de pesca desportiva de rio (distrito de Lisboa).

A prova decorreu há dias no Paul de Salvaterra de Magos, Valas Real e Solfeira, com o interesse que é habitual e que permite, prova a prova, a captação de novos praticantes.

A classificação individual (até ao 10.º) ficou assim estabelecida:

1.º, António Manuel (Lisgás), 1481,71 pontos; 2.º, João David Serrano (Sacor), 1301,05 p.; 3.º, José Francisco Ucha (Europêa), 1170,71 p.; 4.º, Cesar B. Chendo (Lisgás), 1076,71 p.; 5.º, José da Silva (Lisgas), 1060,43 p.; 6.º, Rogério Paiva Simoes (F. N. P. T.), 1040,70 p.; 7.º, Jaime S. Feijão (Lisgás), 1015,63 p.; 8.º, Armando Vilar, 971,73 p.; 9.º, João Hipolito Silva (Lisgás), 967,15 p.; 10.º, Manuel António Campos (Europêa), 925,80 pontos.

Por equipas: 1.ª, Lisgás; 2.ª, Sacor; 3.ª, Europêa.

O 23.º campeonato nacional de atletismo (2.ª fase) disputa-se, no próximo fim de semana, em Leiria

É já nos próximos sábado e domingo que, nas pistas do Estádio Municipal de Leiria, se desenrolarão as várias provas do 23.º campeonato nacional de atletismo (fase nacional), de 1.ª e 2.ª categorias.

Cremos que o numero de participantes (162) nas duas categorias, em representação de vários C. A. T. de Coimbra, Lisboa, Porto, Santarém (em 1.ª e 2.ª categoria) e Funchal (só em 1.ª categoria) nunca terá sido excedido o que é grato de assinalar, pois comprova o interesse dos atletas-trabalhadores e a acção notável da F. N. A. T. em prol da expansão da modalidade.

No sábado, a partir das 16 horas, disputar-se-ão provas de 800 metros, 5000 metros, peso, 200 metros, comprimento, dardo e 4X100 metros.

E no domingo, a partir das 9 horas: 1500 metros, disco, 100 metros, altura, 400 metros, triplo-salto (só para a 1.ª categoria) e 4X100 metros

LUTA LIVRE

JOSÉ LUÍS e KID MAX, grandes favoritos do Cinturão de Lisboa

O Campo Pequeno registou ontem grande enchente, na quinta jornada do Cinturão de Lisboa, torneio de luta livre que tem entusiasmado. Na sessão de ontem, o maior atractivo era o Portugal-Espanha em dois contra dois. Registou-se a vitória da equipa lusa, após magnífica luta, em que José Luís foi a principal figura. Encontraram-se ainda Kid Max e Mateus, que o primeiro venceu. Espera-se que o seu combate com José Luís seja a sensação do torneio.

Os outros combates tiveram as seguintes decisões: Gaiã e Ferrante fizeram «match» nulo e Arlin Jack venceu Maruny por assentamento de espáduas. A próxima sessão realiza-se na sexta feira, ás 21 e 45 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PUGILISMO

A Taça «Portugal Nunes» começa a disputar-se hoje

Sob organização da Federação Portuguesa de Boxe, começa a disputar-se hoje, á noite no Parque Mayer, o torneio da Taça «Portugal Nunes», que promete uma série de animadas reuniões.

Na jornada de abertura, a partir das 21 e 30, participam pugilistas do Benfica, Sporting, Rio de Janeiro e Academia Recreio Artístico, proporcionando os seguintes combates — todos em três assaltos de três minutos:

Minimos — Adelino Amarelo (S. L. Benfica) contra António Moreira (Academia Recreio Artístico)

Meios-leves — Manuel Reitor (Sporting) contra Sebastião Mendes (S. L. Benfica)

Leves — Carlos Alberto (Sporting) contra Agostinho Pinheiro (S. L. Benfica)

Meios-medios-ligeiros — José Ribeiro (Academia Recreio Artístico) contra Carlos Anjos II (Rio de Janeiro).

Levíssimos — Vitor de Sousa (S. L. Benfica) contra Fernando Andrade (Rio de Janeiro).

Meios-medios ligeiros — António Abreu (Sporting) contra Manuel dos Santos (Rio de Janeiro).

CAMINHOS DE FERRO

LISBOA-VENDA NOVA-CENTRAL

Informa-nos a C. P. que a partir de 1 de Setembro próximo, todas as estações de caminho de ferro despacham passageiros e mercadorias para Lisboa Venda Nova-Central.

No Despacho Central instalado na referida localidade na Rua Elias Garcia Lote 12, loja C, despacham-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Em FATIMA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

Sporting-Belenenses

na 1.ª jornada do Regional de Basquetebol da 1.ª Divisão

Na sede da Associação de Basquetebol de Lisboa, realizou-se, ontem, á noite, o sorteio dos jogos do Campeonato da 1.ª Divisão, ao qual concorrem: Algés, Nacional, Oriental, C. D. U. L., Sporting, Benfica, Sacavenense e Belenenses.

O torneio [illegible] Outubro [illegible] ás sextas-feiras, no Pavilhão dos Desportos [illegible] que o Pavilhão da Tapada da Ajuda (Instituto de Agronomia) estiver apto a ser utilizado (diz-se que dentro de dois meses será inaugurado) o campeonato decorrerá naquele recinto devido ás suas excelentes condições.

Os jogos da primeira jornada são os seguintes:

Nacional-Algés
Sporting-Belenenses
Oriental-Sacavenense
Benfica-C. D. U. L.

VELA

O «Nacional» de «Moths» organizado pelo Alhandra S. C.

Sob organização do Alhandra Sporting Clube com o patrocínio da Federação Portuguesa de Vela, realiza-se em 9, 10, 11 e 12 de Setembro próximo, num conjunto de seis regatas, o 11.º Campeonato de Portugal da classe «moths».

PORTUGAL concorre ao «Mundial» de «snipes»

LAS PALMAS, 25. — (A. N. I.) — Portugal figura entre os vinte e dois países que se inscreveram, até agora, no Campeonato do Mundo de «snipes», que se efectua em Las Palmas, nos primeiros dias de Setembro.

Alem de Portugal estão inscritos a Argentina, Cuba, o Uruguai, a Noruega, a Suécia, a Jugoslávia, a Finlandia, o Senegal, a Inglaterra, a Dinamarca, a Bélgica, a Italia, o Brasil, as Bermudas, o Japão, a França, a Turquia, o Canadá, os Estados Unidos, a Suíça e a Espanha.

O PAÇO DE ARCOS venceu na Suíça

BASILEIA (Suíça), 25 — (A. N. I.) — A equipa de hoquei em patins do Paço de Arcos derrotou o R. S. de Basileia por 6-1, com 4-1 ao intervalo.

O jogo nocturno foi disputado debaixo de chuva e com tempo frio, assistindo apenas trezentas pessoas.

EM ALGÉS

disputam-se hoje, à noite, os «Regionais» de 400 m. estilos (ind.).

A Associação de Natação de Lisboa marcou para hoje, a partir das 21 e 30, na piscina do Sport Algés e Dafundo, os campeonatos regionais de 400 metros, estilos, individual, nas categorias de aspirantes, juniores e seniores, dos dois sexos.

Estarão representados o Centro Desportivo Universitário de Lisboa, o Belenenses, o C. S. Pedrouços, o C. N. Natação e o Sport Algés e Dafundo, num total de cerca de meia centena de nadadores.

A ordem das provas é a seguinte: aspirantes femininos, juniores masculinos (em duas séries), seniores femininos, aspirantes masculinos (em duas séries), juniores femininos e seniores masculinos (em duas séries).

É de aguardar uma jornada de interesse.

FUTEBOL DE SALÃO

O Torneio Juvenil, do Oriental, entra hoje na 2.ª fase

Terminou já a primeira fase do Torneio Juvenil, de futebol de salão, promovido pelo Clube Oriental de Lisboa, nas suas instalações de Xabregas.

Para a fase final, que hoje principia, foram apurados os vencedores e os 2.ºs classificados de cada uma das séries, que foram: **1.ª série** — Leões de S. João e Império A. C. P.; **2.ª série** — C. F. «Os Jovens» e S. L. e Alcântara; **3.ª série** — C. O. do Bairro Lopes e Maritimo R. Atlético; **4.ª série** — Sporting Clube de Alfama e S. L. Campo de Ourique.

O programa de hoje inclui os seguintes encontros: ás 20.45, Clube O. Bairro Lopes-Marítimo R. A. de Lisboa; ás 21.25, Leões de São João-Sport Lisboa e Alcântara; ás 22.10, Sport Lisboa e C. de Ourique-Clube de Futebol Os Jovens; ás 22.45, Império A. Clube de Portugal-Sporting Clube de Alfama

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado dia 28, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas e o regresso no domingo, dia 29 terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DO COMÉRCIO

INSTITUTO PORTUGUÊS DE CONSERVAS DE PEIXE

CONCURSO PARA ASPIRANTES

Para os devidos efeitos se anuncia que, se acha aberto, até 25 de Setembro, concurso documental e de provas práticas para preenchimento das vagas de Aspirantes do quadro do pessoal contratado do Instituto Português de Conservas de Peixe.

Os requerimentos dos candidatos, dirigidos ao Director do Instituto, serão entregues no mesmo Instituto, com a indicação do nome, naturalidade, filiação, idade, residência, numero e data do respectivo Bilhete de Identidade e serão instruídos com os seguintes documentos:

a) Certidão de idade pela qual prove ser cidadão português e com menos de 35 anos de idade;

b) Documento comprovativo de haver satisfeito as leis do recrutamento militar;

c) Certidão de aprovação de 2.º ciclo dos liceus ou habilitação equivalente;

d) Declaração a que se refere o artigo 3.º da lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1945 em impresso n.º 3 da Imprensa Nacional, devidamente selada e a assinatura reconhecida pelo notario

e) Declaração a que se refere o artigo 1.º do Decreto-Lei n. 27 003 de 14 de Setembro de 1936 em papel selado e a assinatura reconhecida pelo notário.

Os candidatos deverão possuir robustez física para o exercício do referido cargo e ter bom comportamento moral e civil, o que provarão com documentos a apresentar oportunamente, no caso de lhes caber a nomeação.

As provas práticas realizar-se-ão em dia e hora a determinar, sendo afixado anuncio para as mesmas, oito dias após o encerramento da prova documental no átrio do edifício deste Instituto, Av. 24 de Julho, 76 e constarão de uma prova de dactilografia, ditado e redacção de um ofício.

Instituto Português de Conservas de Peixe, 25 de Agosto de 1965

O Director-Adjunto
ANTÓNIO FERREIRA DA SILVA

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.° programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança: 18 e 33: Programa dos rapazes, por Julio Gil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados por Marília Simão e Julio Vieitas; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 3.° episódio do folhetim «O Pagem»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: Musica e poesia, Manuel Tanger; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento

2.° programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: «O Festim de Baltasar» (Carissimi); 16 e 58. Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Reabertura — Musica do século XX: obras de Hans Werner Henze; 19: Escritores perante a musica, por Nuno Barreiros; 19 e 30: Recital, pelo pianista Adriano Jordão; 20: Transmissão do Aarhus Stadium, na Dinamarca, do relato do desafio de futebol Aarhus-Vitória de Setubal, por Artur Agostinho; 22: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 15: Musica sinfónica, de Ricardo Strauss; 22 e 38: Trechos de óperas; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.° programa metropolitano nacional — Às 23: Concerto sinfónico (1.ª parte): «Concerto n.° 19, em fá maior» (Mozart); 23 e 32: Canções de Scarlatti; 23 e 42: Concerto sinfónico (2.ª parte): «Sinfonia n.° 4, em mi maior», «Romântica» (Bruckner); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: «Cocktail» radiofónico; 17: Ritmos modernos; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Fantasia; 18 e 15: Canções romanticas; 19: No Mundo aconteceu; 19 e 15: Vedetas portuguesas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 22: «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: O «show» de ...; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário: 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64, 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Sucessos em voga. 23 e 30: Isto é «jazz»; 23 e 5: Noticiário; 23 e 53: Uma orquestra; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos vocais; 18: O ritmo e a melodia; 18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30: Uma voz e uma orquestra; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Conjunto de ritmo; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Guitarras; 20: Rádio Placard; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Uma voz e uma orquestra; 21 e 30: Discos que foram êxito; 21 e 45: Apenas musica; 22: «Ao Pe da Letra»; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 45: Fados; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário, 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Martires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Solos de piano; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2. Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Vozes europeias; 18.15: Noticiario regional; boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes. 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo Mundo; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 15: Programa de Férias; 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55. Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Lanterna Mágica: «Pica-Pau» (desenhos animados); 20 e 10, História de ..; 20 e 25, Concurso da Revista TV; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 28, Agenda da Praça; 21 e 30, Dicionário (letra Q); 21 e 55, Reportagem do exterior; 24, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 05, Meditação; 0 e 07, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde, 19 e 45, Vigilantes dos Céus — série juvenil; 20 e 10, Programa Feminino; 20 e 35, Crónica — «Isto é Lisboa»; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico, 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, No Mundo da Arte; 21 e 55, Reportagem do exterior; 23 e 55, Telejornal — ultimas notícias; 24, Meditação; 0 e 04, Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735580
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42705
G N R (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «O pistoleiro relampago» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Vamos contar mentiras» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Quimia* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — (Estefânia) — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2¾ T. 10	—	670$00	675$00
Cons. 3 % T. 10	738$00	737$00	739$00
Cons. 3½ T. 10	—	853$00	858$00
Centenários 4 % 1940	—	1.980$00	1.990$00
Obg. Tes. 2½ % 1942	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2½ % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2½ % 1944	—	1.010$00	
Externo 1.ª série	—	1.245$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	1.260$00	1.250$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.280$00	1.300$00
Externo 3.ª série car.	—	1.290$00	1.310$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	301$00

Obrigações	Efec.	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5 %	—	—	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	105$00
Gás Elect. 3¾ %	—	880$00	890$00
Gás Elect. 4 %	—	860$00	870$00
Gás Elect. 4½ %	—	905$00	920$00
Gás Elect. 5 %	970$00	965$00	975$00
U. E. P. 3¾ %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	87$00	89$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4½ %	—	91$00	—
U. E. P. 5 % 1951	91$50	91$00	91$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	915$00	955$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4½ %	—	1.011$00	—
Metropolitano	—	1.015$00	1.017$00

Acções

Bancos	Efec.	Compra	Venda
Alentejo	—	625$00	—
Angola	—	1.140$00	1.170$00
Espírito Santo	—	10.700$00	10.900$00
Lisboa & Açores	—	2.950$00	2.980$00
Portugal	—	1.840$00	1.880$00
Ultramarino	870$00	868$00	872$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	—	1.110$00
Totta Aliança	—	4.110$00	4.600$00

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	345$00	350$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—

C.ias Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag. Cassequel	670$00	665$00	670$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agricultura Colonial	—	—	130$00
Açucar de Angola	—	800$00	825$00
Boror	—	110$00	150$00
Cabinda	—	17$00	—
Cádá	—	—	—
Col. do Búzi	67$00	67$00	67$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	980$00
Moçambique	—	65$50	66$00
Zambézia	42$00	41$50	43$00
Diamantes	801$00	800$00	801$00
Lobito	—	550$00	552$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.120$00	—
Cimentos Leiria	—	800$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.100$00	1.170$00
Nac. de Navegação	—	935$00	—
Col. de Navegação	550$00	550$00	570$00
Port. de Celulose	—	4.900$00	5.000$00
Port. de Pesca	—	930$00	—
Port. de Tabacos	216$50	216$00	217$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.640$00	1.650$00
Petroquímica	—	3.860$00	3.900$00

Aguas, Electricidade e Gás	Efec.	Compra	Venda
Aguas Lisboa 1934	—	520$00	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	190$00	—
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	413$50	413$50	415$00
H. Alto Alentejo	204$50	204$50	205$00
H. E. Cávado	1.206$00	1.206$00	1.210$00
H. E. Zêzere	1.358$00	1.355$00	1.365$00
Nac. de Electricidade	—	1.175$00	1.190$00
União Eléctrica Port.	195$00	195$00	195$50
H. Douro	1.282$00	1.281$00	1.282$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	—	5.750$00
F. Invest. Atlântico	—	141$30	145$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América:	28$40	28$70
Dólares de 1 e 2	28$60	28$90
Dólares de 5 a 1000	$80	$14
Argentina	1$10	1$15
Austria	$56,5	$58,5
Bélgica	$01,3	$01,8
Brasil	26$20	26$70
Canadá	4$05	4$25
Dinamarca	$47,7	$48,7
Espanha	$07	$09
Congo	5$78	5$93
França (N. Francos)	7$85	8$10
Holanda	79$50	81$00
Inglat. (Libra Isabel)	$04,55	$04,7
Itália	4$35	4$85
Marrocos	3$90	4$10
Noruega	5$45	5$75
Suécia	6$57	6$72
Suiça		
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) * **Tapada, Lda.,** Calç. da Tapada, 83-A (634721)

ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE — Lídia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681 * **Nova Iorque,** Av. Estados Unidos da América, 140-E (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).

AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * **Lusitana,** Av de Roma, 18-A (725443) * **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) * **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29, 29-A (48966)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.° 41 (389216).

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).

BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) * **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * **Progresso,** R. A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * **Linalda,** Rua Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438 * **Zenel,** Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * **Douro,** Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros, 88-90 (661353)

SANTO AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490)

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (859831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telefs 729456 e 713134

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.°, Dt.° (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O ASSALTO AO TREM PAGADOR — no IMPÉRIO

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos) Um filme gigante de 70 mm em superpanorama
ASSALTO AO FORTE
com **Lex Barker — Pierre Brice e Rik Battaglia**

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
6.ª SEMANA
Sensacional reposição
AGENTE SECRETO 007
com **Sean Connery e Ursula Andress**

EDEN — Telefone [illegible]
Às 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme de gargalhadas, em technicolor
O REI DO LAÇO
com **Jerry Lewis e Dean Martin**
Uma farça ás histórias do Oeste americano

CONDES — Telef. 322524
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Um espectáculo fabuloso em Vistavision e Technicolor (M. 12 anos)
AVENTURAS DE OMAR KHAYYAM
com **Cornel Wilde — Debra Paget John Derek**
— Ar Condicionado —

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
ULTIMO DIA
2.ª SEMANA
Um filme buliçoso e provocante, recheado das mais belas canções!
DIABRURAS DE JANE
— Technicolor —
com **Doris Day e Howard Keel**
A história de uma gabarola que resolvia a tiro os problemas do amor!
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de amor e aventura
O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS
com **Gregory Peck — Anthony Quinn**

CAPITÓLIO — Tel. 327493
TERRAÇO
Às 21.15 (M. 17 anos)
FEBRE DE VIVER
UM NOVO AL CAPONE
Amanhã: TODOS CONTRA MIM
BATALHÃO SUICIDA

CASINO ESTORIL
Às 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
20 QUILOS DE SARILHOS
com **Tony Curtis — Claire Wilcox**

IMPERIO — Telef. 555134
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Estreia do sensacional filme brasileiro
O ASSALTO AO TREM PAGADOR
A's 15.15 — ULTIMA SESSÃO
O SENHOR QUE SE SEGUE (Adultos)

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
BEIJA O SANGUE DAS MINHAS MÃOS
com **Joan Fontaine — Burt Lancaster**

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
13.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova Alan Bates

POLITEAMA — Telef. 426305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Grandiosa revelação de um novo mundo de mistério
TEMPESTADE SOBRE CEILÃO
com **Lex Barker e Magali Noel**
Apaixonante história de uma perigosa aventura que desvenda uma traição conjugal.
Scope-Col (M. 17 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Lex Barker, Daliah Lavi e Pierre Brice
no espectacular filme em Tecnicolor e Superpanorama de 70 mm
ASSALTO AO FORTE
Uma gloriosa epopeia entre indios e brancos na disputa dos seus princípios.
AR CONDICIONADO

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 e ás 18.15 (P. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Notável presença do cinema nacional
com a nova obra do produtor **Manuel Queirós**
RAPAZES DE TAXIS
com **António Calvário, Leónia Mendes e Tony de Matos**
Realização de **Constantino Esteves**
LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)

LIZ — Telefone 48560
Às 21 horas
(M. 12 anos)
QUERIDA BRIGITTE
O DEMÓNIO DOS MARES
Ar condicionado
com **Walter Chiari — Ugo Tognazzi**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
E AGORA TU MINHA FLOR
NOITES DE RASPUTINE

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663
Às 21.30 h.
(M. 17 anos)
OS HERÓIS NÃO MORREM
UMA PARISIENSE

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e às 23 horas: «Desculpe se o matei» (12 anos).
ABC — Às 21 e às 23 horas «Dá-lhe agora» (17 anos)
AVENIDA — Às 22. «Sim, quero» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30. «A velha casa sombria» (17 anos)
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «As [illegible] viuvas do sr. Valmont» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «O batalhão sinistro» (12 anos).
ARCO-IRIS — Às 15 e ás 21: «Sodoma e Gomorra» (17 anos))
JARDIM — Às 15 e ás 21: «Empresta-me o teu marido» (17 anos)
PARIS — Às 15 e ás 21: Especialista de senhoras» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «O sr. Hobbs vai de férias» (12 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «O homem do rio» (12 anos).
REX — Às 21: «A sombra de uma ameaça» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14 e ás 19: «Arrepio-me todo» (17 anos).

FOI ADIADO
o festival anunciado para amanhã em Lagos

O espectáculo do 2.º Festival do Algarve anunciado para amanhã, em Lagos, no qual participava a companhia de Jacinto Ramos, foi adiado para data a indicar oportunamente, por motivos alheios á organização.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

O Congresso da Vinha e do Vinho

(Continuação da [illegible] página)

produção. Apreciações á viticultura», pelo prof. Henrique de Barros, de Portugal; «A cromatografia e o electroforose na diferenciação dos vinhos espumosos de proveniências diversas e na sua distinção dos vinhos gaseificados — Bases para uma futura [illegible], pelo [illegible] Eugénio [illegible] Correia e [illegible] António [illegible] de Portugal; «Estabilidade dos vinhos — Aspectos [illegible] Fenachy [illegible] Zagne Konkovsky da Rússia, e «Processos novos de vinificação — Princípios da elaboração e instalações técnicas — Processos contínuos», pelo prof. M. Flanzy (França) e por Stefan Teodorescu, Vasile Dohoi[illegible], N. Hudea e A. Ionescu, da Roménia.

Finalidades do Office International de la Vigne et du Vin

[illegible] ... como o vinho e das vantagens [illegible] de seu consumo, definir um programa [illegible] as que [illegible] ... no vinho [illegible] ... mo, indicar aos governos interessados as medidas assegurando a protecção dos interesses vitícolas e o melhor [illegible] ... do mercado internacional do vinho, depois de recolhidas todas as informações necessárias, mas como votos e opiniões expressos pelas academias, associações científicas, congressos internacionais ou outros, da produção e do comércio do vinho, chamar a atenção dos Governos para as convenções internacionais às quais tenham interesse aderir, tais como aquelas que procurem assegurar uma uniformidade de apresentação dos resultados da analise dos vinhos, prosseguimento dos estudos comparativos dos metodos de analise, etc., submeter aos Governos todas as propostas susceptíveis de assegurar, tanto no interesse do consumidor como do produtor, e a protecção das denominações de origem dos vinhos, a garantia de pureza e autenticidade dos produtos até ao consumidor, a repressão das fraudes e da desleal concorrência pela apreensão dos produtos que se apresentem em contravenção á lei e pelos processos civis e correccionais, individuais ou colectivos, para interditar operações ilícitas, indemnizar os lesados e punir os autores das fraudes; tomar, em conformidade com a legislação de cada país, todas as iniciativas pendentes a desenvolver o comércio do vinho e transmitir as organizações privadas, nacionais ou internacionais as informações e documentos necessários á sua acção.

Resumindo, disse o eng. Santos e Castro: «Compete-lhe, pois, estudar, centralizar e coordenar todos os elementos que á vinha e aos seus produtos, as suas técnicas e economias, digam respeito, sugerir e propor metodos que [illegible] ... promovam o bem-estar da actividade básica — a viticultura — expandam o consumo, combatam as fraudes, respeitem os justos direitos de todas as actividades ligadas á vinha e ao vinho desde a produção ao consumo».

A actividade do O.I.V. desenvolve-se também através de seguintes comissões: de Viticultores, de Enologia e de Economia.

Estas comissões, por sua vez, [illegible] em subcomissões de [illegible] Ampelográficas; Metodos de Análise e de Apreciação de Vinhos e Coordenação Internacional dos Serviços de Repressão de Fraudes.

bom apetite

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO [illegible]
Telef. 36949[illegible]

Lucota
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

restaurante arameiro
Trav. S. Antão, [illegible]
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até ás [illegible] horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
RIA

EM
Baquant
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Açorda de mariscos
6.ª-FEIRA
Bacalhau á Zé do Barro
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
Filetes de Pescada Orly
Dobrada à moda do Porto

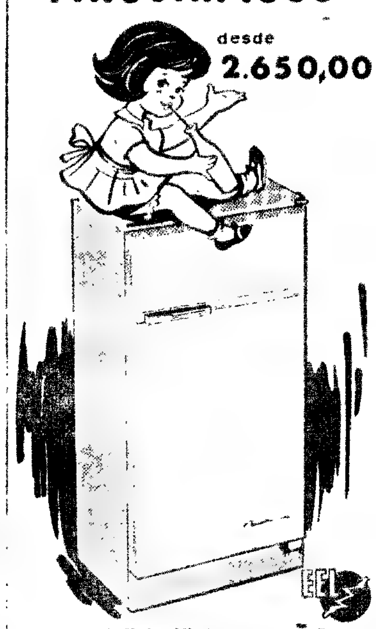
RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
DIARIAMENTE SERVIMOS
ENSOPADO DE BORREGO
— E —
MIGAS C/ CARNE DE PORCO
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — Telef. 778095

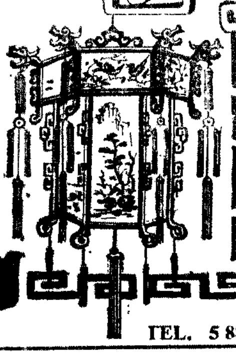
QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef. 790211
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO CARIOCA
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

Restaurante A CAVE
COSTA DE CAPARICA
SERVIÇO DE RESTAURANTE
● CERVEJARIA ● MARISCOS
● CHURRASCOS
VINHOS ESPECIAIS DA REGIÃO E VERDE DA CASA
TELEFONE 2400889

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
...O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 45

FRIGORÍFICOS
desde
2.650,00

NO GRANDE SALÃO
Exclusivos Eléctricos, Lda.
NA FEIRA POPULAR DE LISBOA
POR CADA 100.00 DE COMPRAS UMA SENHA BRINDE PARA O
TAUNUS 17M SUPER
E PARA A RESTITUIÇÃO DO VALOR DAS COMPRAS QUE EFECTUAR ATÉ [illegible]0.000.00

澳門酒家
AUTENTICA COZINHA CHINESA
Vaca à Mongol 26$00
Chao Min . . . 25$00

Restaurante MACAU
RUA BARATA SALGUEIRO, N. 26 TEL. 5 88 88

O âmbito da amnistia hoje decretada

(Continuação da 1.ª página)

ofendido concede o seu perdão (crimes cometidos contra o pai, a mãe e descendentes legítimos); e crimes, também de ofensas corporais, cometidos por um cônjuge contra o outro ou por um irmão contra o outro.

Com o objectivo de averiguarmos, quanto possível, a verdadeira situação resultante da aplicação do decreto de amnistia, dirigimo-nos á Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, que superintende, naturalmente, nos assuntos relacionados com os presos que se encontram dependentes do Ministério da Justiça. Amàvelmente esclarecidos pelo sr. dr. Orbílio Barbas que, embora declarando não se encontrar em condições de indicar o numero de beneficiários, nos informou, todavia, de que se calcula que sejam, de facto, muitos dentre os que estão entregues áquele ministério.

Fomos também esclarecidos de que a amnistia, dados os termos em que se encontra redigido o respectivo decreto, abrangerá presos que se encontram sob a alçada directa da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, alguns dos quais serão também restituídos á liberdade.

Grande actividade no Tribunal da Boa Hora

Em virtude da publicação do decreto que concede a amnistia, o sr. dr. António de Almeida Moura, director do Tribunal da Boa Hora e presidente do Plenário Criminal, compareceu logo de manhã no seu gabinete e, na companhia do sr. dr. Lopes de Melo, ajudante do Procurador da Republica, começou imediatamente a estudar a aplicação das disposições decretadas aos processos julgados nos tribunais que ali funcionam.

Como, por motivo das férias judiciais, se encontra encerrada a maioria dos cartórios, mantendo-se apenas em funcionamento aqueles que, por escala, estão de turno os chefes das diversas secretarias mandaram convocar os funcionários necessários para procederem á elaboração das relações dos condenados, tanto por motivos políticos como por delitos comuns, que são abrangidos pela amnistia e cujos processos estejam precisamente nos cartórios encerrados. Estas providências foram determinadas pela circunstancia do decreto de amnistia estabelecer que ele é de aplicação imediata.

Os primeiros presos abrangidos pela amnistia

O primeiro cartório a apresentar a sua relação foi o do 1.º Juizo Criminal, onde compareceram também cedo o corregedor sr. dr. Bernardino de Sousa e o respectivo delegado do Ministério Publico, sr. dr. Costa Saraiva.

Em consequência da promulgação da amnistia, foi determinada a restituição á liberdade de tres estudantes presos ue haviam sido condenados há meses a penas que só expiravam daqui a algum tempo e que foram abrangidos pelo perdão dos três meses de prisão agora decretado. Esses estudantes são os srs. Omar Karin, aluno da Faculdade de Medicina e Oscar Lobato de Faria e Jorge Torres de Vasconcelos, do Instituto Superior Técnico.

Em relação aos condenados nos dois ultimos julgamentos de estudantes, que decorreram no Tribunal da Boa Hora, serão igualmente abrangidos os que foram condenados a penas correccionais, pelo que, no caso mais recente, em que de 31, ficaram ainda detidos 6, estes verão igualmente as suas penas reduzidas em três meses.

A amnistia abrange ainda o processo do Programa para a Democratização da Republica, no qual se encontravam incriminados 61 individualidades entre as quais figuram conhecidos advogados, arquitectos, professores, escritores e jornalistas

Delitos por abuso de liberdade de Imprensa

O diploma que decreta a amnistia, abrangendo expressamente os crimes cometidos através da Imprensa, implica o cancelamento de alguns processos instaurados por abusos de liberdade de Imprensa. Trata-se sobretudo, de casos referentes a órgãos de Imprensa regional, revistas e semanários.

Outros casos, entre os quais o do Cais do Sodré

O decreto de amnistia abrange ainda, como dissemos, outros crimes de ofensas corporais e, por este facto, ficam sob a sua alçada, na parte correspondente, os processos relativos ao caso do desastre da estação do Cais do Sodré. Considerando-se, pois, abrangidos, na parte da responsabilidade criminal, os casos classificados como ofensas corporais, isto é, apenas aqueles que dizem respeito aos feridos, só agora no que se refere ás indemnizações solicitadas os pedidos terão seguimento, pelo que os respectivos processos transitarão para os tribunais civis.

Do mesmo modo, neste processo, a parte relacionada com os casos de morte, considerados de jurisdição criminal, como homicidios involuntários, não será abrangido pela amnistia.

Cerca de mil casos de direito comum

Relativamente aos condenados por crimes de direito comum o estado dos processos implica, naturalmente, um certo tempo, dado que são muitos os casos que, de uma maneira ou de outra, são contemplados nas disposições do diploma agora publicado, e ainda a circunstancia de, por motivo de férias, não ser possível reunir todo o pessoal mais familiarizado com esses processos. Supõe-se, no entanto, que só no Tribunal da Boa Hora seja de cerca de mil os indivíduos abrangidos pela amnistia, em casos tais como acidentes de viação (sem morte), ofensas corporais e crimes contra a propriedade — apenas no que se refere a condenações a penas correccionais —, ou ainda no que diz respeito a indivíduos que estejam a cumprir penas de prisão para remissão das importancias de multas não pagas logo.

O texto do decreto

Foi hoje publicado no «Diario do Governo» o seguinte decreto:

A amplitude com que funciona, hoje em dia, dentro do sistema penal vigente, o instituto da liberdade condicional, assente no conhecimento concreto da personalidade do delinquente, torna cada vez mais justificado o recurso ás medidas de clemência ou piedade, de que tanto se usou noutros tempos, como meio de correcção da severidade das penas aplicadas aos infractores. A jurisdicionalização e o caracter individual daquele instituto poem sobretudo em crise as providencias que, como a amnistia, se não traduzem por actos de perdão individualizado, mas abrangem uma generalidade mais ou menos ampla e indiscriminada de situações. A eliminação excepcional de certo numero de infracções ou a redução de certos tipos de sanções criminais, como graça ou merce do poder executiva, revestem assim um cunho cada vez mais vincadamente político, e apenas se explicam em momentos de grande relevo na vida da colectividade para comemorar acontecimentos, no ambito dos quais possa ter algum significado especial um acto de perdão ou qualquer medida singular de clemência por parte das autoridades publicas.

O País acaba, porem, de viver no dia 9 de Agosto um destes momentos com a investidura solene do seu almirante António Dias Rodrigues Tomás na magistratura suprema da Nação. O Governo deseja aproveitar esta oportunidade para conceder algumas medidas de amnistia que, além de ter ao encontro de sentimentos naturais do venerando Chefe do Estado, exprimem de algum modo os votos, que a todos será grato formular, no início do novo mandato presidencial, de paz, de tranquilidade e progresso no seio da família portuguesa, de paz nas consciencias, de tranquilidade nos espíritos, de progresso não só no dominio material, mas sobretudo na ordem moral das relações entre os homens, pois sem este, de pouco ou nada valerá todo o acrescimo de riqueza que a natureza, a tecnica e o trabalho dos portugueses derramem sobre a Nação.

Nestes termos: usando da faculdade conferida pela primeira parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º São amnistiados pelo presente diploma: 1.º — Os crimes previstos nos artigos 407.º e 410.º do Codigo Penal, que tenham sido cometidos através da Imprensa, nos termos dos artigos 11.º e seguintes do Decreto n.º 12 008, de 29 de Julho de 1926; 2.º — Os crimes contra a segurança interior ou exterior do Estado previstos nos artigos 149.º e 172.º, no corpo do artigo 173.º e no n.º 1.º do § unico do artigo 174.º do Código Penal, cujos processos não tenham sido ainda objecto de julgamento na primeira instancia, excluindo-se não só os cometidos por individuos que hajam fundado associações, movimentos ou agrupamentos de caracter comunista, a eles tenham aderido ou com eles tenham colaborado, e aqueles cujos autores hajam utilizado o terrorismo como meio de actuação, mas também aqueles em que os actos preparatórios tenham sido seguidos de rebelião armada, motim ou levantamento; 3.º — Os crimes culposos de ofensas corporais e de danos, e respectivas contravenções causais; 4.º — Os crimes previstos nos n.os 1.º e 2.º do artigo 365.º do Código Penal, quando o ofendido conceda o seu perdão; 5.º — Os crimes de ofensas corporais previstos nos n.os 1.º, 2.º, 3.º e 4.º do artigo 360.º, bem como os crimes previstos no artigo 363.º do Código Penal, cometidos por um cônjuge contra o outro, ou por um irmão contra o outro irmão, ou por ascendente contra um descendente, desde que o ofendido conceda o seu perdão.

Artigo 2.º — São perdoados: 1.º — Um terço das penas correccionais de prisão e de multa que tenham sido aplicadas em decisões já proferidas, ainda que não transitadas em julgado, por crimes contra a propriedade; 2.º — Três meses de prisão a todos os condenados em pena desta espécie por decisões já proferidas, ainda que não transitadas em julgado, com exclusão dos casos contemplados no numero anterior, a não ser que da aplicação deste resulte menor beneficio para o réu. 3.º — Metade do tempo de prisão resultante da conversão do imposto de justiça e das multas, desde que se tenha iniciado já o cumprimento da prisão resultante dessa conversão.

Artigo 3.º — Os beneficios constantes deste diploma não aproveitam aos reincidentes, aos delinquentes de difícil correcção, nem aos vadios ou equiparados.

Artigo 4.º — A amnistia não extingue a responsabilidade civil emergente dos factos praticados, de harmonia com o disposto no § 1.º, do artigo 125.º do Codigo Penal.

Artigo 5.º — O presente decreto-lei entra imediatamente em vigor.

OLIVEIRA DUARTE

pode jogar hoje no Porto pelo Sporting

Em reunião desta tarde, a Comissão Executiva da Federação Portuguesa de Futebol reviu, a pedido do Sporting, o processo de transferência de Oliveira Duarte da Académica para o clube «leonino», depois de a colectividade conimbricense haver, telegràficamente, notificado o referido jogador que «severa punição» poderia sofrer caso actuasse no desafio de hoje, no estádio das Antas, contra o Salamanca.

Depois de ter analisado, detidamente, o assunto, aquele organismo considerou legal o citado processo de transferência, pelo que Oliveira Duarte já podera ser incluido oficialmente na equipa sportinguista com vista ao encontro que esta noite se disputa na capital do Norte.

Os srs. Francisco Guerra e João Pinto Ferreira foram designados para arbitrar, respectivamente, os encontros Sporting-Salamanca e F. C. Porto-Córdova, que esta noite se disputam no Estádio das Antas.

M 6 Anos

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ ÀS 22 HORAS

10ª ÚLTIMA — FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO — 10ª ÚLTIMA

CORRIDA DE GALA A ANTIGA PORTUGUESA

A que assiste o Sr. Presidente da República

ESPECTÁCULO COM TODO O ESPLENDOR DO SÉC. XVIII

Integrado nas Festas da Cidade, promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa

CAVALEIROS

MANUEL CONDE — MESTRE BAPTISTA
D. JOSÉ ATAÍDE — MALDONADO CORTES
PEDRO LOUCEIRO — JOSÉ NÚNCIO
RIBEIRO TELLES — JOSÉ LUPI

FORCADOS

Amadores de Santarém (chefiados por Rhodes Sérgio)

Amadores de Montemor-o-Novo (comandados por Joaquim Capoulas)

8 — PODEROSOS E BRAVOS TOIROS — 8

De Pinto Barreiros, Manuel Coimbra, Herd.º D. Diogo Passanha, João Gregório, Cabral de Ascensão, Ribeiro Telles, Coimbra Barbosa e José Lico

Os toiros serão recolhidos a cavalo por campinos da Casa Agrícola de José Lico (de Alpiarça)

SUMPTUOSAS CORTESIAS NUM AMBIENTE RICAMENTE DECORADO

BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (Telef. 30769, 321712 e 771819)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Beja, 33°; mínima: Aveiro e Penhas da Saude, 9°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 20; Faro, 25°; Funchal, 22; Lisboa, 24; Penhas Douradas, 19; Portalegre, 25°; Porto, 24°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°; na atmosfera, 26°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 31°; mínima, 18°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 31°7; mínima, 18°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco por vezes moderado de noroeste e subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 h. Ocaso ás 20 e 16*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 2 — Dia 10 — Dia 18

MARES

PREIA-MAR — Dia 25 — Às 2 e 58 (3,9 m); 15 e 17 (4,2 m). **Dia 26** — Às 3 e 49 (4,1 m); 16 e 06 (4,4 m). **Dia 27** — Às 4 e 31 (4,2 m); 16 e 51 (4,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 25 — Às 8 e 38 (1,1 m); 21 e 09 (0,8 m). **Dia 26** — Às 9 e 30 (0,9 m); 22 e 01 (0,7 m). **Dia 27** — Às 10 e 15 (0,7 m); 22 e 42 (0,6 m).

Diario de Lisbôa

DA MULHER E DA CRIANÇA

QUARTA-FEIRA

25 – AGOSTO – 1965

As colecções de Inverno apresentadas pelos grandes costureiros de Paris

Por NATHALIE MONT-SERVAN

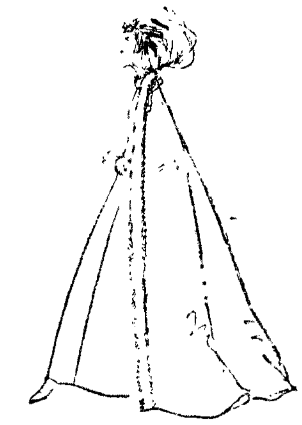
(Serviço combinado «Le Monde» «Diário de Lisboa»)

Caiu no agrado das nossas leitoras a colaboração estabelecida entre o «Diário de Lisboa» e «Le Monde» que permite ilucidá-las sobre as características das «toilettes» recentemente apresentadas pelos mais categorizados costureiros franceses.

Prosseguindo na ronda das mais afamadas casas da alta costura de Paris, damos a seguir a continuação das impressões de Nathalie Mont-Serran, com ilustrações de Louis Galindo.

● GUY LAROCH — uma silhueta nova, mas clássica

— Nesta estação, Guy Laroche propõe a silhueta juvenil sem se tornar chocante e mantendo a linha clássica. Lindos casacos direitos, alguns com mangas «raglan», são abertos atrás a partir da cintura, outros têm uma capa que também poderá ser usada directamente sobre o vestido. As fazendas reversíveis aparecem nesta colecção. Para «tailleurs» e conjuntos os casacos são curtos e têm as saias «portefeuilles» direitas. Os vestidos são simples, ligeiramente «évasées» com cortes em flecha até abaixo, cruzados ou em parenteses. Quanto a cores, todos os tons de abrunhos rosas, castanhos, o verde bilhar, «beige» cinzento e o preto e branco. Para a cabeça o «beret» holandês ou a pequena «calotte» com um laço na frente.



A «noiva de Inverno», de Pierre Cardin, sobre o seu vestido com um manto do mesmo tecido debruado com «vison» e substitui o véu por um tufo amplo de tule

● CASTILLO — perfil de adolescente

A mulher que Castillo gosta de ver sair dos seus salões tem a silhueta duma adolescente. Os vestidos, nem muito amplos nem muito cingidos ao corpo e sem ornamentos denotam leveza e marcam pela linha de corte. Mas para a noite são compridos e guarnecidos com pedrarias e bordados. Cores: vermelho «Castillo», pardo, verde, rosa, dourado e sobretudo o preto que Castillo classifica de insubstituível. Toda a colecção lembra a linha escolhida. Uma evolução dos vestidos-casacos resulta a silhueta mais alongada. Alguns «tailleurs» apresentam os casacos bastante compridos. Para o campo o «tailleur» reversível e, por fora, escuro, e por dentro, de cor garrida e brilhante. Rendas preciosas e túnicas chinesas de grande beleza.

● PIERRE CARDIN — regresso às polainas

A colecção de Pierre Cardin é a mais brilhante que se apresentou

(Continua na página seguinte)

Madame Gres mistura a musselina de seda azul-turquesa e amarelo-limão neste vestido de noite

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidades às senhoras e crianças cujos nomes publicamos.

Hoje — D. Maria Helena da Silva Morgado, a pintora D. Marth Henriqueta Huguenin, as meninas Ana Maria Casal Ribeiro da Silva, Teresa Paula Correia de Sousa Campos e Helena Maria Muralha Cardoso e os meninos António Carlos Pampulim e Hélio Carlos Casal Ribeiro da Silva.

Amanhã — D. Cândida Ester Gomes Nunes Ribeiro, D. Maria Alcina Teixeira e D. Maria Teresa Anjos Pereira, meninas Maria Manuela Fernandes Duarte e Isabel na Alice Lima Geraldes e meninos Helder Duarte de Barros e Brito, Henrique Manuel da Silva Pereira, Henrique Manuel da Costa Pereira e Delfim Marques Ferreira.

Dia 27 — D. Maria Teresa Aguiar Mendes Raposo, D. Maria Moniz da Camara, D. Manuela Almeida Lopes Marques de Sousa e D. Ilda Maria Mendes Barata, a menina Isabel Maria Ligeiro Teixeira e meninos Carlos Alberto Martin Correia e João Manuel Lopes Mesquita.

Dia 28 — D. Sara Ma[illegible] de Almeida e D. [illegible] do Espírito Santo Silva e meninas [illegible] Monteiro e Ana Paula M[illegible] Saraiva Antunes.

Dia 29 — A professora D. Maria Eduarda Marques Correia de Figueiredo Pereira e dr.ª D. Adelaide Estrada, meninas Angela Maria Ramiro Faria e Isabel Maria do Carmo Rodrigues Ramos e menino Raul Salvado Catalão.

Dia 30 — D. Maria Alice do Amaral Frazão Marques David e D. Maria Helena Moniz Galvão Taborda Monteiro e menina Ana Paula Simões Seabra da Costa.

Dia 31 — D. Delfina Correia Mendes, D. Inês Sousa da Camara Morais Sarmento, actriz D. Fernanda Borsatti da Fonseca Cortes e Almeida, D. Maria Luísa Monteiro de Andrade e Sousa e menina Arlete Maria de Nóbrega e Sousa.

Dia 1 de Setembro — D. Maria Luísa Ooin Moniz Galvão Taborda Monteiro, D. Joana das Flores Nunes Martins, D. Atília Gabriela Baptista de Carvalho meninas Ana Paula Vergamota Pinto e Sofia de Santa Clara Prestes Salgueiro e meninos Luís Manuel da Costa Reis Borges e João Pedro Collard Bovy Villena Fragoso.

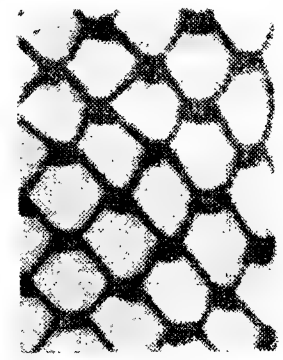
VIMOS PARA SI...

O problema das unhas quebradiças, que partem quando menos se espera, é mais ou menos comum a todas nós. Embora a raiz da solução esteja numa atenta vigilância médica, é possível, com bons produtos de perfumaria, remediar esse inconveniente.

Apresentamos hoje dois desses artigos, de nomes um bocadinho rebarbativos mas de efeitos seguros. O primeiro chama-se Durh e destina-se a fazer o «tratamento de choque», isto é, deve ser aplicado todos os dias durante uma semana, tendo o cuidado de virar sempre as pontas dos dedos para baixo, para que o líquido não toque na pele. Este produto é considerado ao nível de especialidade farmacêutica, e, como tal, há que ser usado com as devidas cautelas. Ora bem, ao fim de uma semana deste tratamento (durante a qual se excluiram em absoluto todos os vernizes), já estarão as unhas em boas condições de fortaleza e resistência. Pára-se com o Durh e passa a aplicar-se Gell Durh, que é uma base incolor. A camada isoladora defende as unhas da acção, por vezes corrosiva, das lacas dos vernizes e ao mesmo tempo torna-as mais duras.

Resumindo: as unhas doentes tratam-se com Durh (40$00). Pa-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)



Uma rede para o cabelo

Para segurar o cabelo, enquanto se precedem aos trabalhos culinários, para manter a forma dum penteado á medida que o cabelo vai secando, depois de feita a «mise-en-plis», e também para passeios em tempo de grande ventania, a rede presta-nos bom serviço. As redes boas são, porém, muito caras e esse inconveniente só pode ser evitado se as executarmos por nossas próprias mãos. Aqui vos damos, portanto, um modelo para esse efeito. Foi executado com linha Mercer Corrente n.º 30 em malha de tule picotado, tal como se vê na gravura ampliada

O CASAMENTO E O PROBLEMA DA IDADE

— Será a excessiva juventude um óbice ao matrimónio?

— Talvez interesse mais o nível da maturidade da mulher.

Milhares de homens e de mulheres se unem pelos sagrados laços do matrimónio todos os anos e em todas as partes do Mundo. A partir de aí, para cada um, desenrola-se uma história que pode ser de felicidade ou de desventura. Em todo o caso, quando a união remata por um malogro e, portanto, com outras consequências, talvez não fosse mau que os interessados se detivessem um pouco sobre quais teriam sido as causas fundamentais do [illegible] e, se o fizeram conscienciosamente, a maioria talvez venha a deparar com um elemento em que, provàvelmente, [illegible] *Um casamento fora de tempo*. Mas postas as coisas desta maneira, seremos fatalmente conduzidos a uma pergunta que não é de tão fácil resposta como poderia parecer à primeira vista. Esta: qual a melhor idade para casar?

Um equívoco: a idade civil

A pergunta começa por não estar muito certa. Isto porque a chamada idade civil pouco adianta em muitos casos em relação à maturidade dos indivíduos. Há inúmeros adultos de 15 anos e muitas crianças de quarenta e tal...

De uma maneira geral, os casamentos realizados depois dos vinte e três anos são mais estáveis. Erra, quase sempre, quem se aventura ao casamento com menos de dezoito anos — para a mulher — e vinte e dois — para o homem.

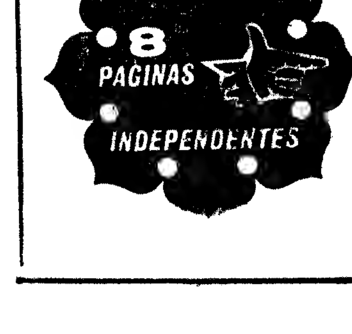
O mal do casamento precoce

O casamento precoce peca fundamentalmente por impulsivo. Não se baseia geralmente no pleno e lucido acordo de duas vontades construtivas, para se fundamentar geralmente em pura atracção física. A esses cônjuges falta, por via de regra, o conhecimento das pessoas e da vida, factor que os limitará fatalmente para o enfrentar das múltiplas situações que se lhes vierem a deparar.

Muitos homens ou mulheres não escolheriam aos vinte e quatro anos o par de quem gostavam aos dezoito...

A influência paterna representa igualmente, nesse caso, um passo decisivo para o desentendimento. Evidentemente que em tais idades, os indivíduos não estão ainda totalmente libertos da influência — e

(Continua na página seguinte)



DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PAGINAS INDEPENDENTES

O CASAMENTO
E O PROBLEMA DA IDADE

(Continuação da página anterior)

quantas vezes da tutela, até económica — de seus pais. Tal situação tende a colocar os jovens em duas posições extremas: ou a rebeldia incontrolada, ou a dependência total. Ambas fatais, de resto

Desvantagens do casamento tardio

Mas nem só o casamento precoce se torna perigoso. Paradoxalmente, também a união tardia apresenta os seus perigos e de gravidade que não pode subestimar-se. Assim, é lógico que dois indivíduos de idade não muito jovem, tenham há muito os seus hábitos formados, não se lhes apresentando muito fácil adaptar-se mutuamente depois.

Assim, a adaptação ao casamento torna-se problemática. Além de que se torna extremamente difícil a qualquer pessoa independente e bastando-se há vinte ou trinta anos, passar subitamente á fatal dependência que implica qualquer matrimónio.

A maturidade—base primeira do casamento

Essencialmente, e desde que se queira proceder dentro de uma lógica elementar, a maturidade é a base primeira sobre o que se deve edificar o matrimónio.

Conte-se com os problemas da evolução da personalidade, com os graves óbices que representam os fenómenos de fixação — o amor ao pai ou á mãe, de retardamento — a falta de independência anterior — ou de regresso psicológico a fases há muito ultrapassadas.

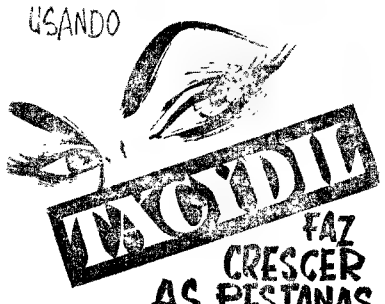
Ora, todos estes problemas não entraram sequer na mente da maioria dos indivíduos da casa dos 20 anos...

Não esquecemos, evidentemente, que poucos indivíduos completam antes dos 30 anos os traços definitivos da sua personalidade. E não vamos aconselhar que alguém espere até essa idade para definir a sua vida. Mas temos verificado ser necessário que na época do casamento, os cônjuges andem já perto dessa total maturação.

A melhor época para o casamento é aquela em que o individuo se aproxima da sua estabilidade emocional. Isso acontece geralmente na casa dos 24 anos, ainda que consideremos que as diferenças de formação em cada país tenham a sua influência acentuada.

A pessoa emocionalmente madura é objectiva na sua forma de agir, é plenamente responsável, não vê o seu companheiro como príncipe encantado, é humano, enquanto que a imaturidade conduz ao egocentrismo, á brutalidade, á incompreensão, á falta de objectividade, á ausência quantas vezes total das responsabilidades que lhe cabem, defeitos que deixam ainda margem á infidelidade de que é capaz todo aquele que não escolheu perfeitamente porque o não poderia fazer, de resto. Faltou o essencial a maturidade e a consciência de si mesmo.

MELANIE
BOUTIQUE
VESTIDOS
PRONTO A VESTIR
Rua Saraiva de Carvalho, 16

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO


DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

As colecções de Inverno

(Continuação da página anterior)

até agora. Este costureiro é o grande mestre da leveza. Os seus modelos de Inverno são curtos e alegres. Ele afirmou que vestiria, um dia, as pernas femininas até ao solo e cumpriu a sua predição criando umas polainas que atingem grande altura. A estas polainas chamou Cardin «gambettes». As suas meias arrendadas pretas e cor de abrunhos tornam as pernas bonitas. Os casacos com golas suaves, cortes requintados na parte superior, tem, por vezes, bandas em viés e são feitas com os «tweeds» de Bernat Klein As peles que os ornamentam chamam a atenção pela sua categoria. Para a tarde vestidos-casacos que se abotoam ao lado ou em corpetes cortados com a forma de coração Nos «tailleurs» as saias são direitas e os casacos ajustados ao corpo

Para terminar os requintes da «toilette» assinalemos os grandes chapéus de «melusine» de forma geométrica postos direitos ao nível das sobrancelhas. São numerosos os vestidos em forma de camisa para o «cocktail» e os mais interessantes caem direitos para terminar em folho Os seus vestidos de noite são sempre estonteantes e para este Inverno criou-os Pierre Cardin muito simples, de mangas compridas e em linhas vertical, diagonal ou horizontal.

Casaco a 7/8 de Capucci. É de veludo de lã branco e combina-se harmoniosamente com o vestido; Castillo apresentou na sua ultima colecção este «tailleur» de longo casaco cor-de-mostarda; e Pierre Cardin escolheu a lã escocesa para este modelo de casaco e polainas que apresentou com um chapéu de «melusine»

● CHANEL — «tailleurs» requintados

Fiel a si próprio, Chanel não se deixa influenciar pela nova moda do comprimento, imperturbavelmente, continua a criar os seus famosos «tailleurs» ultraclássicos.

Para este Inverno alongou as saias e tapou os joelhos por vezes devido a um jogo de panos ou de pregas subtilmente estudado. O casaco mantém-se curto e a sua cor favorita misturado com o vermelho framboesa. O rosa-pastel e o «beige». Os seus casacos têm, de novo, as margens fendidas bastante alto para deixarem aparecer as peles ou tecidos do forro. As suas «robes» de «mousseline» são vaporosas e com efeitos de «drapés».

● HUGARO — um estilo geométrico

Este costureiro é o colaborador de d'André Courrège, e os modelos, que nos mostrou num salão todo branco, são de estilo geométrico Saias curtas «évasées», cortes requintados e efeitos de contraste obtidos pela diferença de tecidos. O calçado que acompanhou as suas criações são de Mancini, baixos e com o que adapta polainas Espera-nos que na próxima estação este criador de modelos adopte uma linha mais pessoal

● ROBERT CAPUCCI — encanto e imaginação

A colecção deste costureiro é cheia de encanto e de imaginação. A linha direita que nos apresenta é longa e esguia com os seus cortes geométricos e «empiecements» valorizando o busto. Cores contrastantes em conjuntos e casacos. Ricos bordados em vestidos de gala de «toilette». Casacos de seda ou lã com grandes «boutons» cortados geralmente nos vestidos do mesmo tecido. Alguns vestidos com algibeiras duplas nos cortes. Para «tailleurs» e conjuntos alguns preços e brancos Capucci decretou as saias bastante curtas.

● GRES — leveza e doçura

Madame Gres, uma das ultimas mulheres criadoras da moda, triunfa nos seus modelos que envolvem a mulher sem a contrafazerem. Os tecidos envolvem-nas docemente. De manhã á noite as saias alongam-se do joelho ao tornozelo tornando esguia a silhueta. Para «cocktail» os casacos fendidos ou bordados. Muitos são de «lamé». Para a noite as côres são violentas. Alguns vestidos são amplos e outros estreitos alongando a silhueta Muitos «tailleurs» curtos sendo alguns impermeáveis Alguns modelos em branco algumas vezes aliado ao preto. Chapéus «Dandy» nos mesmos tecidos dos casacos ou dos vestidos. «Bonnets» e «toques» de pele.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

FIOS - NOVIDADES
PARA VERÃO
Tricot e Crochet
ROSA & C.ª
Preços de Fábrica
Rua Augusta, 193-3 — LISBOA
Telef. 328523

Os «segredos» da dona de casa

★ **Onde guardar o chá?**

A luz altera a qualidade do chá. Para que se conserve melhor convém guardá-lo em recipientes de porcelana perfeitamente fechados.

★ **Compre uma balança!**

Em toda a casa deve haver uma balança para verificar com exactidão o peso dos géneros comprados e também para pesar os ingredientes que entram na composição dos alimentos.

★ **Bom ambiente**

As colchas de lã ficarão impregnadas de um agradável perfume se nelas se puserem pequenas quantidades de flores de alfazema bem repartidas.

★ **O verniz das portas**

As portas de madeira envernizadas em cores claras recuperam o bom aspecto quando são lavadas com água de farelo, friccionando-se em seguida com um pedaço de camurça.

★ **Cola caseira**

A clara de ovo misturada com sal é excelente para colar objectos de cristal e porcelana.

★ **Limpeza de poltronas**

Para limpar poltronas de couro, esfregue-as com clara de ovo batida e passe-lhes, depois, um pedaço de flanela macia. Também dá excelentes resultados friccioná-las com um pouco de vaselina, esfregando-as até que não fiquem vestígios de gordura.

★ **As escovas de madeira**

As partes de madeira das escovas precisam de ser periodicamente polidas; para isso passe nelas um pouco de cera e friccione-as, depois, com um pedaço de pano.

★ **Quanto a gravatas...**

Para se retirar das gravatas manchas provocadas pela transpiração, é eficaz passar por cima da parte afectada um pouco de giz, deixando-as assim durante uma noite. Depois, deve-se escová-las e verificar se o giz absolveu a gordura. Se ficarem alguns vestígios, repete-se a operação.

★ **Cuidado!**

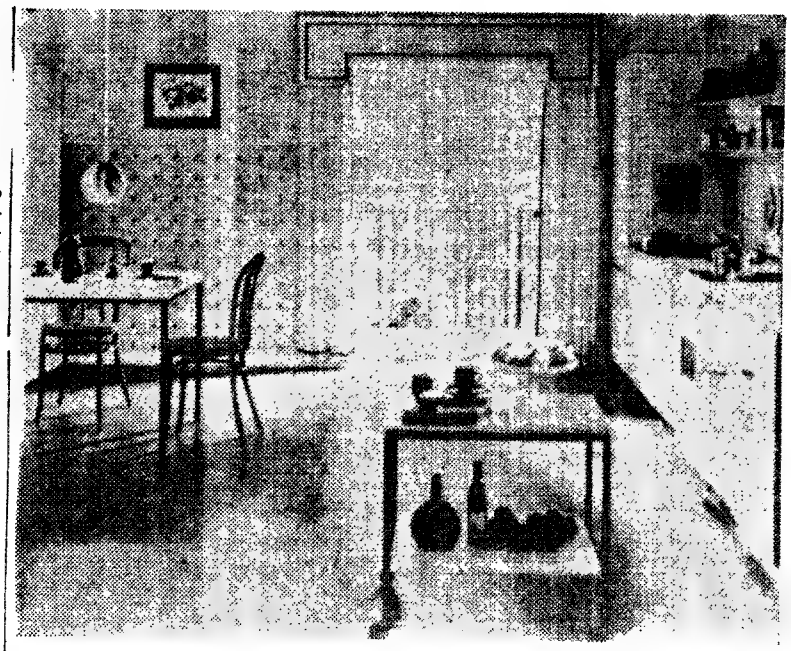
A gasolina é excelente para destruir as traças dos tapetes ou de quaisquer peças de vestuário, mas é absolutamente necessário tomar as devidas precauções quando se usar esse produto inflamável.

★ **Tem quadros?**

Para evitar que os quadros pintados a aguarela percam a cor devido ao efeito da luz, basta cobrir a parte externa do vidro com sulfato de quinino, que é transparente.

★ **Limpeza de molduras**

Podem limpar-se perfeitamente as molduras dos quadros com um pincel de pêlos longos e macios. Mas para retirar possíveis manchas, é melhor repassá-las cuidadosamente com um pano molhado em aguarrás, de modo que não percam o brilho.



A COZINHA IDEAL

Aqui temos um modelo de cozinha ideal, clara, espaçosa, bonita, onde tudo está disposto com critério para tornar fácil a manipulação dos alimentos e onde as próprias refeições íntimas podem ser tomadas num recanto acolhedor. A mesinha rolante serve de aparador, facilitando o serviço da mesa

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.	7$50	15$00	—	—
» » » » 160 »	10$50	—	—	—

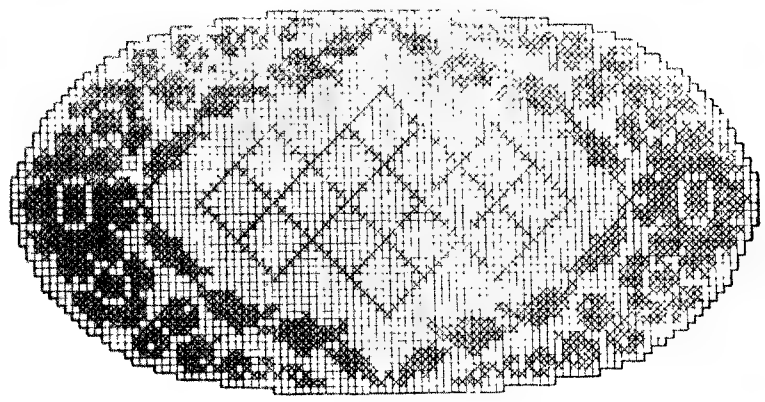
Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT.º * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PAGINAS INDEPENDENTES

DESENHO PEDIDO PARA UM CENTRO DE MESA A EXECUTAR EM «CROCHET»



Publicamos hoje, a pedido de uma leitora, este lindo desenho para um centro de mesa com a forma oval que deve ser executado em «crochet», na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 20. Este desenho, no tamanho natural, importa em 10$00, que podem ser enviados, em selos de correio, à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de aletria

INGREDIENTES — 3 meadas de aletria, duas colheres, das de sopa, de Vaqueiro, duas colheres, das de sobremesa, de farinha Maizena, 1 cubo de caldo de carne Royco, 1 litro de água e sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Desfazem-se as meadas da aletria num tacho, leva-se a Vaqueiro ao lume e, quando estiver derretida, juntam-se os fios de aletria que se deixam aloirar, tendo-se o cuidado de mexer sempre para não se queimarem. Junta-se-lhe a água, o caldo de carne Royco. Quando levantar fervura, mistura-se-lhe a Maizena desfeita numa chávena de água fria. Deixa-se ferver durante 5 minutos, tempera-se com sal e pimenta e serve-se.

AS RECEITAS DA LEITORA

Canapés

INGREDIENTES — 1 pão de forma com 1 kg. 100 g de Vaqueiro, 1 limão, 6 sardinhas de conserva, 1 tomate, 3 pepinos pequenos de conserva, uma colher, das de sopa, de salsa picada, 1 ovo cozido e sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Corta-se o pão de forma em fatias muito finas e depois corta-se metade dessas fatias em rectangulos e a outra metade em rodelas. Levam-se ao forno a aloirar. Entretanto, prepara-se a pasta para barrar os canapés. Junta-se a raspa da casca de meio limão á Vaqueiro, o sal e a pimenta e mexe-se enérgicamente. Mistura-se a salsa picada a metade da pasta que se preparou. Deixa-se arrefecer o pão, barram-se os rectangulos com a pasta de salsa, polvilham-se com a gema de ovo cozida e picada, por cima de cada um coloca-se uma sardinha de conserva e rega-se com sumo de limão. Barram-se os canapés redondos com a pasta amarela, enfeita-se cada um com meia rodela de tomate e uma rodela de pepino de conserva cortada em forma de flor ou de estrela.

AS RECEITAS DA LEITORA

Maçãs com pão no forno

INGREDIENTES — 4 maçãs, 80 g de Vaqueiro, 4 fatias de pão, 5 colheres de açucar e 1 decilitro de água.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as maçãs e tira-se-lhes a parte central que tem os caroços. Barram-se as fatias de pão, dos dois lados, com a Vaqueiro e colocam-se no fundo de um prato que possa ir ao forno. Sobre cada fatia de pão põe-se uma maçã. Enchem-se as cavidades das maçãs com o açucar e coloca-se por cima de cada maçã um bocadinho de Vaqueiro. Polvilha-se tudo com o restante açucar e borrifa-se com a água. Leva-se a cozer em forno muito brando durante 45 minutos aproximadamente. Serve-se no prato em que se cozinharam.

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

DA MULHER E DA CRIANÇA

Pergunte para saber

Posso servir sumo de uvas num lanche que é de certa cerimónia? Posso preparar outros sumos sem álcool?

MARGARIDA MARIA

Pode servir o sumo de uvas, mas dando-lhe uma apresentação requintada. Como sabe, o sumo de uvas tem um aspecto muito feio, portanto, deverá passá-lo primeiro por um passador vulgar e depois por um passador de rede muito fina. A cada duas colheres, das de sopa, de sumo de uvas misture três colheres, das de café, de açucar refinado, uma colher, das de sopa, de gelo pisado e uma chávena, das de chá, de água. Sirva em copos de refrescos. Se não concordar com as proporções altere como entender porque uma pequena diferença na composição indicada não prejudica grandemente a iguaria.

Pode preparar uns sumos sem álcool empregando sumos de frutas frescas. Misture, por exemplo, dois decilitros de sumo de uvas com dois decilitros de sumo de laranja e quatro colheres das de sopa, de açucar refinado. Meta no frigorífico. Sirva esta mistura em parte igual de água gaseificada gelada que poderá ser água de Castelo. Estas mesmas proporções podem ser utilizadas para outras misturas de sumos, como, por exemplo, framboesa e ananás, morangos e limão, ou laranja e framboesa. A quantidade de açucar pode ter que variar-se segundo o estado de maturação e doçura dos frutos. Em todos os casos os sumos devem ser passados por passador fino.

Tenho apreciado muito os pratos de cozinha portuguesa que preparo orientando-me pelas receitas publicadas no «Diário de Lisboa». Minha avó preparava uma espécie de carneiro guisado com ervilhas, que levava leite, e ao qual chamava «carneiro á lisboeta». Sabem dizer-me como poderei cozinhar essa iguaria que era realmente uma delícia?

SAUDOSA DOS TEMPOS IDOS

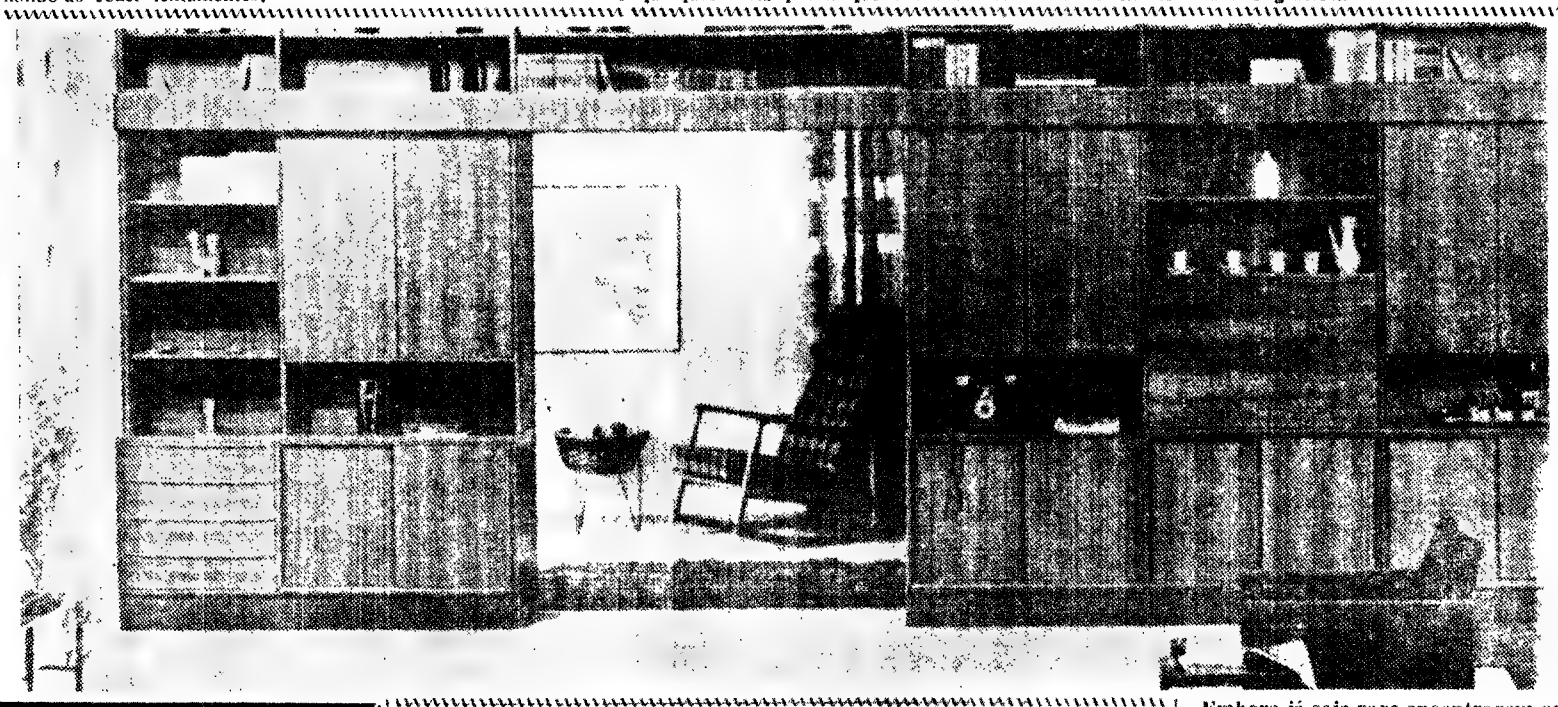
Fomos encontrar a receita que nos pede no livro «Cozinha Regional Portuguesa» e passamos a escrevê-la sem qualquer alteração:

«1 kg de carne de carneiro, 100 g de manteiga, 2 colheres (de sopa) de leite, 2 cebolas, 2 tomates, 2 dentes de alho, 4 cenouras, 4 batatas, 1 kg de ervilhas e 1 ramo de salsa.

Faz-se um refogado com as cebolas cortadas ás rodelas, o alho picado e a manteiga. Juntam-se a carne, a salsa, as cenouras, as batatas e os tomates tudo cortado aos bocados. Adicionam-se o leite, a pimenta e o sal. Logo que a carne esteja loura juntam-se as ervilhas, deixando-as cozer lentamente».

FLORES NO CABELO

Na Primavera que passou, os figurinos apresentaram muitos penteados em que figurava uma ou outra florinha colocada graciosamente. Lembrou-nos, de certo modo, o gosto espanhol por essa espécie de ornamentos que tão bem se combina com a graça e vivacidade das nossas vizinhas espanholas que, a propósito de tudo e de nada, colocam na cabeça uma flor. A moda parisiense pegou e devemos crer que, depois de se ter firmado bem durante este Verão, continuará pelo Inverno dentro pelo menos com penteados de interior. Estes dois modelos são de flagrante actualidade e qualquer deles prova que a moda das flores no cabelo é muito graciosa



Embora já seja raro encontrarem-se, ainda há casas com grandes salas que se tornam difíceis de arrumar á maneira moderna. Para esses casos temos aqui uma sugestão que nos parece aproveitável: uma divisória constituida pelos próprios armários e com uma passagem sem porta. Os armários vão até ao tecto e não falta que lhes pôr, desde as roupas caseiras, «bibelots» loiças, livros, bebidas, etc.

A concepção do lar na vida moderna

A vida moderna, com a sua inquietude, a sua falta de segurança e, ao mesmo tempo, com essa facilidade de deslocação, de viajar — que os nossos avos não conheciam — de automóvel e avião, exige uma nova concepção do lar, muito menos estável e rigido do que o antigo.

Já não é possível coleccionar, amontoar móveis, reunir quinquilharias e bugigangas, pois não há lugar para elas dada a exiguidade das habitações e da falta de braços para o serviço doméstico. Essa crise de espaço vital é universal e isso consola-nos, pois mal de muitos...

Mas como não ha medalha sem reverso, segue-se que isso contribui para aguçar o engenho dos inventores, e muitas dessas dificuldades incentivaram soluções práticas, engenhosas e, até, estéticas. Saímos, assim, ganhando em simplicidade elegante o que perdemos em espaço e em numero. Já se disse que o homem não podendo escravizar, como outrora fazia, o semelhante, criou escravos de metal, isto é, máquinas para o transportar, para lhe lavar a roupa, para lhe cozinhar os alimentos, para o deliciar com a musica, para o defender do calor e do frio e, até, para pensar e calcular por ele. Não se trata, como é óbvio, de renunciar a tudo o que é belo, o que é confortável e, sim ao que é inutil, dispensável, supérfluo. Daí a invenção da máquina para seu deleite.

Um lar moderno, por simples que seja, pode ser atraente e acolhedor. Qualquer objecto de arte isolado é um adorno sobre que se reverte sempre de valor real e positivo, talvez mais interessante do que se estivesse em conjunto ou em bloco. Isso facilita o arranjo interior, permitindo mudar o lugar do divã, colocar um «bibelots» em lugar de outro, trocar um pormenor, dar novo tom e colorido á decoração, sem maior esforço e canseira, o que constitui um conforto e uma arte subtil e pessoal.

E, para além disso, é um recurso surgido da necessidade de adaptação do homem ao meio ambiente, lei imutável e natural, que sem ela não seria possivel a sobrevivência da Humanidade.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

NÃO SE FALA NOUTRA COISA!

XANEL

MODAS

SALDA

CONFECÇÕES A PREÇOS INFERIORES AO SEU CUSTO

AGORA

ELEGÂNCIA E BOM GOSTO AO ALCANCE DE TODA A GENTE

RUA DO CARMO, N.º 74 — TEL. 36 10 36 — LISBOA

NÃO SOFRA DAS PERNAS

A MEIA DE VIDRO TEM AO VOSSO DISPOR

MEIAS DESCANSO

DE ORIGEM FRANCESA E ALEMÃ

COM E SEM COSTURA, NAS MAIS MODERNAS CORES, E

PEÚGAS DESCANSO

PARA HOMEM

MEIA DE VIDRO

158 — RUA AUGUSTA — 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

LUVAS

LIQUIDAÇÃO DE MILHARES DE PARES POR CONTA DO FABRICANTE

PREÇOS A PARTIR DE ESC. 15$00

CASANOVA — R. DA PALMA, 69

OS CARVALHOS — PRAÇA DA FIGUEIRA, 8 E

ARMAZÉNS REVENDA — RUA BARROS QUEIRÓS, 39-3.º

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

Confiemos nos nossos pequenos

AO ver essa juventude que, sem distinção de sexos, fuma e se diverte, se despe e estiraça ao sol das praias; ao ver esses namorados que, a qualquer hora do dia ou da noite, saem, passeiam, vão a espectáculos e a bailes sózinhos, como se não tivessem família; nós, os de meio século contado, por mais actuados, compreensivos e optimistas que nos consideremos, não podemos deixar de comparar os costumes de hoje com os da nossa mocidade, e de pensar, com apreensão, no comportamento que os nossos netos virão a ter, integrados na engrenagem que os espera e que se está preparando com estas pouco tranquilizadoras perspectivas. É isso. Os nossos pequeninos que ainda não atingiram a idade escolar, que têm nos olhos e no sorriso todo um mundo de graças inocentes, a que distância estarão de nós, avós embevecidos, quando chegarem aos quinze ou vinte anos?

A interrogação surgiu-me, mais aterradora, quando dei uma volta pelo Estoril numa destas maravilhosas manhãs de sol, e firmou-se na noite imediata, ao encontrar, numa sala de espectáculos, numerosos pares de noivos ou simples namorados de braço dado e sós. É que também já sou avó, e, como consta da sabedoria popular, não há como o mal ou o bem bater-nos á porta para os sentirmos. Longínqua embora, a perspectiva comece a interessar-me pessoalmente. É todo um mundo meio-louco visto assim de fora, era quanto eu podia visionar para os meus netos. Poderão eles fugir-lhe? Mas, o que significa não tomar parte no mundo a que se pertence? E o que será desejável: fazer parte do todo meio louco, ou ficar espectador isolado?

Os problemas punham-se-me com a rigidez dos extremos, quando esta manhã abalei, a pé, pelas bucólicas estradas da serra de Sintra. Em dada altura lá vem, em sentido contrário ao meu, uma ciclista adolescente; vem só, cabelos loiros a esvoaçar, expressão séria do esforço ou interesse da corrida. Ao passar por mim, este meu evidente amor pelos jovens deve ter-lhe atirado um sorriso, e logo ela me sorri com todo o seu rosto fresco de olhos claros.

— Ah! pensei, confortada. Que diferença pode existir entre esta rapariguinha de treze ou catorze anos e as adolescentes do meu tempo?

E, a congeminar a resposta animadora, francamente optimista, sentei-me na pedra que ladeia a fonte onde a água corre, contínua, para o tanquezinho em semicírculo.

Outros pequenos esvoaçam em bicicletas motorizadas, na estrada em declive. Rapazes e raparigas. Passa a mesma loirita, uma e outra vez, repetindo sempre o sorriso. Já somos velhas amigas.

Agora é um garoto e uma garota que vêm, a curta distância um do outro, e param junto da fonte. O rapaz vai beber, deliciado. — «Que água tão fresquinha tão boa!» — e a rapariguinha espera-o.

— Ó António, vem comigo!

— Não.

— Vem!

— Não posso. Prometi á Ana que só vinha até aqui.

Ela compreende e aceita. Monta a bicicleta. Ele olha-a, sério, e recomenda:

— Não dês mais de trinta!

Ela parte.

O meu optimismo acentua-se. Este rapazinho sabe ser fiel á palavra dada a uma companheira; e atencioso, solícito, com outra, ao recomendar-lhe prudência.

Meto conversa:

— Toda a água das fontes de Sintra é boa para beber?

— É. Só uma ou outra é que não. Responde quase sem me olhar, mas, ao retomar a marcha, atira-me um «bom-dia». Delicado, também. Encantador rapazinho!

Os jovens ciclistas continuam para baixo e para cima. O António passa várias vezes. Lá vem de novo, com outra rapariguinha. Talvez seja a Ana. Param junto da fonte, para o António beber.

Meto conversa novamente:

— Vocês devem estar cansados!

Olham-me. Já nos conhecemos. É ele quem me explica:

— Não. As máquinas é que puxam.

Exibo a minha ignorância:

— Mesmo nas subidas?

— Mesmo nas subidas — explica a garota.

E o António:

— Trocámo-las. Aquela é que é minha e esta é a dela. Com esta ainda se faz um bocadinho de esforço a subir; mas com a minha não custa nada.

A pequena pergunta ao seu companheiro:

— Posso voltar nela?

— Se a menina prefere... — acede ele, gentilmente, mas sem afectação.

Ela monta a bicicleta. Ele dá-lhe o impulso inicial, olha-a um momento e segue-a.

Ah! decididamente, continuo optimista. A infancia, a adolescência, a juventude possuem, intactas, as suas riquezas. Assim nós, os mais velhos, os saibamos ajudar. Ajudar a serem fiéis a si próprios. Ajudar a encontrar o caminho direito e a preferi-lo. Ajudar a ver claro e a vencer. Ajudar a pairar acima da mediocridade, do erro e da barafunda — que sob as mais variadas aparências sempre existiram desde que o mundo é mundo.

MARIA LÚCIA

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

SEGUNDA-FEIRA

Quando o seu filho chegar á idade das «garatujas», não o proíba de pegar em lápis e de «escrever» ou «desenhar». Pelo contrário, estimule-o. Claro, não vai consentir que êle «escreva» e «desenhe» nas paredes. Mas pode, muito bem, prender numa determinada parede, com fita gomada, uma grande folha de papel de embrulho, e a criança aceitará perfeitamente a ideia de só fazer os seus «escritos» e «desenhos» naquele papel, que se poderá substituir.

Desta maneira a mãe terá menos uma preocupação, o filho terá mais uma actividade e as paredes ficarão em paz.

TERÇA-FEIRA

Quando o seu filho chegar á idade de compreender e prever as consequências dos seus actos, explique-lhe que, por essa motivo, as suas responsabilidades se tornam maiores. Ele passará, então, a ter liberdade para resolver muitos assuntos, mas essa liberdade impõe-lhe a disciplina da vontade.

QUARTA-FEIRA

Ensine ás crianças mais velhinhas algumas frases próprias para cumprimentar os adultos, ou para se despedirem dos donos da casa quando vão fazer uma visita. Assim evitará que, mais tarde, chegadas á adolescência, elas se sintam desajeitadas e não saibam o que hão de dizer, quando começarem a tomar parte frequente na vida social dos adultos.

QUINTA-FEIRA

Não confunda liberdade com anarquia, e disciplina com despotismo. Os educadores não podem ter tais confusões. Não pertença ao número daqueles que permitem que os seus filhos façam tudo o que lhes apetece porque a pedagogia moderna avonsella que se respeite a personalidade infantil; nem tão pouco ao número daqueles que não dão explicações e exigem que as crianças cumpram tudo o que lhes exigem segundo a disposição do momento. As pessoas que se situam nesses extremos não são esclarecidas e não podem ser «educadoras».

SEXTA-FEIRA

Oiça sempre os seus filhos, oiça-os com atenção e até ao fim, seja o que for que eles tenham para lhe dizer. Oiça-os com a mesma delicadeza com que ouve as outras pessoas. Os seus filhos também são «outras pessoas», só com a diferença de que precisam de confiar em si, e só podem confiar se os ouvir com compreensão.

SÁBADO

Já que esta semana nos temos referido particularmente a disciplina, deixe que lhe diga ainda uma palavra sobre este assunto, mas referente ao bebé. Organize um horário para o banho e para a mamada, horário que será respeitado tanto quanto possível, mas não cegamente, pois que tem de se ter sempre em vista as necessidades do bebé. Esse horário, independentemente de razões de ordem higiénica, é muito importante, porque graças a ele o bebé começa a aprender os bons hábitos de disciplina.

DOMINGO

Aproveite os domingos para dar a seus filhos «lições de coisas». Durante os seus passeios pelo campo, chame-lhes a atenção para o amanho da terra, as sementeiras, as regas; a água dos poços, o aproveitamento das águas dos rios; as searas de trigo, de milho, de cevada, de aveia, de centeio; os pomares com os nomes das diferentes árvores de fruto e suas características; os animais uteis ao trabalho agrícola; as alfaias agrícolas, etc. Não quer isto dizer que se fale de tudo num só passeio. O conselho que aqui fica é que se disponha a conversar com as crianças sobre as coisas simples mas importantes que encontram nos passeios pelo campo; porque este é um bom hábito que desperta a curiosidade inteligente, o espírito de observação e comparação, e constroi uma pequena cultura, elementar, mas importante, que ou se adquire nas tenras idades ou não chega a adquirir-se.

CONSULTÓRIO DAS MÃES

O ensino da música

*

Gosto muito de música, vou a concertos sempre que posso, mas não tenho cultura musical, o que me desgosta e impede de apreciar devidamente essa arte que para mim é a mais bela. Ora, eu tenho dois filhos pequenos, e gostava de lhes mandar ensinar música para que eles um dia mais tarde possam apreciá-la devidamente. Por isso gostava que me dissesse em que idade deve uma criança principiar essas lições, pois a esse respeito tenho ouvido opiniões diferentes que me desnorteiam.

RESPOSTA:

— A altura em que uma criança deve ou pode começar a aprender música é coisa que depende de muito mais do que da idade só por si. Deve-se ter em conta não sómente a maturidade física e mental da criança, mas também a aptidão musical de que ela dê sinais, e ainda os seus antecedentes na matéria.

Embora destituído de qualquer talento musical, a criança cuja família tiver muito interesse por essa arte leva decidida vantagem sobre aquela em cujo lar nunca se ouve bem executa música.

A criança dotada de bom «controle» muscular está apta a iniciar-se num instrumento muito mais cedo do que outra cuja coordenação bimanual não é particularmente boa para a sua idade.

Seja qual for o grau de vocação musical de que a criança é dotada, a sua maneira de sentir essa arte influirá na respectiva aprendizagem. Se lhe acontecer odiá-la, por ter sido forçada a começar os estudos cedo demais para a sua idade, ou praticar por muito tempo de cada vez, não se pode esperar que ela prossiga tão satisfatoriamente como a criança a quem a música só tem dado satisfações.

Uma medida de real valor é a oportunidade de ouvir boa música em casa, e de cantar em grupo com outros membros da família. Aprender a gozar e a apreciar a boa música, tanto popular como clássica, é uma coisa que dá tão bons resultados como aprender a tocar, e além disso constitui um atractivo para um número muito maior de crianças.

Até as próprias crianças que, de começo, pareciam não ter «bom ouvido», podem aprender a cantar. É possível que a falta de experiência seja a causa do «mau ouvido» de grande número de crianças dos primeiros graus escolares.

As crianças tirarão tanto maior prazer da música, na escola ou em casa, quanto mais cedo as ajudarmos, fazendo-as praticar no acompanhamento de uma canção — mas sem as forçar nem constranger.

Muito mais poderíamos dizer-lhe sobre o assunto, mas esperamos que estas breves considerações já possam dar-lhe uma ideia mais segura como deverá orientar a educação musical de seus filhos.

★

DIFICULDADES NA LEITURA

•*Tenho uma filha que é muito viva, e não só eu mas todas as pessoas que a conhecem sempre a consideramos inteligente. E agora, que a menina já anda na escola, verifico com desgosto que ela tem uma certa dificuldade na leitura. O que hei-de fazer?*

RESPOSTA:

— Antes de perguntar «o que hei-de fazer»? deve perguntar «por que será?» Para se evitar os efeitos, é indispensável conhecer as causas, não é verdade? E as causas podem ser as mais variadas. Gostaríamos que nos falasse mais desenvolvidamente da sua pequenina e da escola que ela frequenta. Talvez depois nos seja possível compreender o que se passa. Por hoje apenas podemos dizer-lhe que se não alarme, e que a explicação do facto verificado com surpresa nem sempre ocorre imediatamente aos pais de uma criança que se comporta como a sua filhinha. Mas, quanto mais cedo se encontrar o motivo da dificuldade, melhor.

Entre as causas a considerar, figura em primeiro lugar o estado da vista da criança. Os testes feitos na escola, quase sempre só revelam os defeitos mais perceptíveis, de maneira que não se pode ter inteira confiança neles. Só o oftalmologista deve decidir se a criança precisa de óculos.

Por vezes a dificuldade na leitura pode atribuir-se a uma audição imperfeita. Se a criança não ouve bem, isso dificulta-lhe a leitura; pode não perceber a relação entre aquilo que ouve e as palavras que o representam. Se a afecção auditiva for séria, a criança deve frequentar uma classe especial; mas, se for ligeira, para remediar a dificuldade bastará talvez dar-lhe um lugar mais perto da professora.

Aqui tem duas das causas mais frequentes. Averigue o que se passa nestes aspectos, e, se necessitar, volte a escrever-nos, mas com pormenores.

A ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL DO BEBÉ

POR vezes há motivos de força maior que levam a alimentar artificialmente um bebé. Há no mercado vários leites preparados especialmente para esse fim, mas, se o médico estiver de acordo, o bebé pode, nesse caso, ser alimentado com leite de vaca. Para que este seja bem tolerado pelo organismo infantil é preciso fervê-lo. Como a leitora sabe, a fervura tem por fim destruir os micróbios, causadores de doenças, que possam estar presentes no leite. Esta precaução deve ser tomada assim que o leite chegue a casa, o mais cedo possível, e é absolutamente indispensável. O leite cru também não é indicado para os bebés por ser de mais difícil digestão, além de poder causar infecções sérias.

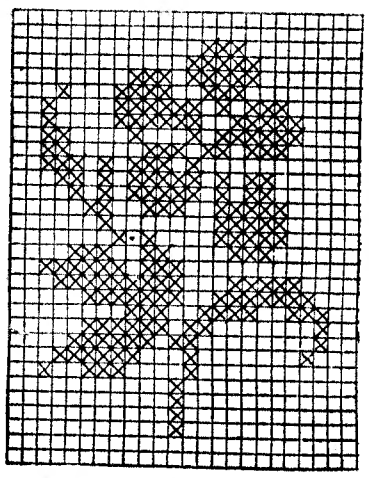
Nunca será de mais lembrar que o leite só ferve a 101 graus; quando «sobe» na vasilha, está apenas a 80 graus; pelo que é necessário deixá-lo baixar de novo e conservá-lo em ebulição durante 3 minutos.

Para aproximar a composição do leite de vaca do leite humano, é preciso diluí-lo. Para bebés saudáveis e normalmente constituídos, até 3 meses de idade, dá-se meio a meio, isto é, metade leite, metade água fervida, ou água de arroz. Para os bebés de 3 a 5 meses usa-se duas partes de leite para uma de água ou cozimento. A partir do quinto mês a criança poderá então tomar o leite puro, isto é, sem diluições, mas sempre fervido com todo o cuidado.

Os cereais que podem ser empregados para cozimentos são: arroz, cevada, aveia. Deixa-se ferver o cereal na água, coa-se por um pano fino, e com o líquido assim obtido faz-se a diluição.

Claro que estas indicações são muito gerais, e as mães sabem que devem ser confirmadas ou corrigidas pelo médico assistente.

A LIÇÃO DE BORDADOS



Por vezes, durante o ano escolar, as meninas não dispõem de tempo suficiente para dedicar a trabalhos de costura e bordados, que também têm o seu lugar na educação feminina. Aproveitem as mães as férias grandes para levar as suas meninas a aprender com gosto e entusiasmo este género de trabalhos. Gosto e entusiasmo que uma boa educadora saberá despertar.

Este raminho para bordar a ponto de cruz tem várias aplicações e com ele se podem fazer trabalhos maiores ou mais pequenas — repetindo-o mais ou menos vezes — conforme a paciência e o tempo de que a bordadora disponha.

Aprender com os mestres

É preciso evitar os planos rígidos e os cálculos vagos que comprometem o futuro da criança. É preciso valorizar de maneira desinteressada a personalidade e os dons naturais; exigir todo o bem possível, mas sem pressa e sem exercer pressão. A calma e a paciência são, por excelência, as virtudes do educador

E. HERMANN

8 PAGINAS INDEPENDENTES

DA MULHER E DA CRIANÇA

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O cerco dos saxões» e «Mundos em guerra» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «O grande chefe» e «A tulipa negra» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Aven. da Bela Rosa, 8 (T. 224250).

ALMADA — *Nuno Álvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — R. Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Patva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

DOMINGO, 29 DE AGOSTO

EXCURSÕES DA C. P.

em colaboração com a E. G. I.

LISBOA A COIMBRA-B

(Estação Velha)

(só transporte em caminho de ferro)
1.ª classe — preço 100$00
(ida e volta)

LISBOA A LUSO

(só transporte em caminho de ferro)
1.ª classe — preço 110$00
(ida e volta)

LISBOA A VISEU, TERMAS DE S. PEDRO DO SUL E VOUZELA

1.ª classe — preço 260$00

compreendendo: transporte em caminho de ferro, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Santa Comba Dão, autocarro no restante circuito por estrada, e almoço no restaurante Bocage, em Viseu.

Partida da estação de Lisboa (Sta. Apolónia) ás 8-10 horas com regresso á mesma estação ás 0-20 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, na Agência de Viagens da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nas Agências de Viagens autorizadas. LOTAÇÃO LIMITADA.

opel

NOVAS TÉCNICAS
MÉTODOS RACIONAIS
USE
UM DICTAFONE
GELOSO
PARA DITAR E TRANSCREVER A SUA CORRESPONDÊNCIA E ORDENS DE SERVIÇO
INDISPENSÁVEIS NA GESTÃO DUMA EMPRESA
DICTAFONE G-246

GELOSO

a mais avançada técnica do mundo

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
ELCO-ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.
251, RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 253
APARTADO 213 — Telefs. 20684-5-6-7-8-9 — PORTO

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Golf GAS

BOTIJA GIGANTE

Considerado pela Revista Oficial Alemã D M o melhor da sua classe. Adquira-o nas boas casas da especialidade

Representantes exclusivos:

GÁLIA

RUA DOS CORREEIROS, 71, 2.º
TELEFONES 36 78 34/36
LISBOA

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

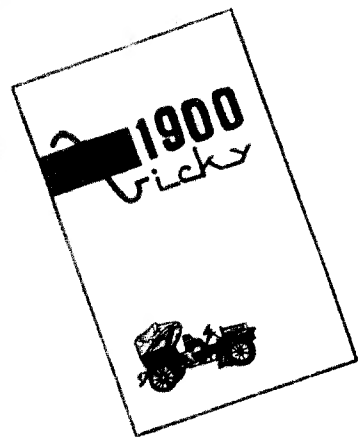
ORCOSI

R. 1. DE DEZEMBRO 45
Telfs. 367444/323172

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 28, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 29, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602



A CAMISA DO CALHAMBEQUE

CAMINHOS DE FERRO

LISBOA-VENDA NOVA--CENTRAL

Informa-nos a C. P. que a partir de 1 de Setembro próximo, todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Lisboa-Venda Nova-Central.

No Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua Elias Garcia, Lote 12, loja C, despacham-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

APRESENTA O SENSACIONAL
MODELO KV70 — 200 LITROS

- INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- DESCONGELAÇÃO SEMI-AUTOMATICA
- TOTAL APROVEITAMENTO DA ALTURA

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 18-1.º andar

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M Super-novos e Vauxhall Viva 65
L. Sta. Bárbara, 5-B — T. 734657

LIGAÇÕES FERROVIARIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo de «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor exija NEWTON

DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

VIMOS PARA SI...

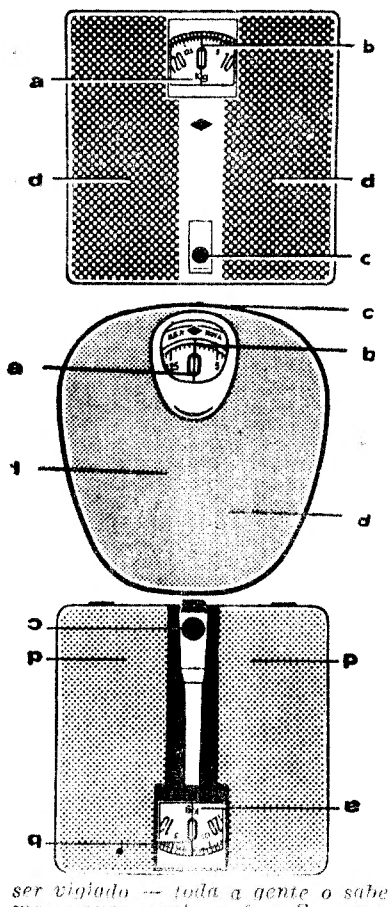
(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

ra as normais, basta o Gell Durh (25$00), que é uma excelente base.

Balanças de casa de banho

Aqui está um artigo que, apesar de ser de extrema utilidade, muita gente ainda considera como um luxo desnecessário, mais ou menos associado a «vampes luxuriosas», que, mal saem da banheira, vão pesar-se com medo de terem engordado 50 gramas...

Deixemos as «vampes» sossegadas e pensemos nos nossos filhos — e em nós também. O peso deve

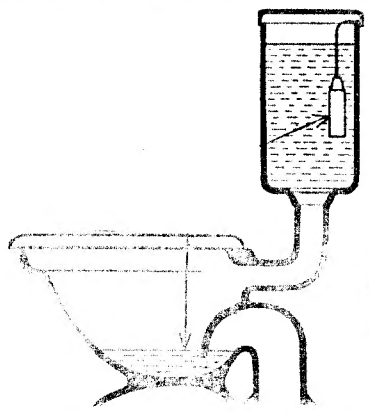


ser vigiado — toda a gente o sabe mas pouca gente o faz. E a melhor maneira é ter uma destas balanças, que se acomodam fácilmente na casa de banho, e estão sempre prontas para serem utilizadas. Não deve haver receio de que não dêem indicações exactas, pois são correctamente aferidas na origem e o processo de regulação é muito simples, seguindo as indicações do folheto que acompanha cada uma destas balanças e que se refere às letras indicadas na gravura. Se não erramos (desculpem, mas estamos em férias, longe da cidade, e estamos a referenciar de cor, o que é mal feito mas acontece) os preços variam entre 260 e 420 escudos.

Uma prosa deliciosa...

Vejam só, em tradução mais ou menos literal, estes parágrafos que são uma espécie de adivinha. «Onde quer que você viva, num palácio ou numa casa pré-fabricada, num castelo ou num colégio, num hotel, ou num barco, você não pode dispensar Aquasan nem mais um minuto. Aquasan não é ainda um símbolo de nível de vida, mas é necessário á higiene da família, das escolas, dos escritórios, em qualquer parte do Mundo».

Depois destas belas sentenças ficamos á espera de qualquer coisa sensacional qualquer solução mágica



para acabar com a fome no Mundo, ou a descoberta de nova pedra filosofal. Desiludam-se, amigas. Trata-se apenas de um pequeno objecto especialmente concebido para as... sanitas. Coloca-se no reservatório da água (que em nossa casa recebeu o nome de Costa Lima, conforme o balbuciar dos dois anitos da nossa filha) e durante mil descargas a água sairá perfumada e desinfectada com o famigerado hexoclorofene. Aquasan custa 40$00.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos os líquidos protectores das unhas na Perfumaria Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro, 120; as balanças de casa de banho na Casa José Alexandre, na Rua Garrett, e o Aquasan na Drogaria S. Pereira Leão, na Rua da Prata, 225.

Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as novidades úteis que vamos vendo no mercado.

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

Uma jovem singular

por CATHERINE ROY

RESUMO — Luce, jovem estudante, está noiva de Pedro, a quem censura o carácter demasiado sisudo. Uma noite, quando a rapariga está a tomar conta do bebé dos Delval, entra no apartamento um jovem, Ted, que se diz amante de Muriel Delval. Luce apaixona-se por Ted que a leva um dia a dar um passeio de automóvel. Mas quando se encontram na auto-estrada, um polícia de trânsito manda-os parar. Ted resolve fugir. Luce começa a ficar inquieta.

9 — Finalmente, o automóvel abrandou a marcha. Ted voltou-se para trás; ninguém o seguira. «Estamos livres!» — exclamou. «Acabo de comprar este automóvel a um amigo. Os meus documentos ainda não estão em ordem... e eu não estava interessado em cair nas mãos da Polícia». Explicou que tivera algumas desinteligências com as autoridades, quando estudante. No decorrer de uma manifestação política, agredira um gendarme. «Um amigo meu estava a ser atacado rudemente. Tratava-se de um rapaz indefeso. Fiquei irritado... e não me contive. Consegui escapar mas, agora, vigiam-me. À mínima infracção, metem-me na cadeia e passarei alguns momentos muito difíceis». Luce escutava-o, apaixonadamente. Tinha a sensação de que Ted vivia num mundo desconhecido, pleno de imprevisto. Era uma vida muito diferente da sua. «Já falei suficientemente de mim» — disse o rapaz, com certa rudeza. «É tarde. Vallemos para casa». Seguiram na direcção de Paris, em silêncio. Por fim, Ted murmurou: «Sou um indivíduo esquisito, não? Aceitaria voltar a ver-me?» Luce hesitou: tinha um exame muito importante, dentro de cinco dias. O dia seguinte era um sábado. E todos os sábados ia tomar conta das crianças de Aniel, o grande industrial. Contavam com ela, e não queria desapontá-los. «Apesar de tudo, talvez seja melhor ficarmos por aqui» — murmurou Ted. Depois, parou o automóvel bruscamente, e beijou Luce

com violência, repudiando-a em seguida. «Desculpe, mas foi mais forte do que eu!» — exclamou:

10 — Nos dias seguintes, a rapariga sentiu-se desgostosa. Pedro era um rapaz tão leal... Ia continuar a mentir-lhe? Acabou por confessar-lhe a verdade. Pedro ficou furioso. «Perdeste a cabeça?!» — gritou. «Tinha tanta confiança em ti, e tu namoras com o primeiro que te aparece! E foste descobrir um homem «ajuizado»... O jogo as mulheres... Pergunto-me por que razão as raparigas se apaixonam por tipos desses? São todos uns preguiçosos uns cobardes...» Luce alterou-se ao ouvir as últimas palavras do rapaz. Mas reconheceu que era inútil defender Ted. Pedro não podia compreender aquele género de homens e, além disso, era parcial como todos os ciumentos. Percebeu, então, que não podia sacrificar o seu futuro, e o de Pedro, a um capricho. Assim, baptizou formalmente ao noivo não voltar a ver Ted. No sábado seguinte, este telefonou-lhe. Antes que a jovem pudesse dizer qualquer coisa, começou: «Não queria partir sem lhe dizer adeus». Luce, desconcertada, esqueceu todas as promessas que fizera. «Vai partir?» — perguntou, admirada. «Mas para onde... quando... porquê?» — «Parto amanhã». E acrescentou: «Sabe, não a posso levar comigo, porque não admitem raparigas na Legião Estrangeira...»

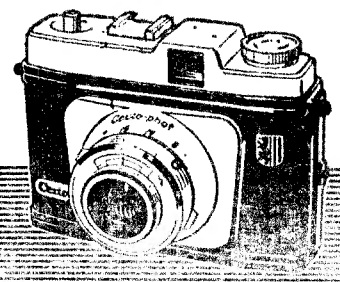
11 — Ted explicou-se: perdera muito dinheiro e encontrava-se numa situação desesperada. «Bem, tanto pior!» — concluiu. «Enquanto houver uma guerra em qualquer lado, existe sempre um lugar para um homem como eu». Luce estava aflita. «Não pode tomar uma decisão semelhante...» Pensou: «Ele vai embora, está louco... Se eu o pudesse ver... mas parte amanhã. Esta noite, tenho de ir tomar conta do bebé dos Aniel». Subitamente, tomou uma resolução: «Não vou tomar conta de quaisquer crianças, só para o ver!» — «Não, Luce, não faça isso. Não quero que sacrifique os seus afazeres, por minha causa. É melhor não nos vermos mais. Poderia ter estragado a sua vida... Vou desligar...» — «Não» — gritou a jovem, atemorizada. Não tinha a morada de Ted... Apenas possuía o número do seu telefone, que era o último elo entre eles. De repente, teve uma inspiração: «Venha esta noite, às oito horas, a casa dos Aniel. O senhor Aniel é um homem espantoso, muito influente, que talvez o possa ajudar». Depois de insistir durante algum tempo, conseguiu persuadir Ted.

12 — Soaram as nove horas... e Ted ainda não chegara. Os Aniel tinham de ir jantar a um restaurante. Esperaram até ao último minuto, para agradar a Luce, de quem gostavam muito. Finalmente, partiram, um tanto irritados. Luce estava desesperada. Ted já não devia aparecer. Não o tornaria a ver! Entretanto bateram á porta... Era ele. A rapariga exclamou: «Finalmente, Ted!... O senhor Aniel foi-se embora... É terrível...» — «Nem por isso» — murmurou o jovem. Depois, aproximando-se docemente, tomou-a nos braços. «E se eu lhe disesse que fiz de propósito para chegar atrasado?» Luce, aterrorizada, tentou libertar-se. Mas os braços do rapaz eram fortes. Com uma das mãos, apenas, imobilizou-lhe os braços, e murmurou: «Vais pensar que eu sou um bandido, mas vou dizer-te a verdade: queria encontrar-te sòzinha. Não te vou fazer mal, Luce... Não resistas!» Luce debatia-se. «Não, não, Ted, não quero... Você não me forçará a ser sua amante». A campainha da porta começou a tocar. Com um gesto vivo, Ted pôs a mão nos lábios da rapariga, que tentou, em vão, gritar... No entanto, estava de tal modo aterrorizada que se sentia sem forças...

(Continua)

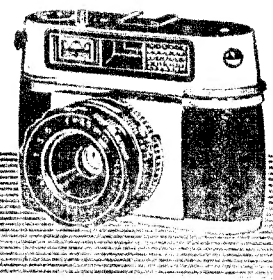
FAÇA FOTOGRAFIA!
mas fotografia de qualidade
(GASTANDO POUCO DINHEIRO)
com as sensacionais máquinas

CERTOPHOT
- Faz 12 fotos 6x6 cm
- Focagem a partir de 1,5 m
- Sincronizada para relâmpago
- Evita duplas exposições
- Totalmente metálica
- Objectiva de alta qualidade



Esc. 250$00

HALINA ROLLS
- Para filme de 35 mm a cores e preto-branco
- Objectiva anastigmática 3,5 de espantoso recorte
- Obturador de 4 velocidades
- Sincronização para relâmpago



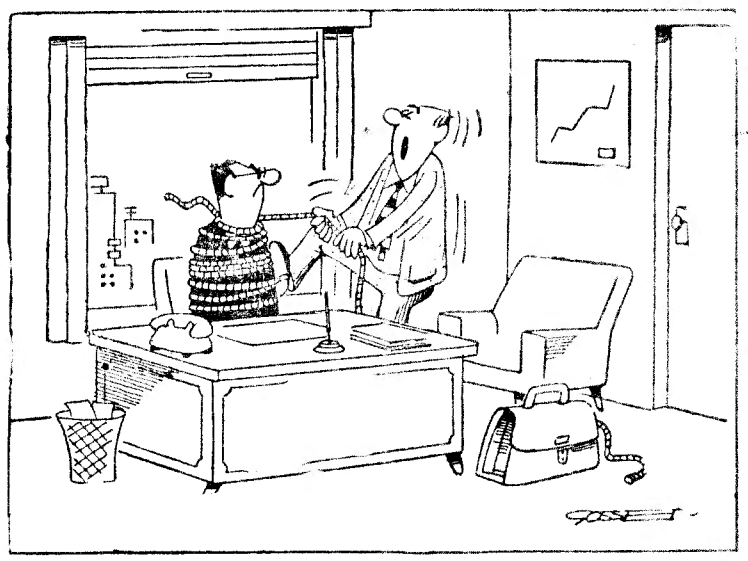
Esc. 435$00
Com estojo sempre pronto

Representantes:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua da Conceição, 46 — Telef. 361545 - LISBOA

LOJAS
(SEM TRESPASSE)
ALUGAM-SE NO CENTRO COMERCIAL DA NOVA OEIRAS
MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES



— Agora já pode decidir, com toda a confiança, a compra da corda. Como vê, é resistente ..

PEQUENO MAGAZINE

NÃO SERÁ PRECISO NO FUTURO COSER AS FERIDAS

Dentro em pouco, pertencerá ao passado o método de coser feridas e fazer outras suturas no organismo. A cirurgia dispõe agora de um novo material, espécie de plástico, substância semelhante ao plexiglas com a qual se podem fechar perfeitamente todas as feridas.

Em experiências com animais, no Hospital Escolar de Hamburgo, provou-se que esta substância química facilita as mais variadas suturas (epiderme, vasos, brônquios, nervos, fígado, baço, ossos); e utilizada em operações do estômago e do aparelho digestivo, teve, também, o melhor êxito.

EFEMÉRIDES

Agosto

● 1580 — Dia 25 — *A armada do Prior do Crato, protegendo o seu exército, entra em combate contra as forças do duque de Alba.*

● 1859 — *Começam os trabalhos de abertura do Canal de Suez, para junção das águas do Mar Vermelho e do Mediterrâneo.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Agosto de 1935 publicava:

«PARIS, Agosto — A linha francesa de fortificações que segue as sinuosidades da fronteira do noroeste está perfeitamente equipada de armas e munições. A Linha Maginot está preparada para qualquer eventualidade. Falta, contudo, construir, ainda, algumas «blockhouses», em Montedy, Valenciennes e Mauberge.

«É preciso, também, um corpo especial de técnicos para o comando das fortalezas, que actualmente ainda não têm tudo o que lhes é preciso».

TOURADAS NA RÚSSIA

O toureiro espanhol Luís Miguel Dominguin vai organizar duas corridas de touros na Rússia, durante a próxima Primavera.

Uma das touradas será em Moscovo e outra, em Leninegrado. Aquele «espada» informou que «tudo estaba en regla con las autoridades oficiales soviéticas e que los toros serán estoqueados igual que en España».

O CALÇADO que gastam os inglese

No ano findo, a Inglaterra gastou em calçado 332 milhões de libras, ou seja um aumento de 4,4 por cento, em relação ao consumo no ano anterior. O gasto total de 239 milhões de pares de sapatos equivale a uma média de 4,42 pares por pessoa.

Enquanto as exportações de sapatos pela Grã-Bretanha subiram 10,7 por cento (de 11,7 milhões de pares em 1963 para 12,3 milhões em 1964), as importações aumentaram de mais de 20,8 por cento (de 39,4 milhões para 49,6 milhões de pares de sapatos).

ENVENENAMENTO PROGRESSIVO

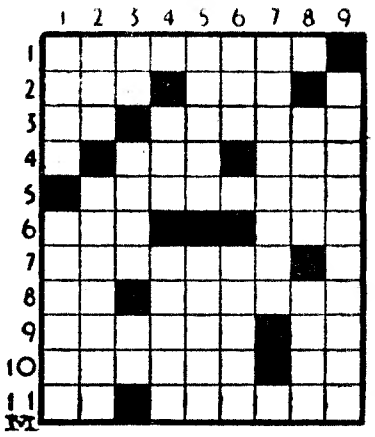
da atmosfera de Nova York

Segundo as conclusões do relatório de uma comissão de inquérito que trabalha há anos no estudo da defesa contra o envenenamento progressivo do ar de Nova York, os seus habitantes respiram um hidrocarboreto denominado «benzopirene» proveniente dos tubos de escape dos automóveis e das chaminés.

A quantidade que cada um respira é equivalente á quantidade absorvida por um fumador de 40 cigarros por dia. O benzopirene é um dos factores que se aponta nos cigarros como causadores do cancro.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3846



HORIZONTAIS: 1 — O que fala mal uma língua estranha, misturando-lhe palavras da sua. 2 — Via pública. Cem metros quadrados. 3 — Artigo (pl.). Ilharga. 4 — Um cento. Tonelada (abrev.). 5 — Vocábulos. 6 — Negativa. Cantão da Suiça, banhado pelo Reuss. 7 — Meter carne de porco em tripa. 8 — Caminhe. Nome genérico das doenças provocadas por fungos. 9 — Condimentam. Sufixo que designa qualidade, estado. 10 — Subjugara. Utensílio de padejar. 11 — Carta de jogar. Pequenas lascas.

VERTICAIS: 1 — Épocas notáveis. Um dos Estados da América do Norte. 2 — Descobertos. Cobertos de pão ralado. 3 — Título do soberano da Pérsia. Bulbúrdia. Qualquer. 4 — Bílis. Resina de cujo nome em grego derivou o de electricidade. 5 — Quietação. Remara para trás. 6 — Agora. Períodos em que as doenças ou os seus sintomas atingem maior intensidade. 7 — Género de aracnídeo da ordem dos escorpiões. 8 — Filtrar. O primeiro prato das refeições. 9 — Tens em boa conta.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

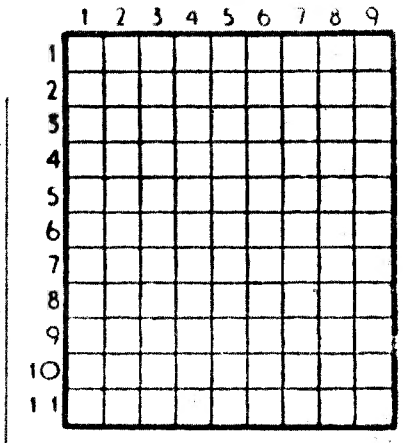
Solução do problema n.º 3845

HORIZONTAIS: 1 — RECORDAR. 2 — É. Saciada. 3 — Sós. As. El. 4 — Ser. Cimo. 5 — Xilon. 6 — Em. Dou. 7 — VIVER. Par. 8 — Ale. Preto. 9 — Diz. Áurea. 10 — Ateu. DUAS. 11 — Ás. Cear.

VERTICAIS: 1 — És. Nevada. 2 — Os. Milita. 3 — Essex. VEZES. 4 — Cá. Ride. 5 — Oca. Lorpa. 6 — Riscou. Rude. 7 — Dá. In. Perua. 8 — Adem. Ratear. 9 — Ratos. Roas.

(PROVÉRBIO: RECORDAR É VIVER DUAS VEZES).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7691



HORIZONTAIS: 1 — Causar jubilo a. 2 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Caixa de madeira revestida de couro ou lona. 3 — Sacrificara. 4 — Mau cheiro. Povoação do concelho de Condeixa. 5 — Ratas. Dar pios. 6 — Guardar segredo. 7 — Chiste. Figura que simboliza o povo americano. 8 — Futil. Artigo definido. 9 — Apre. Bebida usada no Peru. 10 — Acrescentar. Rezai. 11 — Caruma. Reino da Federação Indochinesa.

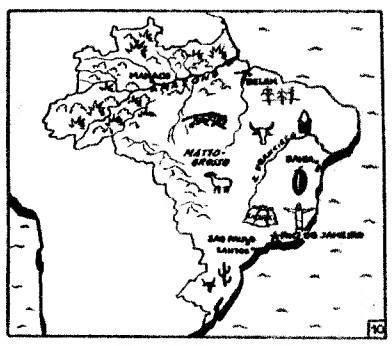
VERTICAIS: 1 — Batráquio. Cincho. Caminhos. 2 — Relativo á epopeia. Nome dum peixe. 3 — Ilha inglesa nas grandes Antilhas. Víscera dupla. 4 — Boi selvagem. Chiste. Pedra de altar. 5 — O lado do vento. 6 — Magnete natural. Utensílios domésticos. Nome de um astro. 7 — Laje em que se acende o fogo. Reza. 8 — Inunda. Serra de Portugal. 9 — Símbolo químico do rádio. Medida de superfície. Vais para fora.

Solução do problema n.º 7690

HORIZONTAIS: 1 — Rama. Açor. 2 — Irar. Lara. 3 — Previna. 4 — Sam. Ato. 5 — Ásia. Três. 6 — Ras. Por. 8 — Ti. Eia. Al. 9 — Ocar. Roca. 10 — Cair. Irão. 11 — Assa. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Ri. Sal. Toca. 2 — Arpas. Ricas. 3 — Marmita. Ais. 4 — Are. Serra. 5 — Vi. 6 — Ali. Paris. 7 — Canário. Ora. 8 — Orate. Ração. 9 — Rã. Oso. Laos.

FACTOS REAIS — Brasil — a terra prometida



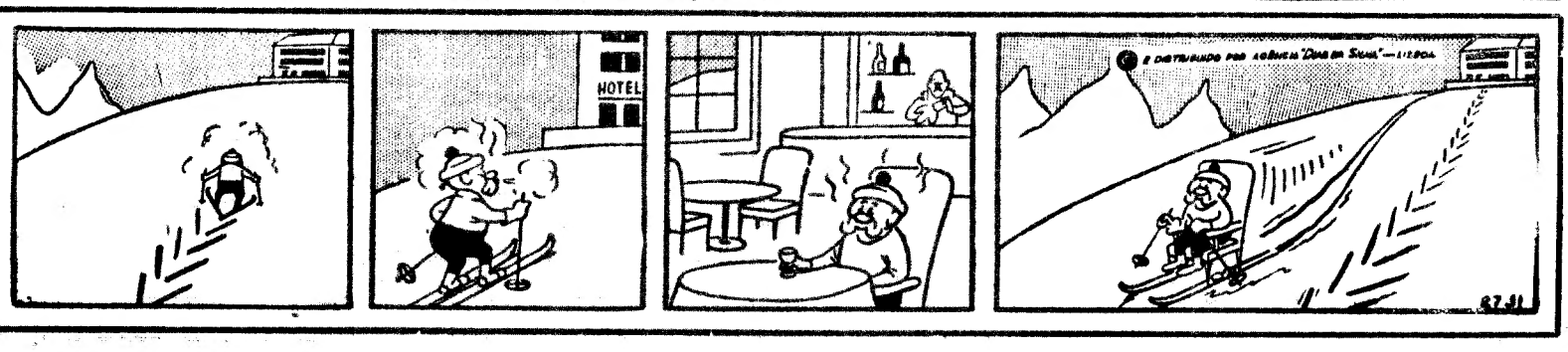
9 — *O Brasil é um país imenso, cuja maior parte ainda não está desbravada. Muitas pessoas conhecem, apenas, da grande nação, a baía do Rio, o célebre Carnaval, o samba, o entusiasmo da população pelo futebol e as paisagens célebres, que se encontram ao longo da praia de Copacabana. Mas o Brasil é, também, um país onde existem, no litoral, cidades modernas e indústrias poderosas; e no interior, territórios ainda virgens.*

10 — *O clima é quente e húmido, porque o país se encontra situado em regiões tropicais e equatoriais. Possui 6000 quilómetros de costas e é banhado por um rio enorme, o Amazonas, com 6500 quilómetros de comprimento, o mais importante do mundo em volume de águas. A sua bacia é extraordinàriamente extensa. O essencial da vida do país está concentrado ao longo das costas. E nas planícies e nas florestas da Amazónia e do Mato Grosso — o sertão — cresce uma vegetação espantosamente luxuriante.*

11 — *O Brasil ocupa metade da superfície da América do Sul: 8 500 000 quilómetros quadrados (os Estados Unidos possuem, apenas, 7 800 000). Trata-se de uma república federal, que agrupa vinte e oito estados. Tem mais de 70 milhões de habitantes (havia apenas dez milhões em 1870), dos quais sessenta por cento são brancos, doze, negros descendentes dos antigos escravos, dois e meio, índios, e o resto mestiços.*

12 — *A população brasileira está repartida de uma maneira muito irregular. Encontram-se 55,44 habitantes por quilómetro quadrado no estado do Rio de Janeiro; mas no Mato Grosso, nem sequer há um habitante por quilómetro quadrado. É que existem, de algum modo, dois Brasis: o dos estados do Sul e de São Paulo, onde a indústria se desenvolve com um dinamismo excepcional, e os níveis de vida crescem; e o das regiões agrícolas, das pampas, da Amazónia, do Mato Grosso, em que surge um panorama de vida completamente diverso. País de contrastes, o Brasil dos homens de negócios contrapõe-se ao dos índios, ainda muito primitivos, que habitam selvas impenetráveis.*

(Continua)

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

AVENTURAS DO TIO CARLOS